

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS
OU
A arqueologia de mim

Rogério Luiz de Souza

2017

SUMÁRIO

Uma pequena nota introdutória.....	03
1. O se fazer professor e orientador: entre as atividades de ensino e de orientação.....	06
2. O se fazer pesquisador: entre as atividades de produção intelectual e de produção artística.....	19
2.1 O caminho do processo de escolarização e a oficialidade católica.....	24
2.2 O caminho da ética católica e do capitalismo de bem-estar social.....	30
2.3 Um novo projeto entreaberto: católicos brasileiros em busca da utopia comunitária e de uma economia humanista.....	33
2.4 Alguns dados informativos e recentes de pesquisa.....	44
2.5 Um adendo: a produção artística.....	46
3. Contribuindo com as comunidades: atividades de extensão.....	52
4. Coordenando projetos.....	55
4.1 Coordenando projetos de ensino.....	55
4.2 Coordenando projetos de extensão.....	59
4.3 Coordenando projetos de pesquisa.....	60
5. Administração Universitária e Associação Científica.....	62
5.1 Cargos administrativos na UFSC.....	62
5.2 Associações científicas.....	64
Apêndice: rol de atividades.....	67

Uma pequena nota introdutória

L'archéologie trouve le point d'équilibre de son analyse dans le savoir-c'est-à-dire, dans un domaine où le sujet est nécessairement situé et dépendant, sans qu'il puisse jamais y faire figure de titulaire.¹

Na busca de responder o que fiz e o que até agora me tornei em minha carreira acadêmico-profissional, entender a complexidade do “se fazer” se constitui o objetivo central desta arqueologia memorialística. Não há pretensões ou ilusões autobiográficas a compor este processo, embora tudo caminhe e aponte para a “invenção de mim” mesmo. A tentativa é escapar das adjetivações e de uma teleologia e não da exposição inventiva da minha própria subjetividade, a fim de se desenhar um EU em seu processo de “se fazer”.

Portanto, o sujeito que nasce desta arqueologia memorialística não está essencializado, naturalizado, pronto, definido, senão disperso em múltiplas experiências, compondo e se recompondo na relação acadêmica. Os fragmentos redescobertos nesta feitura de mim se associam a muitos outros, passíveis de conexão, interpretação, reinterpretação, mas entreaberto, nuançado e impossível de ser totalizado e esgotado. Esta arqueologia de mim juntou parte destes fragmentos e lhes deu um sentido, inventou um EU possível a ser analisado, escrutinado, avaliado, aprofundado por especialistas, mas consciente também da existência de muitos outros EUs possíveis que poderão surgir do próprio olhar (re)interpretativo dos leitores ou do aparecimento inesperado de outros fragmentos “esquecidos intencionalmente ou não” e descobertos posteriormente pelo autor de mim.

Esquecida por intenção está a minha história de criança, de adolescente, carregada de desejos, sonhos, perspectivas tão influentes quanto operantes na constituição do ser que se faz, embora alguns fatos de família apareçam ligeiramente

¹ FOUCAULT, Michel. *L'archéologie du savoir*. Paris, Éditions Gallimard, 1969, p. 239. Proposta de tradução: A arqueologia encontra o ponto de equilíbrio de sua análise no saber - isto é, em um domínio em que o sujeito é necessariamente situado e dependente, sem que ele jamais possa ser considerado titular.

para produzir efeitos de sentido acadêmico. Preferi lidar com os fragmentos memorialísticos da minha vida ativa na academia, na tentativa de realizar um balanço destes anos todos, sem falar do ócio (im)produtivo, dos conflitos subjacentes, das minhas opções políticas, da minha visão sobre o crer, das práticas de resistência, das milhares de pessoas que contribuíram neste processo do “me fazer” sujeito. O que está aqui se restringe intencionalmente aos requisitos da legislação para a promoção à classe E, com denominação de professor titular da carreira do magistério superior. Evito fugir a esta lógica e seleciono os fragmentos que entendo pertinentes a ela. Existe narratividade para tornar inteligível o EU acadêmico e profissional que aparece aqui, mas até um certo ponto, depois a legislação, de fato, não ajuda e nem estimula.

Assim, gostaria de inaugurar esta tarefa, cosendo alguns fragmentos ainda desconexos.

Eu me formei em filosofia pela Escola Superior de Estudos Sociais de Santa Catarina, com estudos no âmbito da graduação em letras - francês e português pela Universidade Federal de Santa Catarina, da graduação em direito pela Universidade do Vale do Itajaí e da graduação em teologia pelo Instituto Teológico de Santa Catarina. Fiz mestrado em história do Brasil pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde estudei sob a orientação de Artur Isaia, doutorado em história cultural pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação de Euclides Marchi, e pós-doutorado em ciências sociais pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, França, sob a supervisão de Michael Löwy. Fui professor do departamento de biblioteconomia e história da Universidade Federal do Rio Grande e fui pesquisador visitante no Centre d’Études Interdisciplinaires des Faits Religieux, Paris, França. Presidi e dirigi a Associação Nacional de História - seção Santa Catarina, tendo sido editor-chefe da revista “Fronteiras”, membro do conselho consultivo da Associação Nacional de História e membro do conselho editorial da “Revista Brasileira de História” (RBH). Participei da missão de avaliação dos cursos de ensino superior das universidades públicas do meio-oeste dos Estados Unidos da América a convite da embaixada dos EUA no Brasil.

Sou membro investigador internacional do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL) e atuo como professor e pesquisador no departamento de história e no programa de

pós-graduação em história da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordeno o laboratório de religiosidade e cultura (LARC). Na UFSC, fui pró-reitor adjunto de graduação, presidente e coordenador da comissão de criação e implantação do Campus da UFSC em Blumenau, presidente e conselheiro da câmara de graduação, chefe de departamento, coordenador de curso de graduação, coordenador de extensão e estágio. Organizei vários eventos internacionais e nacionais. Fui um dos organizadores, em parceria com a Aliança Francesa de Florianópolis, do ciclo de debates *CaféPhilo: Débat d'Idées*. Tenho experiência de pesquisa, ensino e extensão nas áreas da filosofia e história contemporâneas, com ênfase nas temáticas do poder, do saber, da educação, das religiões e da economia, orientando trabalhos de mestrado e doutorado. Atualmente sou o vice-diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Como se vê, minha carreira acadêmico-profissional se definiu em direção à história, ousando ocupar espaços específicos de saber e de poder, além de ousar produzir falas e escritos.

1. O se fazer professor e orientador: entre as atividades de ensino e de orientação

Em meados dos anos 1990, o departamento de história da Universidade Federal de Santa Catarina tinha alguns poucos professores efetivos tentando dar conta das demandas das várias cadeiras de ensino espalhadas pelos diversos cursos de graduação da UFSC e atendendo um programa de mestrado em história inaugurado em 1975. As sucessivas greves que ocorreram ao longo daquela década davam o tom de toda a situação das universidades federais: poucas verbas, não havia reposição do quadro de servidores (professores e técnicos), poucas vagas de acesso ao ensino superior, sucateamento das que existiam, desvalorização salarial e falta de uma política de expansão das universidades públicas. Aos recrutados para aquele departamento como colaboradores ou substitutos cabia-lhes a tarefa de atender múltiplas disciplinas desde que estas não orbitassem o mais antigo curso de graduação em história do Estado criado em 1954. Por conta deste contexto, em 1996, mais uma vaga de colaborador, nível mestrado, era disponibilizada para a disciplina de história da educação, curso de graduação em pedagogia, hoje sem ser mais oferecida como disciplina obrigatória.

Em julho daquele mesmo ano, eu havia terminado de defender minha dissertação de mestrado no programa de pós-graduação em história da UFSC sob a orientação de Artur Cesar Isaia, intitulada “A construção da nova ordem: catolicismo e ideal nacional em Santa Catarina (1930-1945)”. Procurei perceber o papel da hierarquia católica no processo de nacionalização em Santa Catarina e sua ligação com o poder político instituído, reforçando a ideia de que a Igreja como força social foi capaz de expressar as intenções nacionalistas ao realinhar as consideradas “distorções sociais” e ao edificar uma sociedade identificada com os paradigmas de brasilidade. Além disso, quis perceber, também, a viabilização de um projeto católico baseado num ideal modernizador, profilático e educacional, resultado da recriação de uma nova base significativa de conceitos e de sentidos capazes de estabelecerem uma unidade interpretativa. A análise histórica que adotei tentou descortinar as tramas sociais que forjaram uma determinada atitude ético-normativa e entender a veiculação de determinadas representações discursivas que possibilitaram a manutenção de uma

nova ordem político-social. Entre os quatro subtítulos da dissertação, havia um que tratava de modo especial da educação e do catolicismo.

Esta orientação temática voltada à história da educação oportunizou-me vislumbrar a candidatura àquela vaga de colaborador para o ensino superior numa área que me era muito cara em termos de pesquisa e ensino e que me acompanha até hoje. Eu tinha uma licenciatura em filosofia, um bacharelado em teologia e formação em letras licenciatura português-francês com passagem pelo curso de bacharelado em direito. Ademais, havia cinco anos lecionava para o ensino fundamental e médio: aulas de filosofia, sociologia, história, geografia, literatura, latim e formação humana. De fato, era a hora de me apresentar profissionalmente ao mundo universitário naquilo que eu podia oferecer e colaborar. O círculo se fechava e comecei a dar aulas como colaborador para duas turmas de história da educação, misturando conteúdos de filosofia da educação.

Naquele mesmo semestre de 1996, obtive êxito em ser aprovado no programa de pós-graduação em história da Universidade Federal do Paraná para cursar e preparar a tese de doutorado na área de pesquisa “cultura e poder”, sob a orientação de Euclides Marchi. Intitulada “Patogenia espiritual e reforma social católica (1945-1965)”, a pesquisa doutoral era de início ousada. Poucos eram e são os estudos historiográficos sobre a atuação do catolicismo neste período e, muitos menos ainda, estudos que relacionassem o catolicismo com a medicina e a economia. Desisti de travar uma batalha crítica e academicamente prazerosa com a medicina, embora alguns resquícios tenham permanecido num e noutro trabalho depois da tese. Tateando de modo muito incipiente as fontes naquele fim de ano, deparava-me com a insistência apelativa delas. Acabei me curvando a esta insistência e direcionei meu olhar para a economia. Assim nasceu a proposta de perceber a atuação da Igreja católica na reorganização do sistema econômico capitalista e na reforma dos espaços e das condutas sociais após os acontecimentos da segunda guerra mundial. Particularmente centrados no Brasil, quis ressaltar a força interventora da Igreja no meio político-social em vista do desenvolvimento econômico nacional e na disseminação de uma lógica racional do trabalho capitalista nas pequenas propriedades rurais. Ao projetar uma linha de pensamento e de ação, esta instituição religiosa estabeleceu valores ético-sociais que ajudaram a constituir o cenário político-

econômico do pós-guerra e que afirmaram o ideal reformador e disciplinar da sociedade. Portanto, embalada por uma proposta humanista e (re)definidora do traço capitalista-liberal, a Igreja estimulou a constituição de um Estado intervencionista de bem-estar social - "welfare state" - e promoveu uma política de moralização e higienização, de reformas de condutas e fomento à produção agrícola, baseada na profilaxia do corpo socialmente ajustado e na organização do trabalho disciplinado, produtivo e solidário. Afinal, a realidade histórica que se constituiu precisou carregar-se de valores e códigos de conduta que adaptassem e corroborassem uma prática econômica em conformidade com o momento emergencial que se inaugurava. Assim, a Igreja católica instituiu-se também como protagonista de um novo limiar histórico, econômico e valorativo, em que reduzir o campo do que fugia à nova ética do dever e à regulamentação de uma nova economia do trabalho tornou-se necessário quando foram objetivados a disciplina, o excedente produtivo, o abastecimento alimentar dos centros urbano-industriais em expansão, o desenvolvimento e a riqueza que se quis gerar.

Se a alegria me contagiava, os novos tempos se apresentaram duros e exigentes. Algumas questões se faziam presentes para o início daquele ano de 1997: como conciliar meu trabalho nas escolas, nos colégios e na Universidade com a obrigatoriedade da frequência nas aulas do doutorado em Curitiba? Como sobreviver financeiramente sem o trabalho já que bolsa não havia, embora tivesse sido classificado em segundo lugar? Do que desistir? O que continuar? Pois bem, meus 26 anos eram cheios de energia e apesar das inquietações, queria agarrar tudo. Não consegui, obviamente. Algo ficou para trás.

Do mundo da escola e do colégio ficou uma parcela dedicada até hoje às minhas pesquisas. Do trabalho como colaborador no departamento, agüentei quanto pude. Lecionava às segundas e sextas-feiras. Foi a minha sorte, pois isso me permitia ir à UFPR participar das aulas do doutorado no Edifício Dom Pedro I, muito próximo ao centro da cidade. Estes dois espaços avizinados me ofereciam com sua pertinente constância a "arte" e a "ciência" para eu me nutrir e viver.

O quão eram imponentes e pomposas aquelas portas do Dom Pedro I e o frontão que dava para o auditório e o saguão que se abria para os corredores das salas de aula. Naqueles espaços apresentei pesquisas, debati teorias e passei em revista

autores com Marionilde Dias Brepohl Magalhães, Renato Lopes Leite, Luiz Carlos Ribeiro, Renan Friguetto, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Ana Maria de Oliveira Burmester e Euclides Marchi. A eles devo muito do meu percurso acadêmico e profissional: de leituras à amizade.

Porém, nem bem havia começado o périplo das quatro horas de ida e das quatro horas de volta toda semana, Florianópolis – Curitiba – Florianópolis, que um outro caminho se apresentou e muito mais longe, talvez para testar a minha vontade de perseverar. No mês de abril de 1997, eu já era nomeado por concurso público professor assistente de história contemporânea na Universidade Federal do Rio Grande, na cidade do Rio Grande, na fronteira com o Uruguai, mas sem nela residir. Viajava toda semana, concentrando as minhas aulas de história moderna e história econômica em dois dias. Inicialmente eu me alojei num hotelzinho próximo ao porto e depois a convite de um colega numa casinha de madeira à beira da praia do Cassino, onde o vento gélido cortava até a alma. O périplo agora durava bem mais: dezesseis horas de ida e dezesseis horas de volta toda semana. Havia-me despedido temporariamente da Universidade Federal de Santa Catarina, dedicando-me aos afazeres de um professor assistente no departamento de biblioteconomia e história da FURG e às aulas do doutorado na UFPR. Eu lecionei com total liberdade, preparei a prova de história daquele ano para o vestibular e fiz as visitas de acompanhamento dos estágios dos alunos de licenciatura nas escolas públicas e carentes da região. Aliás, os bolsões de pobreza da cidade ficavam - e não sei se ainda ficam - ao redor da Universidade. Era gritante a situação social daquelas casinhas e daquelas pessoas! Era esperado muito que a Universidade pudesse contribuir.

Nem tive tempo para colaborar e refletir sobre todo aquele alvoroço de novidades. Logo surgiu uma vaga para preenchimento do quadro docente no departamento de história da UFSC. A cadeira de história econômica estava vacante. Era agosto de 1997. Eram sete colegas desejando aquela mesma vaga. Hoje, todos são professores de alguma instituição de ensino superior. Nenhum era doutor ainda na ocasião. Eu levava comigo para este concurso uma pesquisa de doutorado na área de religião e economia, muitas leituras prévias sobre o conteúdo programático proposto e a experiência como professor na graduação desta disciplina. Com a aprovação veio a exoneração da FURG, a comemoração dos meus 27 anos e a nomeação e posse no

final daquele ano na UFSC. O governo depois congelou a abertura de concursos por dois anos seguidos e as universidades federais passaram por uma severa crise. De lá até hoje, são 20 anos de uma trajetória de muitas realizações, contribuições e oportunidades.

O perfil dos estudantes que se matriculavam na disciplina de história econômica mudou sensivelmente. Embora sempre houvesse um grupo de estudantes muitos jovens entre 17 e 19 anos, vindos diretamente do ensino médio, nos anos finais da década de 1990, encontravam-se entre eles muitos jovens ligados a partidos políticos, estudantes de outros cursos, microempresários, sindicalistas, funcionários públicos e analistas de órgãos contábeis e econômicos. Estava-se no contexto ainda da recém redemocratização do país. Havia-se passado uma década apenas. O modelo monetário, fazia pouco tempo, tinha sido reestruturado, as fortes inflações contidas, o salário mínimo aviltado e sem expectativa de atender a uma política de reconversão da riqueza aos trabalhadores com baixa remuneração. Havia uma sede de se pensar a economia como força transformadora. Alguns anos depois, este interesse se reconvertia em modos de entender a sociedade, a cultura, o bem viver, os direitos sociais e individuais, enfim, toda a complexidade e dinâmica que envolve o processo de se fazer uma nação. Hoje, portanto, os meus estudantes, na sua grande maioria muito jovens, têm outras preocupações que vinculam o estudo da economia àqueles interesses complexos, plurais e diversos.

A cadeira de história econômica continua sendo da minha responsabilidade e conto com a contribuição do meu colega de departamento Waldir Rampinelli da cadeira de história da América e com a dos professores colaboradores. Ela é oferecida obrigatoriamente para estudantes das ciências econômicas, como disciplina optativa para o curso de graduação em história e, por muito tempo, foi obrigatória para os estudantes do curso de graduação em geociências. O enfoque crítico da disciplina mescla teorias marxistas e weberianas, sem deixar de fazer referência aos estudos da história cultural como um contraponto às rebuscadas ou simplistas análises determinísticas da economia na história. Até pouco tempo atrás, a disciplina de história do pensamento econômico também era uma disciplina obrigatória ofertada pelo departamento de história, mas após reformulação do projeto pedagógico do

curso de ciências econômicas, este conteúdo assumiu uma capilaridade maior entre todas as disciplinas do curso.

Também fiquei por anos como professor responsável da cadeira de história medieval no curso de história. Com a aposentadoria do titular, Valberto Dirksen, assumi o ensino desta área. Confesso que foram muitas alegrias, surpresas, muito dinamismo e momentos inesquecíveis. Por quatro anos seguidos, toda arte, criatividade, ensino e pesquisa foram desenvolvidas nesta disciplina de terceira fase com a colaboração dos estudantes e os meus monitores. Foram produzidos vídeos didáticos apresentados em eventos nacionais, foram realizadas pesquisas em fontes primárias, foram teatralizadas situações com fontes de época com fins didáticos e participação em feiras internacionais a exemplo do projeto “banquete medieval”. Aliás muito recentemente, eu participei de uma banca de doutorado de uma ex-aluna de graduação sobre “doce na culinária portuguesa” no período medieval resultado ainda daquelas aulas na graduação.

A título de exemplo, como se pode ver abaixo, eis uma proposta de produção de roteiro e vídeo que foi realizada numa das turmas com o apoio do Laboratório de Imagem e Som (LAPIS), coordenado por Henrique Luiz Pereira Oliveira:

PRODUÇÃO DE ROTEIRO E VÍDEO	
1º Passo:	Seleção do material de pesquisa
	<ul style="list-style-type: none">• Selecionar iluminuras, afrescos, gravuras ou desenhos sobre um tema específico (ex.: cidades, festas, banquetes, família, trabalho, loucura, amor, Igreja...);• Delimitar o campo de observação das imagens (a imagem por si só ou sua posição no texto/contexto).
2º Passo:	Análise da Imagem
	<ul style="list-style-type: none">• Dividir e subdividir a imagem;• Detectar o primeiro plano e o plano de fundo da imagem;• Perceber o traço dos rostos, o vestuário, o movimento, as imagens miniaturizadas, o ponto-de-vista do pintor, as cores (representam o real? Ex.: o céu em amarelo), etc.;• Mostrar onde realidade e imaginário se misturam;• Encontrar o sentido geral e específico da obra.
3º Passo:	Criação de roteiro e vídeo
	<ul style="list-style-type: none">• Criar um título para o trabalho;• Introduzir ao tema – narração;• Descrever e analisar as imagens (suas partes, os planos, as cores, os movimentos, os traços, os detalhes mínimos, etc.) – narração, descrição ou diálogos;• Fazer uma reflexão com a realidade ampla da sociedade feudal;• Concluir;• Bibliografia; <p>Observações: Buscar o meio termo entre a descrição, a narração e o diálogo; mostrar os momentos de incorporação da música (medieval de preferência), de textos da época (literários ou filosóficos), mapas, entrevistas, imagens atuais para cotejo, etc.; indicar no</p>

roteiro as imagens (as partes, detalhes ou o todo) e a música de fundo que serão exibidas no momento mesmo da narração, descrição ou diálogo; captar as cenas (partes ou todo) da imagem através de: 1) movimento da câmera, 2) aumentando ou diminuindo uma cena (close), 3) sequência de cena em forma de flash, 4) incorporando outras imagens para cotejo (imagens lado a lado), 5) Flash contínuo de uma mesma cena.

4º Passo: Dados técnicos da produção

- Produção, direção, data, duração, narradores, citação das fontes utilizadas, apoio, colaboração, realização, texto, som, imagem.

Eu mesmo me animei a desenvolver uma pesquisa sobre o processo de concentração do poder de justiça por meio da criação do tribunal do Santo Ofício. Instituído em 1229, no Concílio de Toulouse, pelo Papa Gregório IX, o tribunal tinha o objetivo de investigar e julgar possíveis suspeitos de heresia. Tal condição aparece como novidade no sistema jurídico feudal. Afinal, não havia até então um sistema racional de estabelecimento da verdade, como seria o procedimento inquisitorial da Igreja a partir do século XIII. A criação do Santo Ofício inaugurou uma nova etapa dentro deste sistema jurídico, abrindo as portas para uma nova situação histórica, claramente moderna. O ideal para a Igreja era construir a unidade da doutrina e o controle social. Era necessário detectar, reconhecer e delir a heresia, o herético e o crime. Para tanto, o poder eclesiástico confiscou o direito interindividual de fazer justiça. Não se desejava mais tanto vingar o crime, queria-se "prever" e "impedir" o ato delituoso. Afinal, o inquérito possibilitou a (re)atualização sensível, imediata e pretensamente verdadeira dos fatos, como se estivéssemos flagrando e antecipando o delito. Mas, além disso, o inquérito organizou e sistematizou um saber sobre os sujeitos: sobre suas experiências, suas crenças, suas vontades e seus desejos. O processo inquisitorial promoveu a pesquisa sobre a origem étnica, os antecedentes criminais, o nível das riquezas e o estado religioso-social das populações. Inaugurou uma ciência do sujeito pela denúncia, pelo testemunho e pela confissão. Assim, a certeza da autoria do crime/heresia deu a certeza da ação controladora e preventiva no meio social (SOUZA, Rogério Luiz de. Quando a Igreja confiscou a justiça: a concentração do poder judiciário através da instituição do tribunal do Santo Ofício (texto completo). In: XXII Simpósio Nacional de História - ANPUH, 2003, João Pessoa. Anais do XXII Simpósio Nacional de História - Narrativa e Acontecimento. João Pessoa: UFPB, 2003, v. 1, p. 01-09).

Apesar desta dedicação ao ensino e aos estudos medievais e deslumbrado frequentemente com as análises de Marc Bloch, sempre ponderei junto ao

departamento sobre a necessidade da contratação de pesquisador na área de história medieval, assim como na área de história antiga e história da África. Com a elaboração do projeto pedagógico do curso em 2006 sob minha coordenação e relatoria (era o presidente do colegiado de graduação e chefe de departamento na ocasião) foi possível definir com toda a comunidade acadêmica do curso uma nova matriz curricular e uma política que reconhecesse disciplinas obrigatórias centrais na matriz e que houvesse professores especialistas para cada uma delas necessariamente. E assim se fez e aconteceu!

Outras disciplinas que atuei de maneira esporádica e colaborativa foram as disciplinas de história geral do Brasil para o curso de graduação em serviço social e as de teoria da história e história do Brasil império para a graduação em história. Deste contato com a graduação em história foi possível desenvolver algumas pesquisas com os estudantes, resultando em alguns trabalhos de conclusão de curso. Posso listar os seguintes trabalhos:

1. Fernanda Candeia Soares. Um Ideal Nacional: a festa do divino espírito santo em São José (1930-1945). 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
2. Tarcila Zilma Vieira. Nos passos da fé: um estudo histórico-crítico sobre a fundação e o papel sócio sanitário da Irmandade do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos da cidade de São José. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
3. Janaína Maciel de Lara Dutra. A propaganda antisemita na Era Vargas em Santa Catarina. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
4. Luziana Cavalli de Oliveira. Bahia - um olhar contemporâneo. O GDC e a consolidação da dança contemporânea. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
5. Raquel Bertocini Filomeno. A Festa do Divino em Santo Antônio de Lisboa durante o Regime Militar (1964-1985). 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
6. Ilza Costa Nascimento. A presença islâmica em Florianópolis. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
7. Gilberto Machado. As alforrias a partir da análise dos processos de inventário da Comarca de Lages no período de 1840-1888. 1999. O f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
8. Manoel Donizete Velho. Comunidade negra e pentecostalismo: A Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Palhoça na última década. 1999. O f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
9. Moacir Goulart. O processo de abolição da escravatura em Santa Catarina. 1999. O f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Rogério Luiz de Souza.

Com a defesa da minha tese de doutorado em 2001, intitulada “A reforma social católica e o novo limiar capitalista (1945-1965)”, uma nova perspectiva também se abriu e novos mares singrei. Eu havia ficado um ano e meio sem lecionar, dedicado a escrever a tese e defendê-la. Foi o tempo de afastamento permitido que obtive, nada mais. Neste ano, com Artur Isaia, criamos o laboratório de religiosidade e cultura – LARC e me credenciei ao programa de pós-graduação em história.

O LARC apareceu para ser um lugar de integração das investigações sobre esta temática, formado por professores do departamento de história da UFSC e integrado, portanto, a todas as atividades de pesquisa, extensão e ensino deste departamento e do programa da pós-graduação em história. As investigações sobre religiosidade e cultura cobriam e cobrem um campo vasto de trabalho, nas quais, não apenas as pesquisas centradas nos aspectos institucionais da religião ganhavam espaço. Em um momento no qual o fenômeno religioso apareceu com saliente presença em nossa sociedade, contradizendo as análises que previam justamente o contrário, houve a necessidade de repensar-se a sua inserção no mundo da cultura. Entre outras coisas, o(a) pesquisador(a) precisava ter em mente a fluidez do campo religioso contemporâneo, não mais passível de apreensão a partir única e exclusivamente do viés institucional. Por outro lado, passava-se a repensar tanto a independência do fenômeno religioso quanto às análises que o enfocavam a partir de dicotomias rígidas (religião/seita; religião/magia; religião/religiosidade). A atualidade religiosa da chamada pós-modernidade, ao lado de uma oferta *à la carte* de opções religiosas, registrava um aumento das chamadas “comunidades emocionais”, não necessariamente ligadas a grandes tradições religiosas universais e que, juntamente com grupos ligados ao orientalismo, ao esoterismo, caracterizavam novos movimentos religiosos. Aliás, no Brasil nos deparamos com as inúmeras bricolagens entre as religiões tradicionalmente dominantes no campo religioso e as crenças afro-indígenas, sem falar na invasão das práticas de autoajuda e todo o tipo de esoterismo. Em todos esses casos, tínhamos um trabalho de construção de sentidos, que para a sua compreensão remetia ao mundo da cultura. Com esta motivação surgia o laboratório de religiosidade e cultura para integrar as pesquisas de docentes e discentes do departamento de história da UFSC referentes à temática religiosa; ser um fórum permanente de discussão sobre o tema, com ênfase nos aspectos teórico—

metodológicos da pesquisa histórica; trazer para a discussão contribuições interdisciplinares sobre as religiões e as religiosidades; e promover cursos, debates, seminários e outros eventos de extensão universitária concernentes a aprofundar estas discussões.

Já a minha vinculação ao programa de pós-graduação em história acabou acontecendo na linha de pesquisa “relações de poder e subjetividades”. Nesta linha se busca refletir sobre as relações de poder na construção de subjetividades e discursos que permeiam as relações sociais na história a partir de quatro recortes temáticos: 1. Investiga-se o gênero como componente cultural e histórico nos eventos e nos movimentos sociais, focalizando a constituição de subjetividades hierarquizadas e suas interfaces com outras categorias das relações sociais tais como classe, etnia e geração. 2. Estudam-se as interações humanas e históricas com o meio ambiente, nos movimentos sociais, nas formulações preservacionistas, ecológicas e do etno-conhecimento, privilegiando perspectivas que enfoquem a diversidade das relações sociais. 3. Pesquisam-se as relações entre os sujeitos individuais e suas afetividades com as suas práticas políticas e sociais. Entende-se que a dimensão afetiva dos indivíduos, seus sentimentos e paixões, se traduz numa certa maneira (política) de estar no mundo. 4. Aborda-se o papel das instituições religiosas e das vivências do religioso tentando descortinar os contextos socioculturais forjados pelas relações de poder e a aprofundar o debate em torno da produção e apropriação de subjetividades

Os primeiros desdobramentos da minha atuação no LARC e no programa de pós-graduação envolviam reuniões periódicas com os orientandos que pesquisavam a temática religiosa, coordenação do laboratório e da linha de pesquisa e participações em bancas de mestrado e doutorado. Abaixo apresento uma lista, fazendo referência aos trabalhos de orientação já concluídos por conta desta atuação até hoje.

Teses de doutorado

1. Thiago Perez Jorge. Ecos dos corpos: práticas de diversão na ilha de Santa Catarina (1893-1918). 2017. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
2. Paulo Augusto Tamanini. A prece ucraniana na pressa da cidade: as negociações das práticas religiosas ucranianas nos espaços da cidade de Curitiba a partir de 1960. 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
3. Altamiro Antônio Kretzer. Catolicismos em disputa: discursos teológicos em confronto no Instituto Teológico de Santa Catarina (1973-2003). 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós-

Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Rogério Luiz de Souza.

4. Maristela Moreira de Carvalho. Da 'rebelião nas fronteiras' à conquista do campo: a Teologia Feminista na Concílio. Revista Internacional de Teologia (1950-1996). 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Rogério Luiz de Souza.

Dissertações de mestrado

1. Natan Alves David. Somos enviados ao mundo: a juventude protestante em emergência de novos contextos - religião, pós-guerra e virtualidades heréticas (1945-1964). 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
2. Jennifer Dymna Lima Gallagher. De muitas verdades a uma: histórias enredadas, memórias tuteladas e a Comissão Nacional da Verdade (1979-2014). 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
3. Fabio Voitechen. O exame pré-nupcial nas páginas da imprensa jornalística, nas teses médicas e na Assembleia Constituinte (1926-1934). 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
4. Francine Magalhães Brites. Católicas pelo direito de decidir: vozes dissonantes nos discursos católicos sobre o aborto. (1993 a 2009). 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
5. Igor Henrique Lopes de Queiroz. As sexualidades desviantes nas páginas policiais do Jornal Diário Catarinense (1986-2006). 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
6. Camila Serafim Daminelli. Governar, assistir, tolerar: Uma história sobre infância e juventude em Florianópolis através das páginas de O Estado (1979-1990). 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
7. Vivian Staroski. A Colonização e a Construção do Espaço Petrolandense na primeira metade do século XX. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
8. Edison Lucas Fabrício. A produção do espectro comunista: imprensa, política e catolicismo - Blumenau 1960-1964. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
9. Gabriela Miranda Marques. Mulheres, feminismo e Igreja católica no Cone Sul - algumas relações 1970-1988. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
10. Caroline Jaques Cubas. O Corpo habituado: sentidos e sensibilidades na formação das irmãs da Imaculada Conceição - Província Nossa Senhora de Lourdes (1960-1980). 2007. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
11. Sara Nunes. Caso Canozzi: um crime e vários sentidos. 2007. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rogério Luiz de Souza.

12. Aujôr de Souza Júnior. A Política Demográfica da Igreja Católica e a Medicalização da Contracepção (1960-1980). 2006. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
13. Camilo Buss Araújo. Os Pobres em Disputa: urbanização, política e classes populares no Morro da Caixa d'Água, Florianópolis - anos 1950 e 1960. 2006. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
14. Altamiro Antônio Kretzer. *Domus dei et porta coeli* - Educação, controle, construção do corpo e da alma: o Seminário de Azambuja entre as décadas de 1960 e 1980. 2005. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rogério Luiz de Souza.
15. Maristela Moreira de Carvalho. As vontades de saber e as relações de poder na pastoral da sexualidade da Arquidiocese de Florianópolis: continuidades e rupturas no discurso da oficialidade católica (1960-1980). 2003. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Coorientador: Rogério Luiz de Souza.

O início das minhas atividades letivas no programa da pós-graduação aconteceu com o meu retorno do pós-doutoramento realizado em 2008, sob a supervisão de Michael Löwy, na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris, França, e com o apoio financeiro do CNPq. Ao desenvolver a pesquisa do projeto “Os discursos narrativos sobre as experiências de libertação: um estudo sobre as relações de afinidade entre a cultura católica francesa e a cultura católica brasileira nas décadas de 1950 e 1960”, fui sentindo a necessidade de estabelecer contato com alguns especialistas franceses e de participar dos seus respectivos seminários. Esta experiência de aprofundamento teórico e de muitas leituras sobre a temática do religioso adensou algumas visões, seja pelo debate profícuo nas salas da Sorbonne seja pelas horas intermináveis no *Café de Flore* do *quartier* Saint-Germain-des-Prés junto de Brigitte Bleusen, Phillipe Portier, Dennis Pelletier et Guénolé Labéy-Guimard. Agradeço sobremaneira a abertura de Phillipe Portier em seu seminário da École Pratique des Hautes Études, Sorbonne, “histoire et sociologie - catholicisme contemporain”, para que eu pudesse contribuir com duas aulas sobre o “catolicismo no contexto brasileiro”. Foi o início de uma parceria de investigação com este amigo do noroeste francês.

Voltando ao Brasil, em março de 2009, reiniciei as minhas atividades letivas, porque as de orientação se mantiveram permanentemente. Na graduação mantenho as aulas de história econômica e na pós-graduação ofereço os seminários obrigatórios da linha “relações de poder e subjetividades”, leituras dirigidas e o tópico “religião e poder” com as contribuições daquele ano vivido em Paris. O objetivo deste tópico é

estudar as diferentes leituras da religião e de sua inserção na sociedade, tendo como preocupação básica seu papel normatizador; e enfocar, sobretudo, as múltiplas possibilidades que o fenômeno religioso apresenta de significar e disputar essa faculdade com demais instâncias do social.

Muitos dos meus orientandos, hoje, são também pesquisadores e professores de instituições de ensino (universidades públicas, institutos federais, colégios de aplicação, escolas), alguns atuam diretamente na política educacional (em secretarias de educação), outros já faleceram e deixaram saudades. E assim a vida continua e permaneço e dou seguimento às orientações de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Aqui abaixo a relação dos meus atuais orientandos e dos trabalhos em andamento.

Dissertações de mestrado

1. Ana Terra de Leon Silva. Os nomes da loucura: práticas e sujeitos no hospital Colônia Sant'Ana (1941-1948). Início: 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação Em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
2. Luiz Cláudio São Thiago de Melo Altenburg. Osvaldo Melo, um modelo para os espíritas: a atuação do fundador da Federação Espírita Catarinense na imprensa espírita e não espírita de Florianópolis. Início: 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).

Teses de doutorado

1. Thiago Rodrigo da Silva. As capelarias militares: aspecto da relação do Estado com as Igrejas Protestantes no Brasil. Início: 2016. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
2. Luiane Soares Motta. Diferenças de representação, diferenças de gênero: as leituras sobre Louíze Labé em diferentes temporalidades e os efeitos da genderificação. Início: 2015. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).
3. Rafael Araldi Vaz. Beatos, clérigos e contendas místicas sobre a serra: imaginários religiosos e relações de poder nas fronteiras do sagrado (Lages, 1892-1935). Início: 2015. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).
4. Edison Lucas Fabrício. A obra de Leonel Franca no contexto da restauração católica (1918-1948). Início: 2014. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Supervisão de pós-doutorado

1. Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho. Início: 2016. Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

2. O se fazer pesquisador: entre as atividades de produção intelectual e de produção artística

Foi a história quem me permitiu exercer o ofício de pesquisador. Começo a dizer isso porque nos idos dos anos 1990 outros horizontes se faziam presentes. Havia apresentado em 1991 um projeto ao programa de pós-graduação em filosofia, na área de filosofia contemporânea, da Universidade de São Paulo, tratando da filosofia comunitária e engajada do francês Emmanuel Mounier que somente anos mais tarde emergiria e redirecionaria as minhas pesquisas de doutorado em história.

Recém-graduado em filosofia, com meus 20 anos completos, fui passar algumas semanas na desvairada pauliceia. Permaneci aqueles dias numa das 13 casas, criadas pelo cardeal Evaristo Arns e mantidas pela Arquidiocese de São Paulo para tratamento de pessoas contaminadas pelo vírus do HIV. Fui a convite de um amigo médico-psiquiatra que além de se preparar para o sacerdócio na Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção, perto do largo Ipiranga, coordenava os trabalhos daquelas casas e realizava seus estudos de doutoramento na Faculdade de Medicina da USP sobre o “morrer”.

Naquela época, acontecia um debate intenso em torno da teologia da libertação. Havia certo desconhecimento das experiências de ação social dos padres franceses e das experiências comunitárias e sindicais do catolicismo social brasileiro dos anos anteriores ao aparecimento daquela teologia latino-americana. A negação do “eurocentrismo” era patente e uma vontade enorme de reinventar a latinidade era flagrante, fosse na Assunção, fosse na USP. Estava destinada ao fracasso a minha tentativa filosófica de querer ingenuamente empreender um possível debate naqueles dias sobre um catolicismo de vanguarda pós-segunda guerra (1945) e pré-conciliar (1962).

Voltei à minha província para retomar meus estudos de teologia no Instituto Teológico de Santa Catarina e de literatura francesa na Universidade Federal de Santa Catarina. Já havia abandonado o direito. Daqueles professores, padres, pedreiros, compositores, artistas... que conheci e convivi por alguns dias numa daquelas casas do

cardeal, semanas mais tarde, muitos já não estavam entre nós. Uma carta muito sofrida e amiga me dava notícias das mortes devastadoras. Ninguém resistia ao grau de letalidade provocado pela presença daquele vírus no corpo humano.

Tempus fugit! Em 1992, fui atender a uma demanda do espírito diletante. Leitor voraz na época de Albert Camus, eu insinuei estabelecer uma relação entre filosofia e literatura para discutir a centralidade antropológica na obra deste autor. A decisão mais clara foi optar pelo programa de pós-graduação em literatura da UFSC. O revés era esperado! A leitura de Camus se aproximava à paixão mais avassaladora, porém, completamente corruptível, viciada por um olhar hegeliano que me deixei contaminar.

Um novo componente, todavia, se me apresentava. Começara a atuar como professor de ensino médio pela primeira vez na atual cidade de São Pedro de Alcântara, a segunda colônia alemã de povoação do Brasil, distante uns 40 km de Florianópolis. A história deste processo migratório e utópico fazia parte da política de branqueamento e adoção ainda incipiente do trabalho livre no período imperial brasileiro, apesar do trabalho majoritariamente escravo no país. E eu conhecia aquele lugar. Minha família morou por certo tempo no interior daquelas terras, em um lugarejo chamado Barro Branco. Não era somente o mundo rural que se espraiava por lá, mas uma cultura, uma língua, uma maquinaria dos corpos muito peculiar e diferente daquela que vivenciava na capital. Foi neste tempo que conheci o pároco da Igreja de São Pedro, um senhor de descendência germânica que muito entusiasticamente proclamava a importância dos casamentos inter-étnicos como uma maneira de tornar “a raça” mais forte. O estranhamento foi imediato, não pela condição do ordenamento discursivo, mas pela necessidade de externá-lo enfaticamente. Afinal, meu avô paterno – menino órfão de pais brasileiros, criado pelos padres jesuítas de São Leopoldo/RS e professor de história e língua portuguesa nas colônias estrangeiras de Santa Catarina no período da nacionalização getulista – e minha avó paterna – neta de alemães, trabalhadora rural, luterana e com um conhecimento muito frágil da língua portuguesa – era um casal que expressava claramente este dizer clerical. Eu assim sempre os conheci e algo me chamou a atenção.

Da especulação filosófico-literária, nascia a curiosidade instigante que exigia a compreensão de um contexto, de uma história. Faltavam as ferramentas metodológicas e teóricas da área. Foi um ano em busca do tempo perdido: leituras historiográficas, dissertações, teses, pesquisa em fontes primárias, conversas intermináveis com meu avô e a redescoberta de um Foucault lido por historiadores.

Em 1994, já me encontrava realizando o mestrado no programa de pós-graduação em história da UFSC para tratar do catolicismo, da eugenia, da miscigenação, da escolarização e do ideal nacional em Santa Catarina (1930-1945). Pairava certa desconfiança sobre a história da religião e da religiosidade. Artur Cesar Isaia, recém-doutor na época e hoje professor aposentado do departamento de história da UFSC, acabava de se credenciar ao programa com seus estudos ainda jovens sobre catolicidade e que amadureceram, tempos depois, direcionando-se para as questões do espiritismo e da umbanda no Brasil. Havia um caminho longo a percorrer a fim de estruturar, fortalecer e consolidar tais pesquisas naquele espaço acadêmico.

De fato, nos anos 1960 e 1970, as pesquisas de antropólogos, historiadores e sociólogos inspiradas nos “pais fundadores” da sociologia das religiões (Marx, Durkheim e Weber) direcionaram o seu olhar para a ideia fixa da secularização progressiva da sociedade e consequente perda da religião e de sua influência na sociedade. E embora daí se constituísse um pensamento sociológico fortemente influenciador, alguns pensadores (E. Troeltsch, K. Mannheim, E. Bloch, A. Gramsci, M. Mauss, Z. Neale Hurston, R. Bastide, L. Goldmann e P. Bourdieu) se afastaram sensivelmente da ortodoxia de uma ou de outra escola e escaparam às armadilhas da mera imitação intelectual.

Os estudos sobre o campo religioso exigiram, pois, centrar a atenção menos sobre uma suposta fragilidade da religião no mundo contemporâneo que sobre a capacidade dos sujeitos religiosos em criar novas formas sociais de atuação, engajamento e militância sob o signo do crer. E cabia aos pesquisadores e estudiosos pesquisar e analisar as experiências desses sujeitos em vista da compreensão de nossa própria história e de nossas relações humanas, visto que isto está intimamente relacionado à cultura do Brasil. A transformação da cena político-religiosa também exigia renovações teóricas sobre a produção do religioso e demonstrava a dinâmica de

um campo rico em discursos e práticas que interferem permanentemente no social, no político e no econômico.

E inserido agora neste debate renovador do campo da religião e da religiosidade no mundo acadêmico, a história me recebia de braços abertos com suas exigências. Passei meus fins de semana como um eremita a pão e água, lendo incessantemente, elaborando resenhas e ensaios para os seminários do programa e os eventos regionais e nacionais de história. Durante a semana, dedicava-me à pesquisa nos jornais surrados da biblioteca municipal de Florianópolis e descortinava um mundo novo de leituras com Joana Maria Pedro, Maria Bernardete Ramos Flores, Artur Cesar Isaia, Élio Cantalício Serpa e Régis Cabral. Fui apresentado a Pierre Bourdieu, a um Michel Foucault reconfigurado, a Edward Thompson, à relativização das ciências exatas e da física por Régis Cabral (considerado herético e descumpridor das normas acadêmicas), a Eric Hobsbwan, a Mikhail Bakhtin, a Carlo Ginzburg, a Bronislaw Baczko e a muitos outros. A lista foi ficando imensa. Descobri outros, sozinho. Da minha arqueologia memorialística, os citados aqui foram talvez os primeiros a me cativarem.

Além da dissertação defendida em 1996, somado a resultados relacionados também a pesquisas posteriores sobre o mesmo fundo temático, surgiram organizações de livros e dossiês, assim como artigos publicados em revistas, livros e anais de evento:

1. SOUZA, Rogério Luiz de. A Igreja em Santa Catarina e o conturbado ano de 1914. Revista Esboços (UFSC), v. 1, p. 121-138, 1996.
2. SOUZA, Rogério Luiz de. Catolicismo e projeto de higienização em Santa Catarina - 1930/1945. Revista Fronteiras (Florianópolis), Florianópolis: ANPUH/SC, v. 6, n.6, p. 41-52, 1998.
3. SOUZA, Rogério Luiz de. Catolicismo e o processo nacionalizador em Santa Catarina. Revista Encontros Teológicos (Florianópolis), Florianópolis: ITESC, v. 24, n.24, p. 90-97, 1998.
4. SOUZA, Rogério Luiz de. Quando chega o bispo. Revista Encontros Teológicos (Florianópolis), Florianópolis: ITESC, v. 27, n.27, p. 105-117, 1999.
5. SOUZA, Rogério Luiz de. Uma raça mista, uma sociedade homogênea: o projeto étnico do catolicismo em Santa Catarina. Revista Fronteiras (Florianópolis), Florianópolis: ANPUH/SC, v. 7, n.7, p. 73-88, 1999.
6. SOUZA, Rogério Luiz de. A máscara da lusitanidade - a Igreja no processo de transmutação das expressões culturais no período estado-novista. In: LEITE, Renato Lopes. (Org.). Cultura e Poder: Portugal-Brasil no Século XX. 1ed. Curitiba/PARANÁ: Editora Juruá, 2003, v. 1, p. 11-22.
7. SOUZA, Rogério Luiz de. Uma Nova Civilização Brasileira: O Projeto Católico e o Paradigma Modernizador no Período Estado-novista (texto completo). In: XXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, 2003, Rio de Janeiro. Anais da XXII Reunião Anual da SBPH. Curitiba: SBPH, 2003, v. 1, p. 195-198.
8. SOUZA, Rogério Luiz de. O renascer do catolicismo brasileiro - 1930/1945. Fronteiras (Florianópolis), Florianópolis: ANPUH/SC, v. 11, n.11, p. 31-44, 2003.

9. SOUZA, Rogério Luiz de. As Representações Imaginárias do Milagre em Joazeiro (texto completo). In: XXIII Simpósio Nacional de História - História, Guerra e Paz, 2005, Londrina. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História - História, Guerra e Paz. Londrina: UEL, 2005, v. 1, p. 1-10.
10. SOUZA, Rogério Luiz de; FAVERI, M. (Org.). Dossiê Guerra e Nacionalização - Fronteiras: revista catarinense de história. 13ed. Florianópolis: ANPUH/SC, 2005. 170p.
11. SOUZA, Rogério Luiz de; OTTO, C. (Org.). Faces do catolicismo. 1ed. Florianópolis: Insular, 2008, 376p.
12. SOUZA, Rogério Luiz de. Desejos de civilidade e ser moderno: uma história sobre o nascimento da diocese de Florianópolis. In: SOUZA, Rogério Luiz de; OTTO, Clarícia. (Org.). Faces do Catolicismo. 1ed. Florianópolis: Insular, 2008, v. 1, p. 61-83.
13. SOUZA, Rogério Luiz de. A Igreja católica no processo de nacionalização. In: SOUZA, Rogério Luiz de; OTTO, Clarícia. (Org.). Faces do Catolicismo. 1ed. Florianópolis: Insular, 2008, v. 1, p. 171-192.
14. SOUZA, Rogério Luiz de; FABRICIO, Edison Lucas. O Anticristianismo no Brasil. REVEC: Revista de Estudos de Cultura (Universidade Federal de Sergipe), v. 1, p. 13-24, 2015.
15. SOUZA, Rogério Luiz de. Padim Ciço: as virtualidades heréticas e as representações imaginárias do milagre em Juazeiro do Norte. REB. Revista Eclesiástica Brasileira, v. 75, p. 584-598, 2015.

Os artigos sobre catolicismo e eugenia, catolicismo e higienização referenciados acima alcançaram a leitura de outras áreas do conhecimento e circularam entre os cursos da saúde: enfermagem e medicina. Surpreendi-me. Este feedback me fez acreditar numa possível pesquisa voltada à relação catolicismo e medicina: entre práticas e discursos. Prospectei, a partir desta discussão, meu projeto de doutorado junto ao programa de pós-graduação em história da Universidade Federal do Paraná - UFPR com este objetivo, recolando minhas preocupações para os vinte anos após a segunda grande guerra. Seria a oportunidade de trazer de volta e fazer movimentar alguns elementos do passado quando pretendi trabalhar com pressupostos filosófico-literários. Todavia, a pesquisa foi tomando outra direção, acompanhada de uma discussão cultural sobre economia e religião. As fontes me conduziram para uma tomada de decisão. Eu as segui e as concertei, fazendo os arranjos metodológicos, afinando os instrumentos teóricos, harmonizando os sons dos argumentos e orquestrando uma compreensão histórica. Alguns “produtos” surgiram antes e depois da defesa da tese:

1. SOUZA, Rogério Luiz de. A formação da sociedade disciplinar catarinense. Revista Encontros Teológicos (Florianópolis), Florianópolis: ITESC, v. 25, n.25, p. 76-83, 1998.
2. SOUZA, Rogério Luiz de. O discurso católico em Santa Catarina e a fabricação da consciência oprimida na relação de trabalho (1945-1960). Revista Encontros Teológicos (Florianópolis), Florianópolis: ITESC, v. 23, n.23, p. 79-82, 1997.
3. SOUZA, Rogério Luiz de. A ação da Igreja católica na redefinição da cultura do trabalho rural - 1945/1965. Revista de Ciências Humanas (UFSC), Florianópolis: Editora da UFSC, v. 30, n.1, p. 109-126, 2002.
4. SOUZA, Rogério Luiz de. O discurso católico latino-americano após a II guerra mundial. Revista de Ciências Humanas (UFSC), Florianópolis: Editora da UFSC, v. 29, n.1, p. 115-130, 2001.
5. SOUZA, Rogério Luiz de. Entre o cultural e o econômico: o segundo governo Vargas. Revista Fronteiras (Florianópolis), Florianópolis: ANPUH/SC, v. 13, n.13, p. 133-144, 2005.

6. SOUZA, Rogério Luiz de; ISAIA, A. C. (Org.). Dossiê Religiosidade e Cultura - Revista de Ciências Humanas. 30. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001, 182p.
7. SOUZA, Rogério Luiz de. A ética católica e o espírito do capitalismo no mundo rural 1945-1963. In: SOUZA, Rogério Luiz de; OTTO, Clárcia. (Org.). Faces do Catolicismo. 1ed. Florianópolis: Insular, 2008, v. 1, p. 193-219.
8. SOUZA, Rogério Luiz de. O fim da posteridade prometida: um estudo sobre a ética católico-desenvolvimentista após a Segunda Guerra Mundial. In: Carmencita de Holleben Mello Ditzel; Joana Maria Pedro; Artur Cesar Isaia. (Org.). Relações de poder e subjetividade. 1ed. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011, v. 1, p. 145-164.
9. SOUZA, Rogério Luiz de. Multiplicai-vos e Vigiai (texto completo). In: XXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, 2002, Rio de Janeiro. Anais da XXI Reunião da SBPH. Rio de Janeiro: SBPH, 2002, v. 1, p. 399-404.
10. SOUZA, Rogério Luiz de. Entre o Cultural e o Econômico: o segundo governo Vargas (texto completo). In: III Congresso Brasileiro de História Econômica e IV Conferência Internacional de História de Empresas, 1999, Curitiba. Anais do III Congresso Brasileiro de História Econômica e IV Conferência Internacional de História de Empresas. Curitiba: UFPR, 1999, v. 1, p. 1-14.
11. SOUZA, Rogério Luiz de. Para uma Leitura Histórico-Cultural do Discurso Católico na América Latina (texto completo). In: III Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos, 1998, Porto Alegre. Anais do III Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos. Porto Alegre: PUCRS, 1998, v. 1, p. 320-333.

Desde 2001, portanto, com a defesa da minha tese “A reforma social católica e o novo limiar capitalista (1945-1965)”, concentrava-me no estudo sobre a dinâmica de mutação e influência do pensamento “reformista católico” e da “ação social católica”, tentando analisar sua aproximação ou “correspondência” com o capitalismo moderno dependente. As palavras-chave foram, portanto, “progresso”, “nacional-desenvolvimentismo” e “ação católica”. Essa preocupação acabou remetendo-me a algumas indagações e me lançou, posteriormente, em direção a dois caminhos de investigação: o caminho do “processo de escolarização e a oficialidade católica” e o caminho da “ética católica e do capitalismo de bem-estar social”.

2.1 O caminho do processo de escolarização e a oficialidade católica

Logo após a defesa da tese, optei por iniciar uma investigação sobre a interferência da Igreja católica no meio escolar. Afinal, a visão de “progresso” e de “desenvolvimento” do catolicismo tinha que não somente recobrir-se de ensinamentos típicos de outras esferas do saber (jurídico, econômico, médico e agrícola) para alcançar legitimidade em um espaço plural e de dissolução do religioso como também deveria ser pedagogicamente veiculada, ensinada e assimilada pelos sujeitos.

Minha investigação, entre 2002 e 2004, centrou-se na formação e institucionalização do sistema escolar em Santa Catarina no contexto da Primeira República, restrita ao estudo da interferência da Igreja católica no meio educacional e na inauguração de uma rede escolar, denominada "escolas paroquiais". Intitulava-se o projeto "Na difusão do saber o controle social". Baseado em documentos eclesiais e nos relatórios dos serviços da instrução pública do período, tratei do surgimento das "escolas paroquiais" em Santa Catarina e seu vínculo com o nascente Estado republicano. A análise destes documentos foi feita a partir de um ponto de vista teórico que entendeu a presença da instituição religiosa como mecanismo de sequestro das práticas educacionais cotidianas e inserida também no paradigma republicano. Ao final da pesquisa produziu-se um trabalho que veio esclarecer sobre a atuação da Igreja católica em Santa Catarina como coprodutora de uma ordem política republicana e formadora de uma rede escolar paralela ao poder público, porém, continuadora das estratégias de enquadramento deste mesmo poder. Analisei, assim, estes exercícios de poder político-religioso por intermédio do estudo da delimitação e do controle de um saber pedagógico que quis impor uma reforma da índole e do caráter ao sujeito envolvido no processo educacional. Este projeto recebeu apoio financeiro do FUNPESQUISA da UFSC e contou com dois estudantes de graduação para auxiliar na pesquisa. Eis alguns resultados:

1. SOUZA, Rogério Luiz de. Nos albores da república brasileira a proliferação de uma rede de ensino católica. Revista Encontros Teológicos (Florianópolis), Florianópolis: ITESC, v. 46, ano 19, p. 129-139, 2007.
2. SOUZA, Rogério Luiz de. As escolas paroquiais. In: DALLABRIDA, Norberto. (Org.). Mosaicos de Escolas: modos de educação em Santa Catarina na Primeira República. 1ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2003, v. 1, p. 155-175.
3. SOUZA, Rogério Luiz de. Catolicismo e educação no Brasil meridional. In: RIBEIRO, Maria Manuela Tavares. (Org.). Uma Visão Interdisciplinar do Século XX. 1ed.Coimbra/PORTUGAL: Ed. Quarteto, 2003, v. 1, p. 367-388.
4. SOUZA, Rogério Luiz de. Na Difusão do Saber o Controle Social: a proliferação de uma rede de ensino católica no contexto da Primeira República (texto completo). In: XXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, 2005, Curitiba. Anais do XXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. Curitiba: SBPH, 2005, v. 1, p. 317-322.
5. SOUZA, Rogério Luiz de; JORGE, Thiago Perez. O clássico "Internos Vs. Externos" na produção e visibilidade de corpos masculinos do Ginásio Santa Catarina (1906-1918). In: Alexandre Fernandez Vaz e Norberto Dallabrida. (Org.). O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes (1910-2014). 1ed.Florianópolis: Editora Insular, 2014, p. 273-298.

Nesta mesma direção, em 2005 e 2006, como auxílio da Caixa Econômica Federal em parceria com o Colégio Catarinense, desenvolvi a pesquisa "O colégio dos

jesuítas em Santa Catarina (1905-2005)”. Conteí com o pagamento de bolsas de investigação para dois doutorandos, dois mestrados e um graduando. Com esse projeto quis mostrar a trajetória do Colégio Catarinense - colégio dos padres jesuítas em Santa Catarina – nos seus cem anos de atuação educacional e, por corolário, definidora também da estrutura histórico-social catarinense. Afinal, conhecer o contexto de formação de uma sociedade significa conhecer suas instituições de ensino, já que elas ajudam a delimitar um saber social e criar identidades sociais específicas.

Em assim sendo, direcionei a pesquisa para a discussão dos sistemas educacionais constituídos e sua ligação com as instituições político-religiosas, uma vez que a escola, além de ser o resultado, é também a resposta a certas condições e pressões sociais. Isso me impôs um viés analítico que refletisse a preocupação de reconstruir um passado baseado em uma visão relacional das instituições e dos sujeitos envolvidos, cujas posições e opções nasciam de seus projetos e desejos de mudança e/ou permanência social. Desta forma, a formalização de uma prática educacional dirigida por uma instituição religiosa, como foi o caso do Colégio Catarinense, sugeriu múltiplas interpretações e exigiu de mim um olhar aberto e desatrelado de posturas teóricas fixas.

Baseado em documentos eclesiais e do próprio Colégio, em jornais do período, nos relatórios dos serviços da instrução pública, em cartas, nos depoimentos dos que fizeram parte da vida do Colégio, etc., fiz a opção de narrar a história do surgimento do Colégio Catarinense e sua oposição/inserção no contexto de consolidação do Estado republicano. Portanto, a pesquisa teve um procedimento de caráter tanto empírico-investigativo como crítico-analítico. Parecia razoável investigar e trilhar também o cotidiano do colégio, seu processo de aparecimento na sociedade catarinense, sua contribuição sociocultural, suas propostas pedagógicas, seus momentos de tensão, embate e conflito, seu projeto social, suas respostas às pressões institucionais e sociais, suas estratégias de relação com os poderes locais, estaduais e federais. Deste projeto, produzi um livro publicado pela editora da UNISINOS/RS: SOUZA, Rogério Luiz de. Uma história inacabada: o colégio dos jesuítas em Santa Catarina - 1905/2005. São Leopoldo/RS: UNISINOS, 2005, 320p.

Durante os anos de 2004 e 2008, desenvolvi o projeto de pesquisa intitulado “A formação discursiva sobre a cultura popular religiosa elaborada pela

intelectualidade católica após a segunda grande guerra mundial” com auxílio financeiro do FUNPESQUISA da UFSC. Essa pesquisa pretendeu analisar o ideário desenvolvimentista elaborado por uma intelectualidade brasileira e catarinense preparada nos bancos da disciplina escolar católica e que bem servia ou correspondia aos interesses do capitalismo desenvolvimentista do pós-segunda guerra mundial.

O que me interessava nesse projeto estava ligado especificamente à maneira como o médico, antropólogo, historiador e professor da UFSC, Oswaldo Rodrigues Cabral, trabalhou, leu e viu o fenômeno da cultura popular religiosa em terras catarinenses. E mais ainda, a pesquisa que me propus quis mostrar a aproximação do pensamento de Oswaldo Cabral sobre cultura popular religiosa com o da alta hierarquia católica após a segunda grande guerra mundial, momento de efervescência do humanismo cristão e de participação ativa e engajada de uma elite católica nos meios políticos e institucionais.

Para o episcopado catarinense Cabral representava o que era de mais desejável, já que cumpria os pré-requisitos da liderança leiga inspirada na democracia cristã. Por isso, algumas de suas obras foram lidas como uma espécie de justificação dos poderes de normalização e de tentativa de purificação dos valores cristão-católicos na sociedade. Estas obras inserem-se no conjunto dos estudos relativos à cultura popular brasileira do pós-1945, como aqueles de Câmara Cascudo, que tiveram por fim processar um conhecimento classificatório e discriminatório das diversas manifestações culturais. A razão disso, talvez, se explique pelo próprio contexto histórico desta produção e pelos interesses político-sociais de controle das condutas e de homogeneização cultural.

1. SOUZA, Rogério Luiz de. A menina dos olhos do Sr. Arcebispo: a formação discursiva sobre “a cultura popular religiosa” elaborada pela intelectualidade católica após a segunda guerra mundial em Santa Catarina. Revista Percursos (UDESC) (Cessou em 2004. Cont. ISSN 1984-7246 Revista PerCursos, Florianópolis, Online), Florianópolis: FAED/UDESC, v. 5, n.1, p. 35-55, 2004.
2. SOUZA, Rogério Luiz de. O Desconhecido Descoberto por Cabral (texto completo). In: X Encontro Estadual de História, III Reunião Nacional do GT Estudos de Gênero e II Jornada Nacional de História do Trabalho, 2004, Florianópolis. História: Trabalho, Cultura e Poder. Florianópolis: ANPUH/SC; PROEXTENSÃO; FUNCITEC, 2004. v. 1. p. 62-68.

A questão escolar e a catolicidade voltam sucessivamente em outros anos e vão ganhando outros contornos e outras temporalidades.

Em 2012, O Projeto “A construção das memórias e dos sentimentos de brasilidade e de catolicidade: a presença da Igreja católica nos espaços escolares em

tempo de nacionalização (1930-1945)” reabriu o flanco das discussões educacionais. Este projeto procurou mostrar o envolvimento da Igreja católica no processo de nacionalização no sul do Brasil (1930-1945) e a sua ligação com o poder político instituído, chamando a atenção para o controle do espaço escolar e para a "normalização" das condutas. Para a alta hierarquia católica, o sistema educacional deveria fomentar um ideal homogeneizador capaz de integrar os sujeitos e promover os sentimentos de brasilidade e de catolicidade. Por isso, a natureza da instrução escolar deveria levar em conta o ensino pátrio, com adoção de autores nacionais; o ensino moral, delimitado pelos princípios cristãos; e as noções de economia doméstica e de agricultura.

A Igreja contava com uma estrutura que atingia todos os níveis da sociedade brasileira, facilitando sua interferência nos espaços públicos, nos espaços domésticos e, sobretudo, nos espaços escolares. De fato, o espaço escolar - considerado como um espaço de formação de identidades e de memória da coletividade - foi requisitado por estas instituições (Estado e Igreja) a fim de garantir a estabilidade social longe de qualquer alteridade estranha ao regime e ao bom encaminhamento social. Todos deveriam constituir-se como sujeitos de uma memória nacional e internalizar os valores que seriam capazes de proporcionar a verdadeira identificação do "ser brasileiro e católico". Era o momento da introspecção de valores patrióticos, em que se “resgatariam” as raízes nacionais e os sentimentos de solidariedade. Portanto, a ação sócio-educacional se resumiria na regeneração moral de uma sociedade apática aos valores de pertencimento e de identidade nacional. Estar presente na escola era o que a Igreja procurava fazer, exigindo a prática de valores nacionais e ardor patriótico. Afinal, para o discurso eclesiástico o meio social estava ameaçado.

Esse período de aliança entre Igreja e Estado possibilitou uma fase, sem dúvida nenhuma, de projeção de ambas instituições. Mas a Igreja católica, com certeza, com seu colaboracionismo e com sua influência sobre a rede escolar pública e sobre os setores da própria política dominante, foi capaz de fomentar uma política nacionalista voltada a um ideal (re)cristianizador da sociedade e à redefinição de um novo sujeito social e à construção das memórias de brasilidade e catolicidade. O ser brasileiro deveria se confundir com o ser católico. O trabalho, a honestidade, a família, a educação e a fé, eram as bases do edifício social brasileiro que começava a ser

construído e gestado nas visões de futuro do discurso católico. A ordem moral cristã seria responsável pelo autodomínio das paixões humanas e de um tipo-ideal identificado com as estruturas sociais; um sujeito homogeneizado, fabricado pela prática pedagógico-cristã, que ultrapassaria as letras e que se transformaria em realidade visível e sentida.

Ademais, toda a “arquitetura sensitiva” reestruturada nos espaços escolares católicos no período do Estado-Novo, ao chamar a atenção permanente dos sentidos, quis tornar os sujeitos consumidores e reprodutores de uma representação de mundo, de uma crença em relação à identidade nacional brasileira. Sob o império dos sentidos disciplinados e habituados, essa mesma arquitetura escolar católica acabou permitindo um “sentir brasileiro” que levou a experimentá-lo, saboreá-lo, tocá-lo, ouvi-lo, cheirá-lo e vê-lo no interior de um sistema cultural e simbólico construído pela maquinaria ordenadora do poder. A constituição de uma arquitetura sensitiva no espaço escolar católico deveria ajudar a compor essa trama nacionalizadora e a promover a disciplinarização dos sentidos. As ritualizações e as técnicas de reprodutibilidade das imagens nesse espaço tiveram a função de divulgar, generalizar, uniformizar, habituar e manter os sentidos em alerta constante e, portanto, ligá-los, condicioná-los ao sistema de controle político-social.

1. SOUZA, Rogério Luiz de. A arte de disciplinar os sentidos o uso de retratos e imagens em tempos de nacionalização (1930-1945). *Revista Brasileira de Educação* (Impresso), v. 19, p. 399-416, 2014.
2. SOUZA, Rogério Luiz de. O Colégio dos Jesuítas em Tempos de Nacionalização (texto completo). In: XXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, 2007, Rio de Janeiro. *Anais da XXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica*. Rio de Janeiro: SBPH, 2007. v. 1. p. 240-249.
3. SOUZA, Rogério Luiz de. O uso de retratos e imagens em tempos de nacionalização no Brasil (texto completo - ISBN 9789899699960). In: IX Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2012, Lisboa. *Rituais, Espaços & Patrimônios Escolares - IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2012. v. 1. p. 122-140.
4. SOUZA, Rogério Luiz de. Sentimentos de Brasilidade e Catolicidade: a presença da Igreja Católica nos espaços escolares em tempo de nacionalização (1930-1945). In: VIII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2015, Maringá. *Anais do Congresso Brasileiro de História da Educação: Matrizes Interpretativas e Internacionalização*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2015. v. 1. p. 1-19.
5. SOUZA, Rogério Luiz de. Catolicidades nos espaços escolares em tempos de nacionalização e os discursos de renovação educacional em Santa Catarina. In: XII Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana - CIHELA 2016, 2016, Medellín. *Anais do XII Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana - CIHELA 2016*. Medellín: Universidade de Antioquia, 2016.

Avançando para o período da redemocratização e da ditadura militar (1945-1984), outras reconfigurações se apresentaram nesta relação escola x Igreja católica. São ainda os primeiros passos de uma nova pesquisa, mas que já foi possível colher alguns frutos com o apoio da CAPES.

1. SOUZA, Rogério Luiz de. Una escuela secundaria en las encrucijadas de la libertad: los discursos de los estudiantes en los anuários del Colégio Catarinense (1945-1959). In: José María Hernández Díaz. (Org.). Prensa Pedagógica y Patrimonio Histórico Educativo: la prensa de los escolares y estudiantes. 1ed. Salamanca/Espanha: Universidade de Salamanca, 2015, v. 1, p. 53-65.
2. SOUZA, Rogério Luiz de. O Teatro e os Festivais Internos da Canção - o Colégio dos Jesuítas em tempos de ditadura (texto completo - ISBN 85-98958-03-4). In: Anais do III Simpósio Nacional de História Cultural - Mundos da Imagem do Texto ao Visual, GT Nacional História Cultural/ANPUH-SC, 2006, v. 1, p. 4077-4085.
3. SOUZA, Rogério Luiz de. De exigência curricular a lugar de resistência: a (re)produção das elites em tempos de ditadura (1964-1985). In: X Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2014, Curitiba. Percursos e Desafios na História da Educação Luso-Brasileira (ISSN 2358-3959). Curitiba: PUC- Paraná, 2014, v. 1, p. 01-15.

2.2 O caminho da ética católica e do capitalismo de bem-estar social

Em 2007, optei por um segundo caminho de pesquisa, retomando as conclusões da minha tese. A inserção da Igreja católica no Brasil e sua interferência no mundo do trabalho no pós-1945 estavam assentadas em posturas teológicas e estratégias de ação bem definidas e sistematizadas, com o fim de garantir e manter a instituição vigorosa diante de outras forças políticas e opções “ideológicas” (como o nacionalismo desenvolvimentista e o comunismo). Posso afirmar, ainda, que essas posturas e essas estratégias foram importadas de certa maneira de um modelo católico francês.

Entendo, resta claro, que o consumo desse pensamento teológico e dessas experiências não ocorria aleatoriamente. Esse modelo francês considerado exemplar – que também servira de referência para uma estética e uma ética-comportamental dos gestos, por exemplo – era buscado a fim de explicar e sustentar a integração almejada ao mundo moderno. A sociedade francesa, especialmente, foi tomada como matriz emissora de padrão estético, comportamental e de um pensamento social católico. E esse pensamento católico francês e, conseqüentemente, suas experiências próprias acabaram imprimindo no contexto das décadas de 1950 e 1960 uma escolha de posicionamento no conjunto maior das relações de poder. Mas apesar dessas experiências sociais e desse pensamento católico francês se localizar em um mesmo espaço institucional (Igreja católica), os sujeitos envolvidos (padres, bispos, intelectuais

e militantes brasileiros) apropriaram esses “símbolos culturais”, essas “experiências sociais” e “esses discursos narrativos” em vista, muitas vezes, de interesses de grupo e reagiram nas mais diversas direções, aproximando-se ou distanciando-se. Nascia o projeto de pós-doutorado “Os discursos narrativos sobre as experiências de libertação: um estudo sobre as relações de afinidade entre a cultura católica francesa e a cultura católica brasileira nas décadas de 1950 e 1960”, com bolsa e auxílio financeiro do CNPq, sob a supervisão de Michel Löwy, na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales – EHESS, Paris.

O período das décadas de 1950 a 1960 foi fecundo em organizações e movimentos de reestruturação e crítica ao mundo capitalista. Um novo tipo de ação social católica se voltou para o planejamento de projetos socializantes que mostraram avanços notórios na consciência crítica de grupos da Igreja e no estilo de compromisso e engajamento mais sistemático e mais realista, principalmente entre os católicos franceses e brasileiros. Encaminhando-se para uma perspectiva eclesiológica menos apegada a setores política e economicamente fortes, militantes católicos aprofundaram sua reflexão sobre a realidade e passaram a ter uma outra atitude diante das instituições político-sociais.

Esse processo de rupturas, marcado por um clima de tensões, conflitos, interatividades e convergências, mostra as limitações de uma teologia do desenvolvimento e inaugura um “cristianismo de libertação”. Assim, procurei pesquisar e estudar os discursos narrativos sobre as experiências católicas que acabaram reagindo aos dilemas e às contradições de uma teologia do desenvolvimento, que permitiram sistematizar um novo modelo de teologia (teologia da libertação) e que também tentaram se legitimar dentro do movimento de recuo do Concílio Vaticano II.

Mas é importante dizer que na França, sem renunciarem à sua transmissibilidade, estavam reunidas as narrativas passadas, presentes e plurais dessas experiências brasileiras, latino-americanas, africanas e europeias capazes de se atraírem por força das semelhanças que as transforma e de chegarem até a fusão. A cultura católica francesa e a cultura católica brasileira aproximaram-se pela experiência acumulada e refletida da realidade social, compartilhando um movimento de convergência que foi se instituindo tanto no Brasil quanto na França de maneira

recíproca. Essa experiência social comum e relacional permitiu uma memória coletiva, relações de solidariedade e uma afinidade eletiva que se deram, pois, por meio da narração dos lugares e dos acontecimentos da experiência.

A partir daí, a minha intenção foi perceber e entender essas reações, redirecionando a pesquisa para a história da militância e engajamento católico brasileiro a partir dos processos de mudança político-social do pós-segunda guerra mundial até o aparecimento da teologia da libertação (1945 a 1970). As experiências e tentativas de agentes da ação social católica no Brasil e na América Latina, vinculados inicialmente a um pensamento desenvolvimentista, esbarravam em contradições, embates e dilemas. Assim, começavam a perceber que as contradições reais de vida (crescimento das periferias urbanas e do processo de favelização, por exemplo) empurravam para a elaboração de um novo discurso e uma nova prática social. E me pareceu que o próprio discurso da teologia do desenvolvimento e sua proposta de ação social possibilitaram uma consciência de superação de seu próprio discurso e prática.

Nesse sentido, a *Ação Católica* criada para reforçar a adesão ao cristianismo católico nos moldes propostos pelas reformas do catolicismo oficial e da alta-hierarquia católica, acabou por se transformar no instrumento, no como da esquerdização de parte considerável do catolicismo. Isso talvez permita afirmar que não existe uma esquerda católica tão forte e atuante quanto no Brasil e na América Latina. Não se pode deixar realmente de notar a militância e o engajamento desses agentes católicos desde o final da segunda guerra mundial, mas que por diversas razões e condições históricas foram se constituindo diferentemente. Eis alguns resultados:

1. SOUZA, Rogério Luiz de. Dom Joaquim Domingues de Oliveira: o primeiro arcebispo de Florianópolis. *Cadernos Patrísticos*, v. 5, p. 213-231, 2008.
2. SOUZA, Rogério Luiz de. Reproduisez-vous, devenez nombreux et surveillez. In: Society for the Advancement of Socio-Economics 21st Annual Conference - Capitalism in Crisis: What's Next? Economic regulation and social solidarity after the fall of finance Capitalism, 2009, Paris. *Capitalism in Crisis: What's Next? Economic regulation and social solidarity after the fall of finance Capitalism*. Paris: SciencesPo, 2009. v. 1. p. 1-11.
3. SOUZA, Rogério Luiz de. Ética católica e capitalismo: desenvolvimento e bem-estar social após a Segunda Guerra Mundial. *REB. Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 70, p. 378-399, 2010.
4. SOUZA, Rogério Luiz de. Militância e engajamento católico no Brasil (1945-1970). *História: Debates e Tendências (Passo Fundo)*, v. 9, p. 288-298, 2010.
5. SOUZA, Rogério Luiz de. Los discursos narrativos sobre las experiencias de libertad: un estudio sobre las relaciones de afinidad entre la cultura católica francesa y la cultura brasileña en las décadas de 1950 y 1960. In: XVI Jornadas sobre Alternativas Religiosas en América Latina -

- Religi3n, Cultura y Pol3tica en las sociedades del siglo XXI, 2011, Punta del Este, Uruguai. XVI Jornadas sobre Alternativas Religiosas en Am3rica Latina - Religi3n, Cultura y Pol3tica en las sociedades del siglo XXI (ISB 9789974614536). Punta del Este, Uruguai: CLAEH/UCU, 2011. v. 1. p. 1-20.
6. SOUZA, Rog3rio Luiz de. Entre l'humanisme de Maritain et l'3conomie de L3bret (texto completo). In: Vers une 3conomie humaine. Pens3es critiques d'hier pour aujourd'hui, 2012, Caen/Fran3a. Vers une 3conomie humaine. Pens3es critiques d'hier pour aujourd'hui. Rennes: Universit3 de Rennes, 2012. v. 1. p. 1-29.
 7. SOUZA, Rog3rio Luiz de. A fam3lia rural diante da nova reconfigura33o pol3tico-cat3lica em Santa Catarina ap3s a Segunda Guerra Mundial. Revista Santa Catarina em Hist3ria, v. 6, p. 15-25, 2012.
 8. SOUZA, Rog3rio Luiz de. Catolicismo e capitalismo de bem-estar social (1945-1970). Revista Brasileira de Hist3ria das Religi3es, v. 14, p. 209-223, 2012.
 9. SOUZA, Rog3rio Luiz de. L'engagement catholique face aux changements sociopolitiques au Br3sil (1945-1965). In: Laurent Loty; Ram3n Tortajada; Jean-Louis Perrault. (Org.). VERS UNE ECONOMIE HUMAINE? Au prisme de notre temps. 1ed.Paris: 3ditions Hermann, 2014, v. 1, p. 82-99.
 10. SOUZA, Rog3rio Luiz de. A 3tica Cat3lica e o Capitalismo de Bem-Estar Social. 1. ed. Lisboa/Portugal: Esfera do Caos/Universidade de Lisboa-CLEPUL/Funda33o para Ci3ncia e a Tecnologia-FCT, 2015, 232p.
 11. SOUZA, Rog3rio Luiz de. As rela33es de afinidade entre a cultura cat3lica francesa e a cultura cat3lica brasileira: milit3ncia e engajamento social (1945-1965). In: NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa; TAMANINI, Paulo Augusto (orgs.). (Org.). Hist3ria, Culturas e Subjetividades: abordagens e perspectivas. 1ed.Teresina: Piaui: Editora da Universidade Federal do Piaui - EDUFPI, 2015, p. 231-244.
 12. SOUZA, Rog3rio Luiz de; FABRICIO, Edison Lucas. Neotomismo e pol3tica: Leonel Franca e o debate sobre modernidade e totalitarismo. Revista Brasileira de Hist3ria das Religi3es, v. 9, p. 39-61, 2016.

2.3 Um novo projeto entreaberto: cat3licos brasileiros em busca da utopia comunit3ria e de uma economia humanista

Atualmente, h3 um projeto entreaberto e esperando o apoio financeiro para dar continuidade 3 agenda de pesquisas em torno da influ3ncia pol3tico-social do catolicismo na sociedade brasileira entre os anos de 1945 e 1964 e sua afinidade com o pensamento social cat3lico franc3s, a fim de perceber e analisar o impacto na economia desenvolvimentista do per3odo e nos desdobramentos da vida pol3tica do Brasil e o surgimento do que vir3 a ser a teologia da liberta33o na Am3rica Latina. Intitulado "Cat3licos brasileiros em busca da utopia comunit3ria e de uma economia humanista: milit3ncia e engajamento cat3lico no Brasil (1945-1970)", a inten33o 3 desenvolver estudos te3ricos com os colegas franceses Olivier Compagnon (um dos mais renomados pesquisadores da atua33o pol3tico-social de padres franceses na Am3rica Latina) do Institut des Hautes Etudes de l'Am3rique Latine – IHEAL e com Denis Pelletier e Phillippe Portier ambos da Ecole Pratique des Hautes Etudes/EPHE (estudiosos do catolicismo no s3culo XX) e selecionar uma documenta33o espec3fica

sobre a atuação de brasileiros católicos militantes e engajados socialmente no Brasil após a segunda guerra mundial.

Sabidamente, muitos pensadores e militantes católicos brasileiros após os abalos da segunda guerra procuraram estar atentos ao pensamento católico francês e associar as suas estratégias de transformação social no campo escolar, político, econômico, sindical, teológico e outros espaços e campos de poder. Muitos foram até mesmo ao continente europeu e se enfronharam em experiências de trabalho, estudo, cooperação e vivências sociais. Foram pensadores, estudantes de teologia, políticos, sindicalistas, padres, professores e operários que ao desembarcarem em França, Bélgica, Itália e Alemanha consumiram, (re)significaram e possibilitaram a circulação de um pensamento e de uma prática social que serviu para constituir um novo paradigma de ação político-econômica no Brasil.

Através de pesquisas em arquivos, bibliotecas, jornais e tabloides católicos, documentos oficiais de Estado e da Igreja, relatos de época, acervo de laboratórios e centros de pesquisa universitária será possível ter acesso a esta documentação da ação militante de católicos brasileiros no Brasil e em outros países. Alguns espaços de pesquisa já são alvo do meu interesse como os institutos teológicos de São Paulo/SP e Rio de Janeiro/RJ, as bibliotecas dos Centros Populares de Formação Católica e das Missões Católicas no Brasil, como, por exemplo, da “Missão do Servo Sofredor” do padre francês Fredy Kanz, o Centro de Documentação Helder Câmara 2 (CeDoHC, Recife/PE), o Centro de Pesquisa Alceu Amoroso Lima (CAALL/Petrópolis, RJ), o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Natal, Rio Grande do Norte, a Biblioteca da Congregação do Verbo Divino, em Juiz de Fora, e o acervo da Biblioteca dos dominicanos em São Paulo. Algumas outras fontes, que não são o foco principal da presente pesquisa, se encontram na biblioteca de Fels de l’Institut Catholique de Paris, na Bibliothèqu du Musée Social e outras sob a guarda do laboratório de pesquisa Interdisciplinaire de Recherches sur les Valeurs, les Idées, les Identités et les Compétences e na Bibliothèqu et Centre de Documentation Contemporaine em Nantèrre e do IHEAL, no qual se encontra muito material inédito sobre América Latina e Brasil. A investigação e a análise destas fontes francesas dependerão de uma bolsa específica de pós-doutoramento. Se não for possível realizar esta pesquisa em França,

nada comprometerá a realização inicial da pesquisa no Brasil, haja vista a enormidade de fontes a serem coletadas e analisadas nestes primeiros anos de pesquisa.

Reconhece-se que os recentes estudos sobre o campo religioso centram a atenção menos sobre uma suposta fragilidade da religião no mundo contemporâneo que sobre a capacidade dos sujeitos religiosos em criar novas formas sociais de atuação, engajamento e militância sob o signo do crer. E cabe aos pesquisadores e estudiosos pesquisar e analisar as experiências desses sujeitos em vista da compreensão de nossa própria história e de nossas relações humanas, visto que isto está intimamente relacionado à cultura e à política do Brasil.

A contribuição histórica e social deste projeto, além de sua originalidade, ineditismo e pertinência, se soma ao que venho pesquisando desde 2001. Há o esforço constante de refletir sobre as relações entre o pensamento e a ação católica no Brasil e em França, sobre o papel das instituições sociais para reduzir os conflitos e sobre a insuficiência da ideia de crescimento econômico em relação à ideia de desenvolvimento humano aplicado a todas as dimensões dos sujeitos. Além disso, busco esclarecer sobre a diversidade das articulações possíveis entre o indivíduo e o coletivo, a pessoa e a comunidade, interrogando-me sobre a ideia mesma da função social da economia.

Neste sentido, a pesquisa que venho realizando e quero dar continuidade é orientada por um questionamento devedor de uma expressão que nasce dos anos 1940 com o catolicismo social e politicamente engajado: Uma economia pode ser “humana”? De fato, esta pergunta evoca ainda hoje a permanente elaboração de um pensamento e conecta sujeitos diversos e plurais em vista de ações comuns e organizadas institucionalmente que permitam combater a “desumanidade” da economia naquilo que ela produz de perverso e desumano. Nos dias atuais, isto continua a ser uma exigência e uma urgência para aqueles que por princípio acreditam numa economia baseada nos referenciais do desenvolvimento humano e social, independente das posições partidárias ou religiosas.

Ademais, minha atuação como professor no curso de graduação em ciências econômicas (disciplina de história econômica) e no programa de pós-graduação em história (disciplina de religião e poder) me exige uma renovada e continua discussão teórico-metodológica sobre meus temas de ensino e pesquisa. Isso me coloca como

protagonista no processo formativo de graduandos, mestrandos e doutorandos em vista de proporcionar um olhar crítico sobre a imbricação sociedade/economia/religião e propor possibilidades de construção do real social a partir da perspectiva histórica e das escolhas éticas de determinados referenciais econômicos com vistas a uma política de bem-estar social e desenvolvimento econômico humano no Brasil. Esta pesquisa aumenta, aliás, este potencial atuante e formativo, considerando a rede de pesquisa que tenho já estabelecida, que quero consolidar e que me permite uma ampla divulgação dos resultados obtidos.

A exploração do terceiro-mundo ganhou uma severa crítica da Igreja católica oficial com as encíclicas do Papa João XXIII, mostrando o abuso do capitalismo liberal e reconhecendo na análise marxista uma ferramenta útil para a reelaboração de uma teologia voltada ao desenvolvimento econômico e humano dos povos. A inauguração de uma ética econômica humana pós-1945 construída no diálogo ora amistoso e ora conflitivo entre catolicismo e comunismo trouxe à cena a necessidade de reorganização do sistema capitalista em vista do bem-estar social de todos os povos. Muito recentemente, puliquei em Portugal com apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e da Universidade de Lisboa um livro (SOUZA, Rogério Luiz de. *A Ética Católica e o Capitalismo de Bem-Estar Social*. 1. ed. Lisboa/Portugal: Esfera do Caos/Universidade de Lisboa-CLEPUL/Fundação para Ciência e a Tecnologia-FCT, 2015, 232p) que lança luz sobre a realidade socioeconômica inaugurada a partir da segunda metade do século XX, mostrando a influência e a atuação da Igreja católica na reorganização do sistema econômico capitalista e na reforma dos espaços e das condutas sociais após os acontecimentos da segunda guerra mundial. Particularmente centrada no Brasil, a obra não deixa, contudo, de analisar o contexto mundial, já que perspectivou a relação existente entre uma forma de conduta ético-econômica no pós-guerra e as suas raízes religiosas, ressaltando a força interventora da Igreja católica no meio político-social com vista ao desenvolvimento econômico humano, à solidariedade e à cooperação. Ao projetar uma linha de pensamento e de ação, esta instituição religiosa estabeleceu valores ético-sociais que afirmaram um ideal reformador e disciplinar da sociedade e que legitimaram a constituição de um Estado intervencionista centrado no bem-estar social. No entanto, mais que a elaboração de um pensamento ético-religioso que serviu relativamente de base à nova ordem

econômica, houve a organização clara de um movimento interno da Igreja católica no Brasil em interferir de maneira engajada e militante nos mais diversos espaços sociais e políticos em vista do diagnóstico, planejamento e desenvolvimento socioeconômico do país.

Uma geração de militantes católicos contribuiu para a fundação do Partido Democrata Cristão, para a definição das políticas de governo apresentadas pelas comissões federais e estaduais de desenvolvimento social, econômico, educacional e habitacional, para interferência em sindicatos urbanos e rurais e para a difusão de um pensamento intelectual humanista de base neotomista e leitor crítico do marxismo. Estes sujeitos engajados, capazes de operacionalizar um ethos de maneira atuante e influente, construíram uma rede de relações de força e poder extremamente significativa.

A historiografia tem pouco se debruçado sobre esse fenômeno social e tão pouco percebido como um movimento social propriamente dito que se estruturou e permeou as relações político-sociais. Não se pode esquecer, de fato, que a geração de militantes católicos que forjou nas primeiras décadas do pós-1945 os instrumentos desse engajamento reposicionou a Igreja oficial na perspectiva da responsabilidade social com as carências humanas e dialogou fortemente com os comunistas em vista de uma proposta economicamente mais comunitária e solidária.

Na Europa e na América Latina formaram-se os partidos democratas cristãos. No Chile ganharam mesmo as eleições presidenciais. Em suas memórias, Pablo Neruda refere-se ao Partido Democrata Cristão nestes termos:

O Partido Democrata Cristão me interessou muito desde seu nascimento. Surgiu quando um grupo reduzido de intelectuais católicos formou uma elite maritanista e tomista. Este pensamento filosófico não me preocupou (...) A velha hierarquia eclesiástica esteve a ponto de dissolver o novo partido. Só a intervenção de um bispo precursor os salvou do suicídio político (...) A declaração do prelado de Talca permitiu a sobrevivência do grupo que com o tempo se transformaria no partido político mais numeroso do Chile².

No Brasil, a democracia cristã surgiu após o período totalitário do governo Vargas, em julho de 1945, e veio a denominar-se “Partido Democrata Cristão” (PDC). Sua estrutura tinha por base o “Partido Democrata Cristão” italiano, liderado por

²NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*. São Paulo, Círculo do livro, 1980, pp. 363 e 364.

Alcide de Gasperi, expoente do catolicismo romano, e mais, a “União Democrática Cristã” da Alemanha, “Partido Social Cristão” da Bélgica e o “Partido Popular Austríaco”. Para Alceu Amoroso Lima, um dos fundadores e uma das lideranças do partido no Brasil, não se tratava de uma iniciativa confessional, mas de um movimento de “fraternidade cívica” inspirado nos princípios políticos da Igreja. A democracia cristã foi, de fato, um dado novo no sistema de forças políticas e no processo de constituição de uma militância católica enquanto movimento social. Esses militantes católicos foram porta-vozes de uma causa que se expôs e se constituiu por uma opção mais prática que teórica, mas que não saíram vencedores.

A voragem industrialista dos anos 1970 acompanhada de sua crise, a resposta tardia do Concílio Vaticano II ou mesmo seu recuo discursivo ao modelo de desenvolvimento econômico que vinha sendo gestado por esse grupo e o golpe militar brasileiro vieram a desarticular esses agentes, suas redes, sua Teologia e seu ethos. Nesse sentido, o golpe de 1964 delimita e define o marco temporal da minha investigação. A partir daí o “silenciamento”, o declínio do movimento e a possível perseguição a esses militantes deverão ser alvo de outros projetos futuros de pesquisa.

Minha intenção por hora é estudar o processo de formação destes militantes como um movimento que emerge socialmente no pós-1945, se estrutura e age nos mais diversos espaços e campos de força e de poder. A história destes militantes que queremos pesquisar é a história daqueles sujeitos saídos do catolicismo mais tradicional que descobriram os limites e os impasses do seu momento sócio-religioso e refutaram de aceitá-lo. Eram os nascidos sob a égide de um catolicismo antimodernista, assistencialista, preso às relações de subserviência ao Vaticano e seu processo de romanização. Mas eram os mesmos que sentiram os ares da renovação teológica dos anos 1920, o nascimento dos movimentos da *Ação Católica* especializada (JEC, JUC, JOC) e as experiências da democracia cristã europeia e da sua relação com o mundo moderno e o catolicismo social francês. Eles vinham de um catolicismo intransigente que recusava o materialismo contemporâneo que negava a transcendência e que acabava impossibilitando o laço social. O contexto da segunda guerra mundial e seus abalos trágicos advindos de um sistema de valor social e religioso que o formou e o manteve por largos anos estava quebrado e sem sentido.

Havia um espaço vazio de significados, teorias, práticas e inovações a serem estabelecidas.

Esses católicos do qual estamos falando foram se distanciando progressivamente de suas bases de valor ético ao curso do qual eles se descobriram solidários de uma modernidade que eles tinham recusado. E as exigências práticas da nova experiência social precederam as reformulações doutrinárias, colocando-os de início à distância do catolicismo oficial e “invisibilizados” pela hierarquia católica. Ao se referir às experiências sociais dos padres operários franceses, o historiador Charles Suaud mostra, por exemplo, que era se expondo às fadigas, aos riscos de trabalho assim como às sanções por vezes mortais motivadas por erros técnicos, que os padres operários se colocaram em situação de conhecer uma nova contra inculcação corporal, oposta àquela frequentemente recebida nos seminários. É preciso, portanto, admitir a estranheza desse movimento e desse militante católico ao se constituir na sua relação com o mundo moderno no qual ele se engajará e após isso admitir também a estranheza desse movimento e desse mesmo militante ao se apresentar de forma tão capilar e enraizada na vida social e política brasileira entre os anos 1945 e 1964. Afinal, esses militantes católicos recusavam a herança liberal do mundo moderno e eram absolutamente institucionais. Eram saídos dos bancos universitários, de uma elite empresarial, de sindicatos rurais e de operários, de escolas católicas, de partidos políticos e da hierarquia católica. Eram protagonistas de um novo mundo que se abria à sua frente e se alinhavam ao pensamento democrata cristão constituído na Europa e na América Latina.

A matriz francesa e a vivência em França foram de grande influência, marcadamente para aqueles militantes do movimento “Economia e Humanismo” fundado pelo padre Louis-Joseph Lebret (da ordem religiosa dominicana). Estudando a obra de Marx, o padre Joseph Lebret incorporou à doutrina social cristã a noção de mais-valia: daí a sua crítica à economia liberal. Economia Humana parte das necessidades do trabalhador e não dos cálculos de lucro do empresário. As equipes de pesquisa (*surveys*) do movimento “Economia e Humanismo” estudaram as condições de vida dos bairros pobres de cidades francesas depois da segunda guerra mundial. Vindo ao Brasil, Lebret orientou levantamentos semelhantes em São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Recife, formando pesquisadores que trabalharam junto às prefeituras

locais. Visitou 60 países do Terceiro Mundo. Por indicação de D. Helder Câmara, Paulo VI o designou para a função de perito em questões de desenvolvimento social no Concílio Vaticano II. Redigiu, pouco antes de falecer (1966), a encíclica *Populorum Progressio*. Padre Lebrete esteve diversas vezes no Brasil incentivando a constituição de uma militância católica, a edificação de uma democracia cristã, a aproximação com o marxismo, a participação nos espaços políticos e o desenvolvimento econômico pela aplicação de métodos sociológicos específicos. Ao fundar o movimento “Economia e Humanismo”, Lebrete elaborou uma economia humana em que a base científica da economia política e das ciências humanas renovaria a doutrina social da Igreja. No contato com os países de “terceiro mundo”, dentre eles o Brasil, foi possível elaborar as teorias econômicas do desenvolvimento humanista e de um pensamento político, estimulando a ida de católicos à França para conhecerem as experiências e estratégias adotadas no processo de desenvolvimento socioeconômico.

Como já se pode verificar, essa história tem, de fato, uma coerência de projeto e de engajamento em que se devem restituir as genealogias (como diria Foucault), medir o impacto e interrogar a reversibilidade desse projeto socioeconômico. Trata-se de um pensamento político desenvolvimentista em que o catolicismo social oferecia respostas compatíveis com as exigências metodológicas da ciência moderna e com as exigências políticas da democracia liberal. Frequentemente negligenciada pela literatura militante, essa especificidade católica de um engajamento pós-1945 exige uma melhor compreensão. Afinal, o processo de destruição das solidariedades tradicionais na sociedade brasileira pelo desenvolvimento capitalista exigiu uma resposta da Igreja católica uma vez que ela sempre esteve ligada de alguma forma aos desdobramentos políticos do país e se constituiu como uma das bases culturais da formação do povo brasileiro. Havia a necessidade de um posicionamento e reposicionamento do seu papel social. Um grupo de militantes católicos afluía, se alimentou também na experiência feita em solo francês e se lançou engajadamente numa utopia comunitária de influência política sob bases científicas de forte presença nos espaços sociais mais diversos (operários e rurais) e de aproximação com os comunistas, alcançando o oficialidade da Igreja a ponto de provocar o Concílio Vaticano II. Essa história de originalidade católica na sociedade contemporânea e brasileira é a própria história de mudança da Igreja que

incorporou muito desse processo ou que muito recuou. O(s) Sujeito(s) histórico(s) objeto da análise é, portanto, o militante católico do pós-segunda guerra mundial. Trata-se de sujeitos que participavam ativamente e de maneira engajada em espaços político-sociais capazes de interferir nas políticas governamentais e de estabelecer uma relação de poder capaz de criar demandas e oferecer soluções. O envolvimento efetivo desses sujeitos alcançavam lugares diversos e atuavam fortemente em suas organizações.

O militante católico de feições sociais pós-1945 que quero pesquisar está pra além do formato baseado no assistencialismo e na caridade, o que é comumente atribuído às atividades religiosas. Meu esforço é identificar e mostrar a atuação de católicos militantes brasileiros que se organizaram, estabeleceram laços com outros agentes sociais por uma afinidade eletiva, participaram no sentido de liderar organizações políticas e partidárias, sindicais, associações culturais e espaços escolares e que, por meio de uma postura crítica e discursos comuns, agiram diretamente no sistema social em vista de transformá-lo. Mas como esses militantes católicos tornaram-se democratas cristãos engajados? Como se constituíam em grupo de liderança e de interferência? Quais suas origens sociais e políticas? Quais espaços ocuparam e que tipo de interferência realizaram? Que relatos deixaram? Qual o pensamento econômico e teológico que se elaborou, suas ideias, vertentes e metodologias? Há um universo de questões a serem feitas e respondidas, a serem coletadas, organizadas e narradas. O projeto se abre na expectativa de lançar as luzes sobre este objeto de pesquisa e propor uma primeira sistematização, a fim de orientar essa e outras pesquisas futuras, envolvendo pesquisadores de mestrado e doutorado sob minha orientação bem como articulando com outros pesquisadores já consolidados dentre os quais eu dialogo: Laurent Gutierrez (França), Phillipe Portier (França), Denis Pelletier (França), Olivier Compagnon (França), Michel Löwy (França), Laurent Loty (França), André Corten (Canadá), José Maria Hernández Diaz (Espanha), Claudia Touris (Argentina) e José Eduardo Franco (Portugal).

De fato, espaços de pesquisa voltados ao tema em foco como o Centre d'Études en Sciences Sociales du Religieux (CéSor/EHESS), do qual participei como membro no período do meu pós-doutoramento em Paris (2008 e 2009), o Groupe de Sociologie de Religions et de la Laïcité (GRSL/CNRS), do qual tenho participado de

eventos e reuniões, além de contatos com Phillippe Portier do CNRS e da Université de Rennes II (ex-diretor do GRSL e organizador de obras de referência sobre o catolicismo na França), Denis Pelletier de l'École Pratique des Hautes Etudes (diretor da EPHE e especialista no catolicismo social francês), Laurent Loty (especialista da história do humanismo católico da Université de Caen), Michel Löwy (supervisor do meu pós-doutoramento em 2008/2009), Olivier Compagnon (especialista dos estudos das transferências religioso-culturais entre França/Brasil do Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine – IHEAL, e colaborador direto desta proposta de pesquisa), Laurent Gutierrez (especialista da presença católica no espaço escolar da Université de Rouen e colaborador também desta proposta de pesquisa), José Maria Hernández Díaz da Faculdade de Educação da Universidade de Salamanca (especialista da imprensa escolar e religiosa na Europa), Claudia Touris (Professora e pesquisadora do catolicismo social da Universidade de Buenos Aires) e José Eduardo Franco do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL, Universidade de Lisboa), do qual participo atualmente como membro e investigador estrangeiro, tem o objetivo de aprofundar a problemática da influência da instituição religiosa na contemporaneidade, e podem ser considerados termômetros dos estudos atuais sobre religiões e religiosidades, especialmente do catolicismo. Na mesma direção, o laboratório de religiosidade e cultura da Universidade Federal de Santa Catarina (LARC/UFSC) tem investigado o papel das instituições religiosas e das vivências do religioso em contextos sócio-políticos diversos.

Diante de uma atmosfera de transformação da militância católico-brasileira, necessário se faz ler a “fonte/discurso/relato” não como fonte de informação, mas como processo de significação e lugar de criação e recriação das experiências histórico-sociais. Nesse sentido, a “fonte/discurso/relato” deve nos ajudar a entender as tramas, os conflitos, os jogos de poder e a interatividade de seus autores e leitores, permitindo-nos traçar o processo genealógico do catolicismo social entre os anos de 1945 e 1964. Afinal, segundo Michel Foucault, a genealogia guarda uma estreita relação com a possibilidade de estabelecer o conhecimento válido a cerca das coisas, com a origem da verdade e a configuração de uma época em um espaço e em um tempo determinados. A genealogia não é a busca das origens e não é a construção de um desenvolvimento linear da história, senão que pretende mostrar o passado plural e

às vezes contraditório que revela os traços da influência que tem tido as relações de poder e de força sobre a verdade.

Posso previamente apontar para cinco grupos específicos de militantes católicos brasileiros no pós-1945 a serem tratados e que realizaram experiências de vivência social em França ou que foram influenciados pelo pensamento católico francês: os intelectuais (ex.: Alceu Amoroso Lima, Antônio Queiroz Filho), os políticos (ex.: André Franco Montoro, Plínio de Arruda Sampaio, Paulo de Tarso), os sindicalizados (ex.: Mario Carvalho de Jesus – advogado do sindicato dos metalúrgicos de SP, 1950-1953 –, Vicente Marota Rangel e Nelson Abrão – membros da direção do sindicato da indústria de cimento Perus e que foram fazer experiência de sindicato e trabalho na fábrica de caixas de relógio em Boimondau, de gestão comunitária e idealizada pelo padre Joseph-Lebret), os educadores (ex.: Paulo Freire, na sua relação com o humanismo integral do católico francês Jacques Maritain e Georges Bernanos) e os religiosos (ex.: Dom. Hélder Câmara, Dom Jorge Marcos de Oliveira, Dom Antônio Fragoso, Frei Romeo Dale). Embora individualmente estes sujeitos militantes e engajados possam pertencer a mais de um campo social, pensando aqui em Pierre Bourdieu, deverei analisá-los a partir da sua especificidade de atuação em cada um dos campos, com o intuito de caracterizar sua condição de especialista e de interferência. E a partir destes grupos posso melhor selecionar as fontes que pesquisarei e melhor reconhecer e caracterizar esses militantes com suas funções e atribuições nesse intrincado jogo genealógico que pretendo iniciar. Minha preocupação, afinal, é contribuir para traçar a genealogia do catolicismo social brasileiro do pós-1945 como um movimento organizado e atuante. Havia, de fato, uma intencionalidade de formar um quadro de agentes católicos engajados, impedindo de se tornarem conservadores, de agir politicamente nos partidos políticos (PDC), nos governos estaduais e federal e nos sindicatos a partir de uma doutrina social católica, adaptando ao Brasil os estudos teóricos do desenvolvimento humano e integral francês. Chegava a hora de lançar-se numa cruzada por mais moradias e educação de base, organizar empresas comunitárias pelo princípio da co-gestão, redefinir a ética econômica do dirigente empresarial e industrial, fomentar as experiências das “Ligas Camponesas” e aproximar-se dos espaços de atuação comunista seja para contrapô-la seja para eleger aquelas ideias ou ações consideradas adequadas e afins.

Para avançar no trabalho que procurará identificar, caracterizar e analisar a atuação desses militantes católicos brasileiros ligados aos seus campos de poder e saber (os intelectuais, os políticos, os sindicalizados, os educadores e os religiosos), eu elenquei alguns espaços de pesquisa documental em arquivos eclesiásticos, de associações católicas brasileiras e francesas (“Movimento de Natal”, “Movimento Emmaüs”, “Servo Sofredor”, “Economia e Humanismo”), casas de formação religiosa, institutos teológicos e laboratórios e centros de pesquisa universitárias no Brasil, por exemplo, o laboratório de pesquisa do departamento de história da UFRN coordenado pelo Prof. Dr. Renato Amado Peixoto. Alguns espaços de pesquisa já são alvo do meu interesse como os institutos teológicos de São Paulo/SP e Rio de Janeiro/RJ, as bibliotecas dos Centros Populares de Formação Católica e das Missões Católicas no Brasil, como, por exemplo, da “Missão do Servo Sofredor” do padre francês Fredy Kanz que fizera experiências populares no Canadá nos anos de 1950 e atuou no Brasil, o Centro de Documentação Helder Câmara (CeDoHC, Recife/PE), o Centro de Pesquisa Alceu Amoroso Lima 18 (CAALL/Petrópolis, RJ), o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Natal, Rio Grande do Norte, que guarda documentação sobre o “Movimento de Natal” e o acervo da biblioteca dos dominicanos em São Paulo onde é possível pesquisar documentos (livros, cartas trocadas entre Frei Romeo Dale e Padre Leuret, diários da casa religiosa, artigos, relatórios de trabalho e outras fontes), o tabloide católico “BRASIL URGENTE” e o “Boletim das Equipes de Economia Humana” da JOC. Nestes espaços, será possível encontrar a constituição de algumas ideias, propostas, pensamentos e ações destes militantes católicos.

2.4 Alguns dados informativos e recentes de pesquisa

Da pesquisa realizada a partir de 2011 além de outras discussões que envolvem o catolicismo social no Brasil e em França, já publiquei 08 artigos em periódicos especializados (sendo 01 deles em periódico QUALIS A1, 05 em periódicos QUALIS B1, 01 em periódico QUALIS B5 e 01 em periódico ainda não avaliado pelo QUALIS), 01 livro publicado em 2015 por editora internacional como resultado do meu pós-doutoramento em 2008/2009 (financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal – FCT e com apoio de publicação pelo CLEPUL da Universidade de Lisboa) e 03 capítulos de livro com publicação internacional (publicados pela

Universidade de Salamanca, Espanha, pela Universidade Lusófona de Portugal e pela Éditions Hermann, Paris, França) e 03 capítulos de livro com publicação nacional e local. Também publiquei 07 *papers* em anais de eventos científicos nacionais e internacionais, os mais representativos das minhas áreas de conhecimento no Brasil, na América Latina e na Europa.

Durante o último quinquênio também participei ativamente como parecerista ad hoc dos periódicos brasileiros da área de história e de editoras universitárias. No âmbito das associações científicas, sou filiado à Associação Nacional de História – ANPUH, à Sociedade Brasileira de História da Educação, à Society for the Advancement of Socio-Economics, à Société Canadienne de l'Histoire Catholique, à Société Internationale de Sociologie des Religions e à Asociación de Cientistas Sociales de la Religión del Mercosur.

Sou membro de Grupos de Pesquisa do CNPq e investigador internacional desde 2014 do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - CLEPUL, vinculado à linha de pesquisa “metamorfoses da herança cultural”, coordenada pelo amigo José Eduardo Franco da Universidade de Lisboa com o objetivo de revisitar criticamente a herança cultural criada e recriada, recebida e repensada na ótica da história e da literatura como disciplinas científicas principais. Focada na pesquisa e análise crítica dos temas e problemas do patrimônio imaterial de Portugal e dos países de língua portuguesa na relação comparativa com outros universos culturais e linguísticos, a linha de pesquisa desenvolve projetos de investigação em domínios da história da cultura pouco trabalhados, nomeadamente temas que cruzam a história das instituições, história da mentalidade, história do imaginário e mito-crítica com as suas expressões nos diferentes discursos culturais, em especial nos universos literários. Os resultados do trabalho de pesquisa traduzem-se na realização de eventos científicos, na preparação de livros de estudos e, especialmente, de obras de referência, como dicionários e enciclopédias, assim como no levantamento e edição criticamente anotada de fontes primárias inéditas.

2.5 Um adendo: a produção artística

Ao longo da minha carreira acadêmico-profissional, três interessantes iniciativas articuladas com projetos de extensão e pesquisa possibilitaram a minha participação em um concurso de fotografia do município de Florianópolis, na roteirização de um espetáculo de dança e na produção artística de uma peça teatral publicada e dirigida.

No início de 2000, eu me encontrava às voltas com a tese de doutorado. Havia terminado de escrever dois dos quatro capítulos. Meus amigos e conhecidos da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário da Enseada de Brito reclamavam da minha ausência. Tirei uma semana para visitá-los e me distrair um pouco. Mas, o que parecia ser um momento de relaxamento transformou-se num pedido inusitado e que acolhi na euforia de concretizá-lo. Tratava-se de três pedidos: elaborar um projeto a ser encaminhado aos órgãos de fomento municipal e estadual em vista da comemoração dos 250 anos de Freguesia, animar os festejos e criar uma peça de teatro sobre a história daquela localidade. Aceitei! Os festejos aconteceram em maio daquele ano e estávamos em fevereiro. Minha única condição: envolver a comunidade açoriana, negra e indígena.

A parte mais exigente foi criar e dirigir uma peça de teatro em tão pouco tempo. Passei alguns dias pesquisando sobre a história da Freguesia e realizando algumas entrevistas. Com o material colhido, precisava dar asas à imaginação criativa. Foi realizada uma chamada para comunidade participar. Compareceram mais de 30 jovens e alguns poucos adultos. Deste número expressivo e inesperado, veio a ideia de escrever um *Auto* que pudesse ter características de um jogral com elementos do teatro clássico grego e pudesse sempre reunir e envolver uma turma toda de colégio para encená-la. Em algumas semanas, nascia “O Auto do Rosário”. De algum modo, eu havia escrito um livro paradidático de história por meio da expressão poética e teatral. Os ensaios aconteceram aos fins de semana com muitas ausências e desistências, mas o formato do texto e a maneira de compor o cenário permitiu que pudesse ser simplesmente lido, à exceção do grande amigo Oswaldinho que se debruçou sobre o texto e decorou, talvez por afinidade eletiva e afetiva, a personagem “Espectro”.

Alguns anos mais tarde ele faleceu e muitos daqueles jovens daquela comunidade pobre e periférica, distante 40 km da capital, se envolveram com a arte e

a sua promoção. Esta peça foi publicada no mesmo ano na revista “Encontros Teológicos”. Eu havia enviado o texto sem pretensões de publicação ao editor, Ney Brasil Pereira, meu querido professor de latim e grego. Tinha a única pretensão de receber um elogio, pois conhecia sua fascinação pela literatura clássica. Porém, mais do que generosamente oferecer seu elogio, resolveu publicá-lo (SOUZA, Rogério Luiz de. O Auto do Rosário. A história da evangelização açoriana e seus 250 anos numa comunidade catarinense. Revista Encontros Teológicos (Florianópolis), Florianópolis: ITESC, v. 28, n.1, p. 113-143, 2000).

A Oswaldinho e a Ney, que também veio a falecer agora muito recentemente, envio aquelas palavras iniciais da peça:

(ESPECTRO)

Noite esplendorosa,
Cheia de segredos e mistérios,
Tu fazes dormir os inocentes
E inebrias os tolos com a alquimia dos infernos.

Contigo, ó Noite, vêm lembranças distantes
Corpos sem rostos, sombras inebriantes.
Não consigo agarrar o que me chega à memória
Só pedaços, partes, silêncios irreverentes,
Pequenos sinais de um passado ausente.

A plateia bem disposta espera
Para ver o inusitado, ...a guerra
Vivida por corajosos personagens
Que se lançarão à tragédia.

Mas, o que espera a multidão?
Os fatos já narrados
Ou a minha explicação
Sobre o mundo do passado?

Ó noite, reveste o teu servo
Com o manto protetor.
Anima estas consciências
E pede ao Tempo: Traze de volta
Tudo o que se ocultou.

A voz que se ouvirá será penosa,
Dolorida, assombrosa.
Ela irá ecoar um clamor apavorante
E convidará os luzeiros da noite
Para revelarem o genocídio, doravante.

Parece que a noite se transforma.
Os ventos mudam de direção.
O que está por vir?
O Sentimento, a Loucura ou a Razão.

Consegues sentir, plateia amorfa.
Estás no mesmo espaço, porém, num tempo diferente.
A realidade atual se torna mais distante
E o passado renasce, ardente, impressionante.

(...)

(ESPECTRO)

O Prateado astro ilumina a praça sombria
As árvores escondem antigos amores
E os transeuntes nem percebem a orgia
Daqueles ávidos e instintivos ardores

As brancas casas, construídas ao redor da praça
Com soleiras desenhadas em cores diversas,
Apresentam a surrealidade do pintor
Que divagava na desilusão do perdido amor.

Na Igreja os fiéis rezam
E cantam para a Senhora do Rosário

É uma misteriosa sensação provincial
De conversas, de noites em festa
De cantorias, de missas
E do olhar da moça querida,
Fonte de inspiração de todos os dias.

Quando por aqui passares
Não te esqueças de parar.
Sem que te dês conta,
Parando, por aqui ficarás.

Poderás o passado sentir
E sorrir com os casos
Que ainda se fazem ouvir.

A história é rica
Fantástica, impressionante.
O mar que a beija
Insinua o romance.

Quanta mudança o tempo traz
Nesse ardiloso e irresistível passar dos dias.

Mas, lá embaixo,
De boca estreita,
Sempre aberta,

Engolindo as águas do oceano,
A esnobe Enseada mostra-se toda garbosa,
Enfeitiçando o olhar
Daqueles que um dia
Por aqui irão passar.

Parecia que a “arte” não iria mais me pedir algo tão inesperado e desafiador.

Havia-se passado três anos. Estava envolvido com turmas de história medieval, orientandos de mestrado e era o recém-eleito diretor da Associação Nacional de História, seção Santa Catarina (ANPUH-SC). Todavia, um apelo de meu irmão precisava ser atendido. Na condição de diretor, coreógrafo e bailarino da *Cia. de Arte Flamenca Fario Gitano*, ele começava a dar os primeiros passos para o projeto e a primeira montagem de um ballet flamenco em Florianópolis. Para buscar recursos junto às fundações de apoio, era necessário propor um roteiro para a concepção da narrativa daquele corpo de bailarinos. Novas pesquisas, leituras e, enfim, surgia o roteiro do espetáculo “Rocieros”. Ao querer montar um espetáculo de dança flamenca, reconhecia-se o fato de que o público - fosse ele o mais aficcionado por esta arte ou o mais eclético possível - buscava ingredientes dramáticos, lúdicos, reflexivos e motivadores. O movimento e os gestos corporais da dança flamenca por si só já são executados dentro de certas medidas e regras, obtendo-se um efeito cênico, fluente e homogêneo sem igual. Todavia, queria-se somar ao apelo musical e coreográfico o enredo de uma história. O espetáculo tendia com isso a ganhar em ação pantomímica. Mas, a fórmula teatral que se seguiu permitiu ao público não só a representação dançante-narrativa de um acontecimento, senão, também, a expressão rítmica dos diversos tipos de baile flamenco como: *Fandangos, Soleares, Alegrias, Tangos, Bulerias, Caracoles, Farruca, Garrotín e Pasadoble*. Tendo como *leitmotiv* a peregrinação à ermida de Rocío, no Sudoeste da Espanha, próximo da desembocadura do rio Guadalquivir, o espetáculo intitulado “Rocieros” quis levar ao público a expressão da arte flamenca e da cultura hispânico-andaluza. O caminho de peregrinação, que de Triana ao Rocio leva cinco dias a pé, é o retrato inconfundível daquele que crê e deposita todas suas esperanças na força interventora da *Virgen del Rocío*. Mas que também durante a peregrinação revela a expressão cultural de uma religiosidade que mistura sagrado e profano, orações penitenciais e danças flamencas, devoção servil e intriga mesquinha, amor divinal e sedução carnal. Esse ballet flamenco

possui dois atos com duração aproximada de uma hora e quarenta minutos, composto por bailes, cantos, toques, recitações e encenações audiovisuais. O corpo de bailarinos, a iluminação e os cenários traduziram a trajetória peregrina desde Triana até o Rocío, convidando o público a se reconhecer e se envolver nas dificuldades, aflições, esperanças e realizações dos “rocieros”. Eis uma cena da narrativa:

SÉTIMA CENA – DE CAMPONESA À RAINHA

Terceira noite

Atravessar o rio de Villamanrique supõe deixar a comarca do Aljarafe e entrar nas margens do rio Guadalquivir, com o pressentimento de que a ermida da Virgem já se encontra próxima. Logo cruzado Villamanrique, onde a irmandade daquela localidade acolhe outras irmandades, pega-se a *Raya Real* - antigo caminho que conduz a comitiva diretamente a Rocío através de pinares e montes mediterrâneos, beirando o Parque Nacional do *Coto de Doñana*.

A imagem da Virgem vestida de camponesa também vem ao encontro dos peregrinos. A letra de um *fandango alosnero* expressa essa condição humilde que assume a Virgem: *Y le quitan la corona/ Y le ponen um sombrero/ Y la visten de Pastora/ A esta Reina de los Cielos*. Todos sabem que o caminho da *Raya Real* é difícil e penoso. Mas a Senhora *del Rocío* se faz presente para animá-los e confortá-los no caminho que conduz à sua ermida. Finalmente, reconhece-se na camponesa o esplendor de Rainha. Vivas são dados, responsórios são feitos, canta-se outro *fandango alosnero*: *Si bonita está de Reina/ Más bonita de Pastora/ Si bonita com sombrero/ Más bonita com corona/ Si bonita com la noche/ Más bonita com la aurora./ Pero cuando está tan guapa/ Que la luna tiene celos/ De lo bonita que está,/ Es cuando el sol le da un beso/ Em médio del Chaparral*. Nesse momento, troca-se o vestuário da *Virgen del Rocío*. A imagem ganha em brilho e em suntuosidade. Torna-se a *Reina de los Cielos*. Pela manhã antes de reiniciar a jornada e ainda sem a coroa real, cobre-se o rosto da Virgem com um pano bordado e um capote protegerá toda a imagem do pó do caminho. Os romeiros fazem o mesmo. Afinal, não sabem em que condições vão encontrar a *Raya Real*.

(...)

Estas entradas no mundo da produção artística são reflexos da minha vontade de historiador em poder contribuir com meus conhecimentos em outra esfera da vida. E foi assim que a partir de 2010 me senti atraído pelo mundo da fotografia. A Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, na semana em que a capital do Estado comemora sua fundação, lança com frequência um edital de concurso fotográfico com o objetivo de dar tratamento temático e artístico à vida, à natureza, à cultura e à história da cidade. São 24 temas propostos com premiações específicas e pelo conjunto, reunindo fotógrafos de todo o Estado de Santa Catarina e do Brasil. Raramente, amadores são contemplados com estas premiações. Ao me inscrever na 16ª edição deste concurso pretendia lançar um olhar de historiador sobre os temas,

embora não tivesse qualificação técnica e nem equipamento adequado. Das 24 fotos escolhidas e capturadas por uma câmera digital amadora de 12 mega pixels, uma foto em especial chamou a atenção da comissão julgadora. Dentro do Museu de Armas Major Lara Ribas, localizado embaixo da cabeceira da Ponte Hercílio Luz na parte insular, havia uma maquete representando a cidade de Florianópolis nos anos 1980. A luz que entrava na sala principal não era forte. Eu me posicionei na mesma altura da maquete para dar um traço horizontal à imagem, como se o fotógrafo fizesse parte daquela mesma situação espacial. Aproximei a câmera a uma das cenas da maquete e mirei em direção à janela do Museu para alcançar em segundo plano e meio desfocada a Ponte. Estava registrada a intenção e fui premiado com o Prêmio Fotográfico Categoria Digital – tema "miniaturas do meu passado" – na 16ª Maratona Fotográfica de Florianópolis, 2010.

3. Contribuindo com as comunidades: atividades de extensão

Desde os primeiros dias de trabalho como professor e pesquisador, eu sempre me envolvi diretamente com a sociedade e a comunidade acadêmica em favor da difusão do conhecimento e da promoção da inclusão social. Vários foram os convites para ministrar cursos e palestras para ONGs, centros de formação de lideranças, comunidades eclesiais de base e comunidade universitária nacional e internacional. Estes cursos versavam quase sempre sobre a “sociedade disciplinar de controle e a resistência cultural no processo produtivo brasileiro”, “catolicismo e modelos econômicos”, “teorias da história”, “o processo de formação continuada do profissional em história”, “políticas afirmativas e condições sociais” e “capacitação de docentes e estrutura universitária”. Internacionalmente, a convite do setor de educação e cultura da embaixada dos Estados Unidos da América no Brasil, participei da missão de avaliação e acompanhamento dos estudantes brasileiros do programa “Ciências sem Fronteiras” nos cursos de graduação das universidades públicas do meio-oeste dos EUA e participei das reuniões de trocas de experiência com os coordenadores de curso e pró-reitores daquelas instituições. Foram 30 dias de intenso trabalho.

Quando estive à frente da pró-reitoria da graduação – PROGRAD (2012-2016), formulei também projetos de acompanhamento e fomento ao processo de formação e apoio pedagógico a professores e estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina. O primeiro tratava-se do projeto de organização das atividades do comitê gestor de formação continuada dos profissionais do magistério da educação básica pública. Este projeto buscava organizar e viabilizar as atividades do comitê gestor institucional, possibilitando executar de forma eficaz e transparente as políticas indutivas do MEC no apoio à capacitação e formação inicial e continuada de professores, profissionais, funcionários e gestores para a educação básica, bem como, a organização de seminários ou ciclo de debates sobre as temáticas da diversidade, direitos humanos, inclusão e meio-ambiente e educação continuada na educação básica, envolvendo as instâncias diretamente dedicadas à formação inicial de profissionais na Universidade Federal de Santa Catarina.

A metodologia se baseava na organização de fóruns, ciclos de debate e seminários, considerando a amplitude da ação e reflexão das fundamentações teóricas e metodológicas dos docentes da UFSC e dos saberes conceituais, práticos e vivenciais dos profissionais das redes públicas de educação básica, ambos com possibilidade de construção de novos conhecimentos. Ademais, eu participava em eventos que contribuía para a articulação entre formação inicial e continuada e entre os níveis e modalidades das redes de ensino públicas. Neste tempo, criou-se um site que possibilitou a todos os interessados acompanhar as ações desenvolvidas, as produções advindas de encontros, oficinas, fóruns e seminários. Defini uma política de chamadas públicas, visando a ampla divulgação na comunidade acadêmica e mobilização do corpo docente e demais servidores para a submissão de propostas a programas vinculados ao projeto. Eu presidia e coordenava a equipe com recursos diretos do MEC pela ação 20 RJ. Como resultado prático deste projeto, além de atender os diversos projetos da ação 20 RJ, idealizei e coordenei a equipe que desenvolveu a plataforma FORMAR, que disponibiliza informações, notícias, legislação e divulgação de eventos e cursos ofertados pela UFSC e relacionados à área da educação, principalmente os ofertados à formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a educação básica.

Outra ação coordenada foi a criação do programa institucional de apoio pedagógico aos estudantes (PIAPE) da Universidade Federal de Santa Catarina. O projeto visa desenvolver ações de apoio e orientação pedagógica que favoreça a permanência e a qualidade dos processos de formação dos estudantes nos cursos de graduação da UFSC, proporcionando-lhes condições pedagógicas que atendam suas necessidades de aprendizagem; proporcionar acompanhamento, em grupo e individualizado, aos estudantes que necessitem de apoio na aprendizagem dos conteúdos vinculados tanto às disciplinas teóricas como práticas, contribuindo para que obtenham um melhor desempenho acadêmico; desenvolver ações de apoio pedagógico para estudantes com necessidades especiais e/ou outras necessidades específicas, para que desenvolvam suas atividades acadêmicas com qualidade; promover ações de acompanhamento e de orientação aos estudantes com relação ao seu percurso acadêmico, em especial no que se refere à permanência e/ou à reopção de curso de graduação; reduzir os índices de reprovação e evasão nos diversos cursos

de graduação, por meio de ações de ensino-aprendizagem, tendo como eixo o acompanhamento pedagógico de discentes e docentes (no caso destes, por meio de programas específicos de formação); desenvolver, junto com a pró-reitoria de assuntos estudantis, ações específicas de acolhimento aos estudantes ingressantes, proporcionando-lhes espaços de formação sobre organização dos estudos e sobre os recursos disponíveis na Universidade, visando a um bom desenvolvimento do seu processo de formação. Naquele momento, eram envolvidos 15 mestrados acadêmicos, 5 mestrados profissionais e 20 doutorandos na equipe.

4. Coordenando projetos

4.1 Coordenando Projetos de Ensino

Em 2003, eu havia sido destacado para ser coordenador do curso de graduação em história da UFSC, permanecendo no cargo até 2007. Na ocasião por exigência do MEC, os cursos de graduação deveriam elaborar seus “projetos políticos pedagógicos” (PPP) e adotar carga horária específica além de dar outros tratamentos. Assumi, pois, a presidência e a relatoria da comissão de elaboração do projeto pedagógico do curso de graduação em história. Este projeto foi discutido e aprovado com propostas de alteração pelo colegiado departamental, pela assembleia de curso (professores, estudantes e técnico-administrativos) e pelo colegiado de curso. Após a anuência dos departamentos de ensino envolvidos e a homologação na câmara de ensino, a pró-reitoria de graduação da UFSC, pela **Portaria nº 246/PREG/2006 de 09 de novembro de 2006**, aprovou o “projeto político pedagógico” (PPP) e o novo currículo para o curso de graduação em história. A partir deste projeto, foi possível propor mudanças significativas tanto na forma de organização do curso quanto nas condições de trabalho e de ensino existentes, levando em conta as demandas e propostas de professores e estudantes, associações científicas, comunidade acadêmica e da própria sociedade, além das determinações legais definidas pelos pareceres e resoluções da UFSC, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior. Sabia, em princípio, da dificuldade de encerrar um currículo de história nos limites de uma teoria, de uma prática e de uma técnica objetiva, precisa e rígida. De acordo com a própria resolução CNE/CES nº. 13, “não é possível tentar esgotar a totalidade do campo percebido para os estudos da história no âmbito de um curso de graduação, cuja duração deve obedecer a limites de ordem prática e relativos aos custos aceitáveis na formação do especialista”. Seria preciso um esforço sobre-humano para constituir um curso aglutinador de domínios e de métodos tão diversos quanto eram os nossos desejos e vontades particulares. Todavia, insisti – e isso ratificava a existência do curso – na necessidade de encorajar o formando a praticar, segundo Marc Bloch, o “ofício de historiador”. E este ofício precisava ser posto ao alcance do formando de história por meio de um curso que o convertesse em um historiador crítico e consciente da sua opção teórico-metodológica e de sua prática de ensino,

pesquisa e difusão. Pareceu-me claro que havia necessidade em se conjugar conhecimento de conteúdo com prática de pesquisa, ensino e difusão. Afinal, a obrigação do historiador é esclarecer e difundir, “saber falar aos doutos e aos escolares”. O historiador, particularmente, acumula um papel profissional na sociedade que lhe exige, ou mesmo o obriga, a ser, ao mesmo tempo, docente e pesquisador, haja vista a contínua redefinição do entendimento histórico, dos seus objetos e da produção bibliográfica na área. Ele deve ter o domínio da natureza deste conhecimento e das práticas essenciais de sua produção e difusão. A formação do profissional de história se fundamenta no exercício destas práticas. “Pesquisar” e “ensinar” são objetivos caros e indissociáveis ao seu ofício.

Por isso, a reflexão crítico-analítica, as atividades de extensão e as demais práticas de ensino e pesquisa deviam estar em todas as etapas do processo de formação do historiador, fundada no conhecimento da produção historiográfica existente, no trabalho de pesquisa constante e na instrumentação para o exercício da profissão. Portanto, convinha considerar dois caminhos estratégicos no fazer do curso de história: o primeiro delimitado ao estudo crítico-reflexivo daquilo que é caminho batido do conhecimento teórico-empírico já produzido, e o segundo aberto ao espetáculo do novo e do desconhecido, revelado somente através da prática da pesquisa – ao se frequentar arquivos, visitar monumentos, ler a carta que resiste ao tempo, ouvir lembranças, olhar curiosamente para a rua, reconstruir a história a partir do seu lugar social de atuação profissional – e através da prática de ensino – ao se repensar o conhecimento adquirido e pesquisado, entender o processo de assimilação do conhecimento, analisar o material didático produzido, conhecer o universo escolar, elaborar material de apoio.

Nesse sentido, o curso de história devia proporcionar aos seus integrantes (formandos e formadores) a experiência de mergulhar realmente na imensidão do tempo histórico a fim de se poder sentir o frescor de uma paisagem colonial exuberante, porém tão paulatinamente modificada por determinados sujeitos históricos; nomear mulheres, homens, crianças, trabalhadores, idosos, índios e negros ainda esquecidos e excluídos da produção histórico-apologética; revelar os movimentos sociais que se constituem também como força desencadeadora de processos; e embasar técnica, teórica e empiricamente o trabalho de desconstrução

dos saberes firmados e dos poderes constituídos na sociedade. E, deste modo, todos estávamos convidados a colaborar na descoberta de soluções para os problemas que hoje enfrentamos, sem cairmos na ingenuidade de querer fornecer a receita definitiva do destino da humanidade.

Ademais, o historiador em formação não devia mais se sujeitar a recolher restos e sobras de um conteúdo pretensamente fixo e habilitar-se a ser um mero transmissor de conhecimento. Superadas as doutrinas rígidas, devia, mergulhado na teoria e na prática, submeter-se constantemente a novas discussões e abrir o leque de suas interrogações e conclusões. Isso permitiria reclamar para si uma prática de ensino e de pesquisa criativa e o benefício de uma visão larga, crítica e intuitiva.

Alcançada esta experiência com a elaboração do que vem a ser hoje o projeto pedagógico do curso de graduação em história, em 2014 um desafio me foi proposto pelo gabinete da reitoria: montar uma equipe de professores, criar pedagogicamente um Campus avançado da UFSC na cidade de Blumenau com 5 cursos de graduação (nas áreas tecnológicas e exatas), elaborar os seus respectivos projetos pedagógicos de curso e organizar concurso público para contratação de 51 docentes. Eu tinha exatamente nove meses para dar início às atividades destes cursos naquela cidade: engenharia têxtil, engenharia de materiais, engenharia de controle e automação, licenciatura em matemática e licenciatura em química. Alguns rigores haviam de ser considerados e um deles e talvez o principal recaía sobre a concepção social destes cursos. Levando-se em conta as transformações sociais e políticas pela qual passava a sociedade brasileira, o interesse expresso de reduzir injustiças sociais e orientar ações no sentido de ampliar a inclusão social, a formação de engenheiros e professores de matemática e química deveria incluir, necessariamente, aspectos pouco explorados nessa formação. Pouco se discutia, de fato, que engenheiro era preciso formar e para quê.

A formação de engenheiros e de professores de matemática e química esteve historicamente vinculada ao modelo linear de desenvolvimento, para o qual mais investimento em ciência produziria mais desenvolvimento tecnológico, que alavancaria o crescimento econômico e, por consequência, produziria mais desenvolvimento social. Nesse sentido, a formação destas áreas era orientada ao atendimento daquelas demandas técnico-econômicas e, para tal, essa formação atentava prioritariamente,

senão exclusivamente, para a máxima eficiência técnico-científica, pois esta seria suficiente para o melhor atendimento daquelas demandas e, por consequência, estratégico para a redução das desigualdades sociais.

Entretanto, faz mais de vinte anos que os estudos sociais e políticos da ciência e da tecnologia têm mostrado enfaticamente a ineficácia explicativa e operacional do modelo linear de desenvolvimento para o desenvolvimento das sociedades, indicando por consequência as deficiências da formação de engenheiros para o atendimento das demandas sociotécnicas.

Nesse sentido, tão importante quanto o atendimento daquelas demandas técnico-econômicas, está a atuação de engenheiros e de matemáticos e de químicos para o atendimento das demandas sócio-tecnológicas, considerando que a tecnologia é uma dimensão fundamental para a compreensão das dinâmicas de inclusão e exclusão social.

Considerando que as sociedades são tecnologicamente construídas, ao mesmo tempo em que as tecnologias são socialmente configuradas, a relação problema/solução passava necessariamente por compreender que os problemas, assim como as soluções são construídas socialmente a partir da interação com os diferentes grupos sociais. Era da compreensão de que todos os indivíduos possuem conhecimentos que fazem emergir a necessidade de formar engenheiros e professores de matemática e de química com a capacidade de trabalhar com os sentidos da alteridade na identificação e solução de problemas sociotécnicos. Nesse sentido, diálogo de saberes e “cooperatividade” são elementos-chave na formação destas áreas. Também o são as concepções de adequação sociotécnica e arranjo sociotécnico.

Tinha-se, portanto, a necessidade de formação de um profissional (engenheiro e professor) que percebesse seu entorno, que precisasse realizar práticas constantes ao longo do curso e não somente no estágio, que precisasse interagir com os vários grupos sociais e os diversos setores produtivos para perceber problemas e apontar, se possível, soluções inovadoras para famílias rurais, prefeituras, ONGs, microempresas, médias e grandes empresas, etc. Um agente capaz de identificar e gerar demandas que promovessem o desenvolvimento regional.

Tratava-se de formar um profissional (engenheiro e professor) com o olhar voltado para todas as realidades, que tivesse uma atitude cooperativa, de integração

social, de visão social e que buscasse a inclusão social de todos. O conhecimento sendo o resultado, portanto, não só de conteúdos definidos e pré-estabelecidos, mas também da interação e percepção de outros conhecimentos sociais, de conflitos e de problemas socioeconômicos e culturais da região. Um profissional com ética profissional e social, que oferecesse soluções e avaliasse o impacto das intervenções sociotécnicas, que fosse capaz de trabalhar em equipes multidisciplinares, e que tivesse a capacidade de representar em termos de requisitos as diferentes demandas da sociedade. Era a ideia de trabalhar com modelos de decisão democrática, superando a visão simplista do profissional como agente neutro, e mero executor de demandas ou políticas definidas por diferentes atores sociais, mas que atuasse como agente capaz de identificar necessidades e transformá-las em soluções negociadas em processos de adequação sociotécnica.

Todos os 5 projetos pedagógicos de curso, originalmente, contemplaram estas expectativas de formação sociotécnica na justificativa de criação dos cursos e na matriz curricular. Foram contratados 7 professores com habilitações específicas nas áreas da história, sociologia, psicologia e educação para a criação das equipes multidisciplinares.

4.2 Coordenando Projetos de Extensão

Embora eu tenha coordenado algumas atividades de extensão como já demonstradas até aqui, gostaria de apontar uma em especial. Entre 2010 e 2012, coordenei o projeto de extensão com Pedro de Souza, professor do programa de pós-graduação em linguística da UFSC, intitulado “*CaféPhilo: debates de ideias em torno dos pensadores franceses*” em parceria com a Aliança Francesa de Florianópolis.

Tratava-se de um ciclo de debates quinzenal. Propunha-se um debate sobre o pensamento de um determinado pensador francófono, em seguida, discutíamos a repercussão da obra e do pensamento daquele pensador francês na sociedade contemporânea e/ou ciências humanas. A metodologia de animação da conversa podia incluir também a intervenção de um convidado especialista ou a exibição de um filme ou documentário que suscitasse o tema chave do pensamento em debate no encontro. As reuniões aconteciam quinzenalmente, às quartas-feiras, das 19h às 21h (programação sempre disponível no site da Aliança Francesa

(<http://www.affloripa.com.br/>), no bar-café da Aliança Francesa, rua Visconde de Ouro Preto, 282. Era aberto e gratuito ao público em geral.

Nas edições do *CaféPhilo*, foram discutidas as ideias de autores como Foucault, Paul Ricoeur, Blanchot, Rousseau, Deleuze, Albert Camus, Derrida, Marc Bloch, Jacques Maritain, Bourdieu, entre outros.

4.3 Coordenando Projeto de Pesquisa

Muitos dos meus projetos de pesquisa envolvem estudantes de graduação, mestrado e doutorado e muito recentemente venho coordenando um projeto com José Eduardo Franco, professor da Universidade de Lisboa e membro do CLEPUL, em que participam também alguns professores de Portugal e Brasil. Financiado pela própria Universidade de Lisboa e FCT, “GÊMEAS IMPERFEITAS - As Repúblicas do Brasil e de Portugal: unidas no ideal e diferenciadas nas práticas” pretende ser o estudo comparado do processo de implantação e vigência dos primeiros regimes republicanos no Brasil e em Portugal na viragem do século XIX para o século XX. Passados mais de um século sobre as existências destas experiências políticas que romperam com séculos de monarquia, este tema merece uma atenção especial dos estudiosos das ciências sociais e humanas.

Além da importância e dos significados que podemos extrair, observando as semelhanças e dessemelhanças entre estes regimes implantados sequencialmente nos dois lados do Atlântico, a pesquisa pode ajudar-nos a compreender o modo político de estar e de ser do Brasil e do Portugal de hoje. Cumpriremos com estes estudos o ideário historiográfico de estudar o passado para nos ajudar a melhor compreender o presente. De algum modo, verificaremos que a experiência destas duas repúblicas definiu o DNA da tessitura política e do comportamento dos atores políticos brasileiros e portugueses.

Proporemos dois conceitos operatórios para nos ajudar a caracterizar e a compreender as práticas políticas diferenciadas que observamos na República do Brasil e na República portuguesa na relação com o comum ideário político republicano. O conceito de ideologia dissonante e a conceito de ideologia consonante. Este estudo pretende analisar os vários âmbitos de ação política dos dois regimes republicanos e procurar compreender porque tiveram práticas diferentes, apesar de seguirem uma

mesma filosofia política, a da ideia republicana assente na doutrina positivista de matriz laica.

Esta pesquisa será desenvolvida a partir desta hipótese de trabalho que lançamos: a República portuguesa foi mais consonante com o seu programa ideológico, enquanto que a República brasileira foi mais flexível e diferenciadora em alguns aspectos. O exemplo de base que avançamos é precisamente a relação com os jesuítas e com a presença do clero na educação pública e na esfera pública em geral. Enquanto que a República portuguesa expulsa e proíbe, a brasileira acolhe e tolera. Neste e noutros domínios a República portuguesa foi mais consonante na prática com a carta de princípios que seguia, ao passo que a brasileira adequou os fundamentos ideológicos do regime às condições e necessidades concretas.

5. Administração universitária e associação científica

5.1 Cargos administrativos na UFSC

Posso dizer que minha vida acadêmica na Universidade se confunde com as minhas atividades administrativas. Exerci vários cargos e acredito que contribuí de maneira sempre satisfatória com todas as funções e missões delegadas. Muito brevemente, tentarei mostrar uma ou outra realização.

Entre 1998 e 1999, assumi a coordenação de extensão do departamento e participava das comissões de seleção das bolsas e avaliação de projetos para financiamento institucional.

Na condição de coordenador de curso (2003-2007), atuei na coordenação e elaboração do primeiro projeto pedagógico do curso de graduação em história e fui o representante titular do Centro de Filosofia e Ciências Humanas na câmara de graduação.

Quando chefe de departamento (2004-2008), formulei em 2006 as primeiras resoluções internas de monitoria, de bolsa de estágio não regular, de distribuição de disciplinas do departamento e de afastamento de professores, adequando as necessidades de vagas de professores ao projeto pedagógico do curso de graduação e ao programa de pós-graduação em história. Neste período, criei o site do departamento, dando maior transparência às ações e visibilidade às informações.

Em maio de 2012, fui convidado para ser o pró-reitor adjunto de graduação e permaneci até maio de 2016. Os espaços relacionais se multiplicaram exponencialmente e se apresentaram como verdadeiras constelações de movimentos diversos e com forças de atração distintas. As demandas necessárias e urgentes destes “aglomerados estelares” impuseram novas dinâmicas, percepções e ritmos. O meu tempo havia se acelerado. De repente, o mundo universitário havia se expandido diante de mim.

Exerci a presidência da câmara de graduação e a coordenação da comissão de criação e implantação do Campus da UFSC em Blumenau. Criei a coordenadoria de acessibilidade, a coordenadoria de ações afirmativas da UFSC, a coordenadoria financeira da PROGRAD, a coordenadoria de formação continuada de professores e de articulação com as secretarias de educação e a coordenadoria de espaço físico. Vinculei um espaço exclusivo de salas de aula à PROGRAD (EFI) para melhor fazer a gestão de ocupação dos espaços físicos em prol das atividades de ensino. Coordenei e encaminhei as propostas de resoluções aprovadas pelo Conselho Universitário de ações afirmativas, de monitoria, da regulamentação e permanência dos haitianos na UFSC, da dupla diplomação, entre outras. Redefini o sistema de planejamento das atividades docentes (PAAD) e criei com a equipe da SETIC sistemas para a matrícula inicial de estudantes (SIMIG), para a ocupação do espaço físico (SIEF) e outros que ainda estão em fase de produção (ex.: sistema de fluxo para os projetos pedagógicos de curso e aquisição de livros pela biblioteca universitária).

Apreendi muito também com as experiências dos meus e das minhas colegas de outras universidades do Brasil e do exterior. Valeram-me deveras as participações nas atividades da missão às universidades públicas dos EUA, as discussões junto ao Grupo Tordesilhas³ e as reuniões do colégio de pró-reitores de graduação das universidades federais – COGRAD⁴.

Em uma simples conversa no cafezinho ou em um inesperado encontro no elevador, tudo se constituía em possibilidades para acalantar desejos e sugerir caminhos alternativos e novos às práticas administrativas e acadêmicas. Nas reuniões do COGRAD das quais participei, quão profícuas foram as discussões sobre a evasão e a retenção nas universidades, sobre a política de acolhimento estudantil, sobre educação a distância, sobre o financiamento das universidades públicas, com temas sobre a eficiência de gestão, a autonomia universitária, a terceirização, a expansão, a inclusão, a assistência estudantil, a pesquisa e a manutenção patrimonial.

Estava, enfim, atravessado por este universo complexo da vida universitária.

³Trata-se da rede acadêmica de Universidades do Brasil, Portugal e Espanha, para a promoção da cooperação no domínio da Ciência e Tecnologia, contando com a participação de reitores e eventuais convidados (<http://www.grupotordesillas.net/pt/>).

⁴O Colégio de Pró-reitores de Graduação das IFES – COGRAD é um órgão de assessoramento da Andifes nas temáticas ligadas à área de Pró-reitora de Graduação (<http://www.andifes.org.br/colégio-de-pro-reitores-de-graduacao-das-ifes-cograd-2/>).

No ano de 2016, ao sair da pró-reitoria de graduação, eu me candidatei à vice-direção do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Desde o mês de dezembro de 2016 venho exercendo a função.

5.2 Associações Científicas

No âmbito das Associações Científicas, sou filiado e, por alguns anos, fui diretor, vice-diretor, secretário geral e tesoureiro regional da Associação Nacional de História – ANPUH\SC. Eu também sou filiado à Sociedade Brasileira de História da Educação, à Society for the Advancement of Socio-Economics, à Société Canadienne de l'Histoire Catholique, à Société Internationale de Sociologie des Religions e à Asociación de Cientistas Sociales de la Religión del Mercosur. Sou membro de grupos de pesquisa do CNPq e investigador internacional do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – CLEPUL.

O destaque maior do engajamento associativo foi sem dúvida nenhuma minha contribuição à Associação Nacional de História – ANPUH/SC.

1. 09/2004 - 06/2006 – Vice- Diretor da Associação Nacional de História - Seção Santa Catarina.
2. 11/2002 - 09/2006 – Diretor da Associação Nacional de História - Seção Santa Catarina.
3. 11/2000 - 09/2004 – Membro do Conselho da ANPUH Nacional
4. 07/1998 - 07/2000 – Tesoureiro da Associação Nacional de História – Seção Santa Catarina
5. 08/1998 - 08/1999 – Secretário da Associação Nacional de História - Seção Santa Catarina.

Quando dirigi a regional da associação em Santa Catarina para o biênio 2002-2004, elaborei o primeiro plano de gestão da diretoria, percebendo as dificuldades e necessidades de inserção da associação na sociedade catarinense e pretendendo articular novas práticas em vista de garantir à ANPUH seu espaço de interferência e reconhecimento nas esferas institucionais. Havia o interesse de dar maior abrangência e visibilidade à entidade. Assim, foi possível organizar as atividades, apontando para a necessidade de criação, organização e implementação de cinco comissões permanentes de trabalho, a saber: *comissão de interiorização* - esta comissão foi constituída em assembleia, sendo integrada por um coordenador, um relator e mais três membros. Era de competência da comissão: 1) elaborar o seu plano de ação e o cronograma de execução de suas propostas; 2) manter contato permanente com a

diretoria; 3) envolver os representantes do conselho consultivo da ANPUH/SC a fim de organizar núcleos regionais; 4) promover, junto com a diretoria, cursos e minicursos nas diversas instituições de Ensino de Santa Catarina (escolas, colégios, cursos de graduação, etc.); 5) elaborar um jornal/revista da ANPUH/SC para divulgação na rede de ensino fundamental, médio e superior; e 6) colaborar na divulgação e organização do X Encontro Estadual de História. *A comissão de política interinstitucional* - esta comissão foi constituída em assembleia, sendo integrada por um coordenador, um relator e mais três membros. Era de competência da comissão: 1) elaborar o seu plano de ação e o cronograma de execução de suas propostas; 2) manter contato permanente com a diretoria; 3) representar a ANPUH/SC diante do Conselho Estadual de Educação, das coordenadorias regionais de educação e das secretarias de educação (estadual e municipal); e 4) empenhar-se junto às secretarias de educação (estadual e municipal) em vista da promoção, qualificação e capacitação do professor de ensino fundamental e médio. *A comissão de reforma curricular dos cursos de história* - esta comissão foi constituída em assembleia, sendo integrada por um coordenador, um relator e mais três membros. Era de competência da comissão: 1) elaborar o seu plano de ação e o cronograma de execução de suas propostas; 2) manter contato permanente com a diretoria; 3) discutir sobre políticas de integração dos cursos de história; e 4) promover debates com os coordenadores de curso de história sobre as propostas curriculares, projeto pedagógico e provão do MEC. *A comissão de organização do X Encontro Estadual de História* - esta comissão foi constituída em assembleia, sendo integrada por um coordenador, um relator e mais três membros. Era de competência da comissão: 1) elaborar o seu plano de ação e o cronograma de execução de suas propostas; 2) manter contato permanente com a diretoria; 3) coordenar e organizar o X Encontro Estadual de História; 4) buscar apoio, recursos e patrocínios para o evento; 5) realizar com a comissão de interiorização a divulgação ampla do evento; 6) formalizar o registro dos certificados dos participantes; e 7) obter, junto às secretarias de educação (estadual e municipal), a dispensa dos professores de história da rede pública de ensino médio e fundamental. *A comissão eleitoral* - esta comissão foi constituída em assembleia, sendo integrada por um coordenador, um relator e mais três membros. Era de competência da comissão: 1) apresentar as normas regimentais que vigoraram no processo eleitoral da diretoria da ANPUH/SC

para o biênio 2004-2006 e definir o calendário para as eleições da diretoria; 2) manter contato permanente com a diretoria; 3) fazer a devida divulgação das chapas inscritas e dos respectivos programas de ação; 4) apurar os votos dos sócios quites com a anuidade; e 5) consignar em ata os resultados da eleição.

A criação destas comissões permitia uma maior participação e colaboração dos associados. Vivia-se o momento da elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de história e naquele momento tínhamos algo em torno de 20 cursos de graduação em História em todo o território catarinense. Visitei alguns deles, realizando debates e aproximando associados. Havia reuniões semestrais com os membros da diretoria e os coordenadores das comissões permanentes para dar encaminhamentos às estratégias de ação da associação. Criou-se o “boletim eletrônico” com o objetivo de informar, receber propostas e aproximar todos os sócios das discussões, debates e reflexões da associação em nível nacional e regional. Dos poucos recursos advindos com a anuidade, conseguiu-se dar apoio à criação e funcionamento de “grupos de trabalhos” e “núcleos de estudo”. Fizeram-se parcerias em eventos realizados pelos cursos de graduação e pós-graduação em história do Estado de Santa Catarina. Com o apoio da imprensa universitária da UFSC, foi reestruturada a revista da ANPUH regional revista “Fronteiras”, regularizando sua periodicidade e ampliando o número de exemplares e de distribuição. Foi um momento de certa euforia e se vislumbravam novos rumos para o profissional e professor em história. Várias foram as reuniões também com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina em vista de se articular o oferecimento de cursos de formação continuada aos professores de história da rede. Naquele momento não foi possível concretizar o que se desejava, embora se acalentasse e se agisse nesta direção. Anos mais tarde, como pró-reitor de graduação um novo canal se abriu com o governo do Estado e a secretaria de educação, possibilitando um prévio acordo para a criação da plataforma FORMAR.

APÊNDICE: um rol de atividades

Para atender integralmente a legislação de promoção para a classe E, com denominação de professor titular da carreira do magistério superior, passo agora a numerar e, eventualmente, fazer breves comentários sobre as outras atividades realizadas nestes 21 anos como professor e pesquisador do ensino superior.

I - PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO

BANCAS DE CONCURSO PÚBLICO

1. SOUZA, Rogério Luiz de; Fátima Regina Fernandes Frighetto; MURARO, V.. Concurso Público para provimento de Cargo de Professor Efetivo no Magistério Superior Federal - área História Medieval. 2009. Universidade Federal de Santa Catarina.
2. SOUZA, Rogério Luiz de; BATALHA, Cláudio. H. M.; GOMES, Angela de Castro. Concurso Público para provimento de Cargo de Professor Efetivo no Magistério Superior Federal - ÁREA História Contemporânea. 2004. Universidade Federal de Santa Catarina.
3. SOUZA, Rogério Luiz de; PETERSEN, Sílvia; MARCHI, Euclides. Concurso Público para provimento de Cargo de Professor Efetivo no Magistério Superior Federal - ÁREA Teoria e Metodologia da História. 2002. Universidade Federal de Santa Catarina.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

1. SOUZA, Rogério Luiz de; SOUZA, Vanderlei Sebastião de; BORGES, Viviane Trindade; SIGOLO, Renta Palandri. Participação em banca de Fábio Voitechen. O exame pré-nupcial nas páginas da imprensa jornalística, nas teses médicas e na Assembleia Constituinte (1926-1934). 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
2. SOUZA, Rogério Luiz de; PEDRO, J. M.; FAVERI, M.; CAMPOS, Emerson César; WOLFF, C. S.. Participação em banca de Igor Henrique Lopes de Queiroz. As sexualidades desviantes nas páginas policiais do Jornal Diário Catarinense (1986-2006). 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
3. SOUZA, Rogério Luiz de; FAVERI, M.; FERREIRA, S. L.; MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire. Participação em banca de Francine Magalhães Brites. Católicas pelo Direito de Decidir: vozes dissonantes em discursos católicos sobre o aborto no Brasil (1990-2010). 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
4. SOUZA, Rogério Luiz de; VAZ, Alexandre Fernandez; DALLABRIDA, N.; CUNHA, M. T. S.. Participação em banca de Thiago Perez Jorge. Em busca do corpo civilizado: o futebol como arte de governar do Colégio Catarinense em Florianópolis (1906-1918). 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina.
5. SOUZA, Rogério Luiz de; Ivonete Pereira; Janine Gomes da Silva; SIGOLO, Renta Palandri. Participação em banca de Camila Serafim Daminelli. GOVERNAR, ASSISTIR, TOLERAR: Uma história sobre infância e juventude em Florianópolis através das páginas de O Estado (1979 ? 1990). 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

6. SOUZA, Rogério Luiz de; GONÇALVES, Janice; CUNHA, M. T. S.. Participação em banca de Elaine Cristina Machado. Em nome da fé e do pároco: memórias e experiências religiosas em Guaramirim/SC (décadas de 1950, 1960 e 1970). 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina.
7. SOUZA, Rogério Luiz de; PEDRO, J. M.; NECKEL, R.; SANTIN, Myriam Aldana Vargas; DIRKSEN, V.. Participação em banca de Gabriela Miranda Marques. Mulheres, feminismo e Igreja católica no Cone Sul - algumas relações 1970-1988. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
8. SOUZA, Rogério Luiz de; ROSSATO, Luciana; KLUG, J.. Participação em banca de Vivian Staroski. A colonização e a construção do espaço petrolandense na primeira metade do século XX. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
9. SOUZA, Rogério Luiz de; DALLABRIDA, N.; DUARTE, A. L.. Participação em banca de Edison Lucas Fabrício. A produção do espectro comunista: imprensa, política e catolicismo - Blumenau 1960-1964. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
10. SOUZA, Rogério Luiz de; FAVERI, M.; ASSIS, Gláucia de Oliveira. Participação em banca de Paulo Augusto Tamanini. Ortodoxos ucranianos em Papanduva (SC) - entre práticas devocionais e renegociações culturais (1960-1975). 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina.
11. SOUZA, Rogério Luiz de; MURARO, V.; FAVERI, M.; DUARTE, A. L.. Participação em banca de Giorgia de Medeiros Domingues. Mulheres-homens nas fronteiras da ordem. 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
12. SOUZA, Rogério Luiz de; FONTES, Paulo Roberto Ribeiro; DUARTE, A. L.. Participação em banca de Simone Aparecida Rengel. Proletários de todos os países, uni-vos em Cristo. Trabalhadores católicos e o Círculo Operário de Florianópolis (1937-1945). 2009. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
13. SOUZA, Rogério Luiz de; MACHADO, P. P.; DALLABRIDA, N.; ISAIA, A. C.. Participação em banca de Sara Nunes. Caso Canozzi: um crime e vários sentidos. 2007. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
14. SOUZA, Rogério Luiz de; MARCHI, E.; SIGOLO, Renta Palandri. Participação em banca de Marilane Machado. Do Institucional ao Comunitário: a Pastoral da Saúde em Florianópolis (1970-1990). 2007. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
15. SOUZA, Rogério Luiz de; RAMOS FLORES, Maria Bernardete; ROSADO-NUNES, Maria José. Participação em banca de Caroline Jaques Cubas. O Corpo habituado: sentidos e sensibilidades na formação das irmãzinhas da Imaculada Conceição - Província Nossa Senhora de Lourdes (1960-1980). 2007. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
16. SOUZA, Rogério Luiz de; PEDRO, J. M.; MARCHI, E.; ISAIA, A. C.; WOLFF, C. S.. Participação em banca de Aujôr de Souza Júnior. A Política Demográfica da Igreja Católica e a Medicalização da Contracepção (1960-1980). 2006. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
17. SOUZA, Rogério Luiz de; Fernando Teixeira da Silva; LOHN, R.; DUARTE, A. L.. Participação em banca de Camilo Buss Araújo. Os Pobres em Disputa: urbanização, política e classes populares no Morro da Caixa d'Água, Florianópolis - anos 1950 e

1960. 2006. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História (UFSC).
18. SOUZA, Rogério Luiz de; ISAIA, A. C.; CUNHA, M. T. S.; PIAZZA, M. F. F.. Participação em banca de Rangel de Oliveira Medeiros. Igreja Universal do Reino de Deus: a construção discursiva da inclusão e da exclusão social 1977/2004. 2005. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 19. SOUZA, Rogério Luiz de; DALLABRIDA, N.; ISAIA, A. C.. Participação em banca de Altamiro Antônio Kretzer. DOMUS DEI ET PORTA COELI - educação, controle, construção do corpo e da alma: o Seminário de Azambuja entre as décadas de 1960 e 1980. 2005. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 20. SOUZA, Rogério Luiz de; DALLABRIDA, N.; FAVERI, M.; ZAGO, N.. Participação em banca de Mônica Teresinha Marçal. A Inserção das Mulheres no Colégio Catarinense, 1967-73. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) - Universidade do Estado de Santa Catarina.
 21. SOUZA, Rogério Luiz de; KLUG, J.; PEDRO, J. M.; FAVARO, C. E.. Participação em banca de Josilene da Silva. Mulheres no púlpito: as pastoras luteranas e o pastorado (décadas de 1970-2000). 2004. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 22. SOUZA, Rogério Luiz de; RAMOS, M. B.; MAMIGONIAN, B. G.; DIAS, L. C. D.. Participação em banca de Sílvia Gomes Bento de Mello. O Gigante e a Locomotiva: Projetos de Modernidade e Estratégias de Territorialização no Paraná. (Guarapuava 1919-1945). 2003. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 23. SOUZA, Rogério Luiz de; PEDRO, J. M.; ISAIA, A. C.; SOIHET, R.. Participação em banca de Maristela Moreira de Carvalho. As vontades de saber e as relações de poder na pastoral da sexualidade da Arquidiocese de Florianópolis: continuidades e rupturas no discurso da oficialidade católica (1960-1980).. 2003. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

TESES DE DOUTORADO

1. SOUZA, Rogério Luiz de; Facchini, Regina; KLANOVICZ, L. R.; PEDRO, J. M.; WOLFF, C. S.; MALUF, S. W.; TEIXEIRA, Tattiana. Participação em banca de Gabriela Miranda Marques. (Re)Invenção do Anarcofeminismo: anarcofeministas na cena punk (1990-2012). 2016. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
2. SOUZA, Rogério Luiz de; CORÇÃO, Mariana; NADLER, Wanessa Asfora; WOORTMANN, Ellen Fensterseifer; MURARO, V.; SILVEIRA, Aline Dias da. Participação em banca de Elisa Paula Marques. A doce arte de cozinha em Portugal. 2016. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
3. SOUZA, Rogério Luiz de; PARENTE, Temis Gomes; NODARI, E.. Participação em banca de Rudy Nick Vencatto. A invenção da Floresta Intocada: olhares e representações sobre o Parque Nacional do Iguaçu (1939-2016). 2016. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
4. SOUZA, Rogério Luiz de; ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de; Alexandre Fleming Câmara Vale; PEDRO, J. M.; NECKEL, R.; WOLFF, C. S.; DUARTE, Ana Rita Fonteles. Participação em banca de Elias Ferreira Veras. Carne, tinta e papel: a emergência do sujeito travesti público-midiatizado em Fortaleza no tempo dos hormônios/farmacopornográfico. 2015. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
5. SOUZA, Rogério Luiz de; TOURIS, Claudia F.; ROSADO-NUNES, Maria José; SILVEIRA, Aline Dias da; WOLFF, C. S.. Participação em banca de Caroline Jaques Cubas. Do

- hábito ao ato: vida religiosa feminina ativa no Brasil (1960-1985). 2014. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
6. SOUZA, Rogério Luiz de; MARCHI, E.; CAMPIGOTO, J. A.; OTTO, C.; FERREIRA, S. L.; MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire. Participação em banca de Altamiro Antônio Kretzer. *Catolicismos em disputa: discursos teológicos em confronto no Instituto Teológico de Santa Catarina (1973-2003)*. 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 7. SOUZA, Rogério Luiz de; CAIRUS, Henrique Fortuna; RAMOS FLORES, Maria Bernardete; ASSIS, Gláucia de Oliveira; FAVERI, M.. Participação em banca de Paulo Augusto Tamanini. *A prece ucraniana na prensa da cidade: as negociações das práticas religiosas ucranianas nos espaços da cidade de Curitiba a partir de 1960*. 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 8. SOUZA, Rogério Luiz de; CAMPIGOTO, J. A.; PIRES, Ariel José; Carlos Roberto Antunes dos Santos; MARCHI, E.. Participação em banca de João Carlos Corso. *Herdeiros da terra prometida. Discursos, práticas e representações: a Comissão Pastoral da Terra e o Movimento dos Sem Terra nas décadas de 1980/1990*. 2012. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em História) - Universidade Federal do Paraná.
 9. SOUZA, Rogério Luiz de; CAMBRAIA, César Nardelli; ALMEIDA, Manoel Mourivaldo Santiago; ALVES, Ieda Maria; CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Participação em banca de Cátia Schreiner. *Edição de documentos e estudo do vocabulário do Charque na região sul do Brasil: contribuição à história do português brasileiro*. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de São Paulo.
 10. SOUZA, Rogério Luiz de; LUPPI, J.; BERNI, D. A.; FERNANDEZ, Brena Paula Magno; LOHN, R.; FELDHAUS, Charles; SILVA, Ricardo Virgilino da. Participação em banca de Eduardo Grijó. *Economia como Política e Esquecimento da Virtude Moral*. 2011. Tese (Doutorado em Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 11. SOUZA, Rogério Luiz de; SOUZA, Pedro de; PIOVEZANI, Carlos; BRAGA, Sandro; LOPES, Fábio; BALTAR, Marcos A. Rocha. Participação em banca de Eric Duarte Ferreira. *A parrésia em Foucault e a exigência da verdade na democracia: uma análise da demiúrgica de si na fala do presidente Lula durante o mensalão*. 2011. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 12. SOUZA, Rogério Luiz de; HALL, Michael McDonald; BATALHA, C. H. M.; SILVA, Fernando Teixeira; FONTES, Paulo Roberto Ribeiro. Participação em banca de Elcio Siqueira. *Melhores que o patrão: a luta pela cogestão operária na Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus (1958-1963)*. 2009. Tese (Doutorado em Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas.
 13. SOUZA, Rogério Luiz de; PEREIRA, Elson Manoel; VASCONCELOS, Pedro de Almeida; DIAS, L. C. D.; CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; PEREIRA, Nereu do Vale. Participação em banca de André Luiz Santos. *Do mar ao morro: a geografia histórica da pobreza urbana em Florianópolis*. 2009. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 14. RAMOS FLORES, Maria Bernardete; SOUZA, Rogério Luiz de; ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de; NODARI, E. S.; FALCAO, L. F.. Participação em banca de André Fabiano Voigt. *A invenção do teuto-brasileiro*. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 15. SOUZA, Rogério Luiz de; DUARTE, Regina Horta; CASTRO, Maria Inês Malta; NODARI, E. S.; KLUG, J.. Participação em banca de Jó Klanovicz. *Natureza Corrigida: uma história*

- ambiental dos pomares de macieira no sul do Brasil. 2007. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
16. SOUZA, Rogério Luiz de; Lúcio Tadeu Mota; Sylvio Fausto Gil Filho; Carlos Roberto Antunes dos Santos; MARCHI, E.. Participação em banca de Eulália Maria Aparecida Moraes dos Santos. Dos Cometas do Nordeste aos Tesouros da Amazônia: os jesuítas João Daniel e José Monteiro da Rocha no contexto das ciências naturais do século XVIII. 2006. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná.
 17. SOUZA, Rogério Luiz de; ISAIA, A. C.; DALLABRIDA, N.; MATOS, M. I. S.; MANOEL, I. A.. Participação em banca de Clarícia Otto. Catolicidades e Italianidades: jogos de poder no Médio Vale do Itajaí-Açu e no Sul de Santa Catarina. 2005. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 18. SOUZA, Rogério Luiz de; PEDRO, J. M.; MATOS, M. I. S.; PARENTE, T. G.; RAMOS, M. B.. Participação em banca de Núcia Alexandra Silva de Oliveira. Beleza: uma questão de Gênero. Rupturas e continuidades na observação de diferenças entre homens e mulheres. Uma leitura a partir da imprensa (1950-1990). 2005. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

QUALIFICAÇÕES DE DOUTORADO

1. SOUZA, Rogério Luiz de; TEDESCO, João Carlos; NEUMANN, Rosane Márcia. Participação em banca de Douglas Orestes Franzen. Dê a eles algo de comer: a cooperação da MISEREOR e o protagonismo do catolicismo em comunidades agrícolas do sul do Brasil (1959-1979). 2016. Exame de qualificação (Doutorando em História) - Universidade de Passo Fundo.
2. SOUZA, Rogério Luiz de; DALLABRIDA, N.; PIAZZA, M. F. F.; F., E. M. A. M.. Participação em banca de Edison Lucas Fabrício. Um apostolado intelectual: a trajetória intelectual de Leonel Franca nos campos religioso e educacional (1918-1948). 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
3. SOUZA, Rogério Luiz de; MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire; PARENTE, Temis Gomes. Participação em banca de Rudy Nick Vencatto. O lugar da floresta nas memórias: olhares e representações sobre o Parque Nacional do Iguaçu (1939-2014). 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
4. SOUZA, Rogério Luiz de; VAZ, Alexandre Fernandez; CAMPOS, Emerson César; MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire; LEITE, Mauricio Soares. Participação em banca de Thiago Perez Jorge. A cidade da diversão - de Desterro a Florianópolis (XIX-1918). 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
5. SOUZA, Rogério Luiz de; ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de; NECKEL, R.; Alexandre Fleming Câmara Vale; PEDRO, J. M.. Participação em banca de Elias Ferreira Veras. Além das plumas e dos paetês: a emergência do sujeito travesti público em Fortaleza (CE). 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
6. SOUZA, Rogério Luiz de; MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire; DALLABRIDA, N.. Participação em banca de Altamiro Kretzer. Catolicismos em Disputa: o discurso teológico católico em Santa Catarina a partir da criação do ITESC - Instituto Teológico de Santa Catarina (1973-2003). 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
7. SOUZA, Rogério Luiz de; ASSIS, Gláucia de Oliveira; RAMOS FLORES, Maria Bernardete. Participação em banca de Paulo Augusto Tamanini. O lembrar e o esquecer na cidade: a reinvenção da religiosidade ucraniana em Curitiba a partir de 1960. 2012. Exame de

- qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
8. SOUZA, Rogério Luiz de; CAPDEVILA, Luc; PEDRO, J. M.; AREND, S.. Participação em banca de Gildas Bregain. Le rôle des associations de personnes handicapées dans la promotion d'identifications valorisantes. 2010. Exame de qualificação (Doutorando em PPGHST _UFSC e RENNES 2) - Université de Rennes II.
 9. SOUZA, Rogério Luiz de; RAMOS FLORES, Maria Bernardete; GUIMARÃES, Manuel Luiz Salgado. Participação em banca de André Fabiano Voigt. A invenção do teuto-brasileiro: ciências humanas e inclusão cultural no Brasil (1930-2005). 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 10. SOUZA, Rogério Luiz de; PEDRO, J. M.; CUNHA, M. T. S.; NUNES, M. J. R.. Participação em banca de Maristela Moreira de Carvalho. A Revista Concilium e a(s) Teologia(s) Feminista(s) Católica(s) no Brasil - 1980-2000. 2006. Exame de qualificação (Doutorando em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 11. SOUZA, Rogério Luiz de; ISAIA, A. C.; DALLABRIDA, N.. Participação em banca de Clarícia Otto. Catolicidade e Italianidade em Santa Catarina. 2003. Exame de qualificação (Doutorando em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

QUALIFICAÇÕES DE MESTRADO

1. SOUZA, Rogério Luiz de; F., E. M. A. M.; KLUG, J.. Participação em banca de Natan Alves David. A Juventude Protestante em emergência de novos contextos: religião, pós-guerra e virtualidades heréticas (1945-1964). 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
2. SOUZA, Rogério Luiz de; BAUER, Caroline Silveira; NEDEL, Letícia Borges; Janine Gomes da Silva. Participação em banca de Jennifer Dympha Lima Gallagher. De muitas verdades a uma: histórias enredadas, memórias tuteladas e a Comissão Nacional da Verdade (1979-2014). 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
3. SOUZA, Rogério Luiz de; SOUZA, Vanderlei Sebastião de; SIGOLO, Renta Palandri; MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire. Participação em banca de Fábio Voitechen. Eugenia, doenças venéreas, exame pré-nupcial e sexualidade: um estudo a partir das teses acadêmicas de medicina (1920-1930). 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
4. SOUZA, Rogério Luiz de; CAMPOS, Emerson César; WOLFF, C. S.; PEDRO, J. M.. Participação em banca de Igor Henrique Lopes de Queiroz. As sexualidades desviantes através das páginas do Jornal Diário Catarinense (1986-2006). 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
5. SOUZA, Rogério Luiz de; DALLABRIDA, N.; VAZ, Alexandre Fernandez; CUNHA, M. T. S.. Participação em banca de Thiago Perez Jorge. Virtus et Scientia: o corpo internado no Ginásio Santa Catarina (1906-1918). 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina.
6. SOUZA, Rogério Luiz de; AREND, S.; SELL, R. P. S.; Janine Gomes da Silva. Participação em banca de Camila Serafim Daminelli. Governar, assistir, tolerar: uma história da infância e da juventude no Brasil (1979 - 1990). 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
7. SOUZA, Rogério Luiz de; PEDRO, J. M.; SILVEIRA, Aline Dias da; MALUF, S. W.. Participação em banca de Francine Magalhães Brites. Católicas online: Vozes dissonantes através dos discursos católicos sobre o aborto. (1993 a 2009). 2012.

- Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
8. SOUZA, Rogério Luiz de; DALLABRIDA, N.; DIRKSEN, V.. Participação em banca de Edison Lucas Fabrício. Exame de Qualificação de Mestrado do aluno Edison Lucas Fabrício. 2010. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 9. SOUZA, Rogério Luiz de; KLUG, J.; CAMPOS, Emerson César. Participação em banca de Vivian Staroski. Exame de Qualificação de Mestrado da aluna Vivian Staroski. 2010. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 10. SOUZA, Rogério Luiz de; PEDRO, J. M.; POSSAS, Lídia Maria Vianna; DIRKSEN, V.. Participação em banca de Gabriela Miranda Marques. Exame de Qualificação de Mestrado da aluna Gabriela Miranda Marques. 2010. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 11. SOUZA, Rogério Luiz de; MACHADO, P. P.; DUARTE, A. L.. Participação em banca de Simone Aparecida Rengel. Exame de qualificação de mestrado da aluna Simone Aparecida Rengel. 2009. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 12. SOUZA, Rogério Luiz de; NECKEL, R.; MURARO, V.. Participação em banca de Geórgia Medeiros. Exame de Qualificação de Mestrado da aluna Geórgia Medeiros. 2009. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 13. SOUZA, Rogério Luiz de; CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; GONÇALVES, Janice. Participação em banca de Michelle Maria Stakonski. Exame de Qualificação de Mestrado da aluna Michelle Maria Stakonski. 2009. Exame de qualificação (Mestrando em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina.
 14. SOUZA, Rogério Luiz de; OTTO, C.. Participação em banca de Divino Flávio de Souza Nascimento. Exame de Qualificação de Mestrado do aluno Divino Flávio de Souza Nascimento. 2009. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 15. SOUZA, Rogério Luiz de; KLUG, J.; ALVES, E. D.. Participação em banca de Márcio José Werle. Exame de qualificação de mestrado do aluno Márcio José Werle. 2007. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 16. SOUZA, Rogério Luiz de; DUARTE, A. L.; SIGOLO, Renta Palandri. Participação em banca de Marilane Machado. Exame de qualificação de mestrado da aluna Marilane Machado. 2007. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 17. SOUZA, Rogério Luiz de; ISAIA, A. C.; CUNHA, M. T. S.. Participação em banca de Rangel de Oliveira Medeiros. Exame de qualificação de mestrado de Rangel de Oliveira Medeiros. 2004. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 18. SOUZA, Rogério Luiz de; PEDRO, J. M.; WOLFF, C. S.; KLUG, J.. Participação em banca de Josilene da Silva. Exame de qualificação de mestrado da aluna Josilene da Silva. 2004. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 19. SOUZA, Rogério Luiz de; NODARI, E.; MACHADO, P. P.. Participação em banca de Jó Klanovicz. Exame de qualificação de mestrado do aluno Jó Klanovicz. 2003 - Universidade Federal de Santa Catarina.
 20. SOUZA, Rogério Luiz de; RAMOS FLORES, Maria Bernardete; MAMIGONIAN, B. G.. Participação em banca de Silvia Gomes Bento de Mello. Exame de qualificação de

- mestrado da aluna Silvia Gomes Bento de Mello. 2002. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
21. SOUZA, Rogério Luiz de; ISAIA, A. C.; DALLABRIDA, N.. Participação em banca de Clarícia Otto. Exame de qualificação de mestrado da aluna Clarícia Otto. 2001. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 22. SOUZA, Rogério Luiz de; DIRKSEN, V.; KLUG, J.. Participação em banca de Edelberto Behs. Exame de qualificação de mestrado do aluno Edelberto Behs. 2001. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 23. SOUZA, Rogério Luiz de; ISAIA, A. C.; KLUG, J.. Participação em banca de Maria de Lurdes Gascho. Exame de qualificação de mestrado da aluna Maria de Lurdes Gascho. 1998. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
 24. SOUZA, Rogério Luiz de; ISAIA, A. C.; KLUG, J.. Participação em banca de Elza Daufenbach Alves. Exame de qualificação de mestrado da aluna Elza Daufenbach Alves. 1998. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. SOUZA, Rogério Luiz de; ARAUJO, Hermetes Reis de; DUARTE, C. R.. Participação em banca de Marcos Dalcastagne. De casa de alienados a campo de concentração: o Hospício Oscar Schneider (Joinville 1923-1945). 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
2. PEDRO, J. M.; SOUZA, Rogério Luiz de; CASSAB, Latif Antônia. Participação em banca de Thiago do Vale Pereira do Livramento. A publicidade como reforço de gênero. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
3. SOUZA, Rogério Luiz de; MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire. Participação em banca de Mariana Klug. Populações marginalizadas em disputa pelo solo urbano no Brasil - Rio de Janeiro, São Paulo e Florianópolis - uma revisão bibliográfica (1893-2006).. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
4. SOUZA, Rogério Luiz de; ANDREUCCI, Álvaro. Participação em banca de Janaína Maciel de Lara Dutra. A propaganda antisemita na era Vargas em Santa Catarina. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
5. SOUZA, Rogério Luiz de; FERREIRA, S. L.. Participação em banca de Tarcila Zilma Vieira. Nos passos da fé: um estudo histórico-crítico sobre a fundação e o papel sócio-sanitário da Irmandade do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos da cidade de São José. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
6. SOUZA, Rogério Luiz de; FERREIRA, S. L.. Participação em banca de Fernanda Candeias Soares. Um Ideal Nacional: a festa do divino espírito santo em São José (1930-1945). 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
7. SOUZA, Rogério Luiz de; NECKEL, R.; PEDRO, J. M.. Participação em banca de Pauline Kisner do Espírito Santo. Fora da caridade não há salvação: combate, propaganda e legitimação espírita nos periódicos de Florianópolis. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

8. SOUZA, Rogério Luiz de; OLIVEIRA, H. L. P.; ALVES, E. D.. Participação em banca de Luziana Cavalli de Oliveira. Bahia - um olhar contemporâneo. O GDC e a consolidação da dança contemporânea. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
9. SOUZA, Rogério Luiz de; DALLABRIDA, N.; CARMINATI, C. J.. Participação em banca de Fernando Leocino da Silva. Varões para o Futuro: o Ginásio Diocesano e a reafirmação das elites da serra catarinense (1931-1942). 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina.
10. SOUZA, Rogério Luiz de; DALLABRIDA, N.; GARCIA JUNIOR, E.. Participação em banca de Marivone Rosal Furtado. Já não sonho, hoje faço, com meu abraço o meu viver: testemunhos da ação católica e ação popular em Florianópolis. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina.
11. SOUZA, Rogério Luiz de; FERREIRA, S. L.. Participação em banca de Raquel Bertoncini Filomeno. A Festa do Divino em Santo Antônio de Lisboa durante o Regime Militar (1964-1985). 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
12. SOUZA, Rogério Luiz de; SELL, R. P. S.. Participação em banca de Ilza Costa Nascimento. A Presença Islâmica em Florianópolis. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
13. SOUZA, Rogério Luiz de; WOLFF, C. S.. Participação em banca de Milton Rangel de Quadros. Batismo e Adoção: a atuação da Igreja na integração de mulheres e crianças indígenas na sociedade branca. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
14. SOUZA, Rogério Luiz de; NODARI, E. S.. Participação em banca de Andréa Vicente. Política e Igreja Rumo ao Golpe: A vitória das direitas em Florianópolis. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
15. SOUZA, Rogério Luiz de; KLUG, J.. Participação em banca de Mariana Taube Romero. Lá vem o povo da Leléia: Migração e adesão pentecostal na Armação do Pântano do Sul. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
16. SOUZA, Rogério Luiz de; RAMPINELLI, W. J.. Participação em banca de Líbero Gonçalves Machado. Análise das políticas neoliberais e do Estado no Brasil. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
17. SOUZA, Rogério Luiz de; PEDRO, J. M.. Participação em banca de Walber Luiz Valentim da Silva. A Ilha de Santa Catarina: Uma questão de saber explorar?. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
18. SOUZA, Rogério Luiz de; ALVES, E. D.; DIRKSEN, V.. Participação em banca de Clarícia Otto. A Catequese na Paróquia Santíssima Trindade. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
19. SOUZA, Rogério Luiz de; RAMPINELLI, W. J.. Participação em banca de Maria Aparecida Corrêa. A Elite Florianopolitana e o Novo Cenário Urbano pós-30. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
20. SOUZA, Rogério Luiz de; MACHADO, P. P.. Participação em banca de Gilberto Machado. As Alforrias a partir da Análise dos Processos de Inventário da Comarca de Lages no Período de 1840-1888. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
21. SOUZA, Rogério Luiz de; KLUG, J.. Participação em banca de Manoel Donizete Velho. Comunidade Negra e Pentecostalismo: A Igreja Evangélica Assembleia de Deus em

- Palhoça na última década.. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
22. SOUZA, Rogério Luiz de; SAUL, M. V. A.. Participação em banca de Moacir Goulart. O Processo de Abolição da Escravatura em Santa Catarina. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.
23. SOUZA, Rogério Luiz de; ISAIA, A. C.. Participação em banca de Mariléia Simiano. Discurso Católico e Moral Sexual: A doutrina católica de Pio XI a João Paulo II. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

II – ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO.

ORGANIZAÇÕES

1. FRANCO, José Eduardo ; MARINOVIC, A. ; REBELO, A. M. R. ; CIESZYNSKA, B. ; MIRANDA, J. C. L. ; SANTOS, M. J. A. ; VENTURA, R. ; SOUZA, Rogério Luiz de . Organizador do Congresso Internacional do Espírito Santo - Gênese, Evolução e a Atualidade da Utopia. 2016. (Congresso).
2. SOUZA, Rogério Luiz de; F., E. M. A. M. ; OLIVEIRA, Amurabi ; BOTELHO, J. ; GOUVEIA, A. L. ; FREIRE, A. E. P. ; CRUZ, A. ; ALBUQUERQUE, L. M. . Organizador do II simpósio internacional da ABHR / XV simpósio nacional da ABHR / II simpósio sul da ABHR. 2016. (Congresso).
3. SOUZA, Rogério Luiz de; LINSINGEN, Irlan Von ; FLORES, Juan A. A. ; QUEIROZ, Max Hering ; MORETTI, Mércles T. ; BRITO, Marcos Aires ; BARRA, Guilherme Mariz de O. . Presidente e Coordenador Geral da Comissão de Concursos para o Magistério Superior - Campus Blumenau/UFSC. 2014. (Concurso).
4. SOUZA, Rogério Luiz de; SOUZA, Pedro de . Coordenador e Organizador do Café Philo 2012 Débat d'Idées - Ciclo de conferências. 2012. (Outro).
5. SOUZA, Rogério Luiz de; BRASIL, N. ; Vitor Feller ; José Fritz . Coordenador Geral da Comissão Organizadora do Congresso Religião, Cultura e Sociedade. 2012. (Congresso).
6. SOUZA, Rogério Luiz de; ISAIA, A. C. ; OTTO, C. ; ANDRADE, Solange Ramos de ; MANOEL, I. A. ; AREND, S. ; LOHN, R. ; LEITE, Edgar ; SOARES, Marcos A. Neves . III Encontro do GT História das religiões e das religiosidades - ANPUH. 2010. (Congresso).
7. SOUZA, Rogério Luiz de; BACK, Lilian ; BARCELOS, Jonaz Gil ; PEREIRA, Roni . III Semana de História: 90 anos de revolução russa. 2007. (Congresso).
8. SOUZA, Rogério Luiz de; RAMOS, M. B. ; PIAZZA, M. F. F. ; CHEREM, Rosângela ; ANTELO, Raul ; MIGUEL, Salim ; CHIARELLI, Tadeu ; BOPPRÉ, Fernando . Ressonâncias Modernistas: Seminário e Exposição. 2007. (Exposição).
9. SOUZA, Rogério Luiz de; AREND, S. ; NECKEL, R. ; FAVERI, M. . Organização do XI Encontro Estadual de História. 2006. (Congresso).
10. SOUZA, Rogério Luiz de; RAMOS, M. B. ; LOHN, R. ; PEDRO, J. M. ; NECKEL, R. ; AREND, S. ; FALCAO, L. F. ; PESAVENTO, S. . Organização do III Simpósio Nacional de História Cultural. 2006. (Congresso).
11. SOUZA, Rogério Luiz de; FAVERI, M. ; DALLABRIDA, N. ; AREND, S. ; LOHN, R. ; FALCAO, L. F. ; SEVERINO, J. R. . Organização do Simpósio Muitas Faces de uma Guerra. 2005. (Congresso).
12. SOUZA, Rogério Luiz de; LOHN, R. ; KLANOVICZ, J. ; NECKEL, R. ; MACHADO, P. P. ; PEDRO, J. M. ; KLUG, J. ; CUNHA, M. T. S. ; DALLABRIDA, N. ; AREND, S. . Organização do X Encontro Estadual de História - Trabalho, Cultura e Poder, III Reunião Nacional do

- GT Estudos de Gênero e II Jornada Nacional do GT Mundos do Trabalho. 2004. (Congresso).
13. SOUZA, Rogério Luiz de. Organizador do Ciclo de Debates: Os 50 Anos do Curso de História em Santa Catarina. 2004. (Outro).
 14. SOUZA, Rogério Luiz de; NODARI, E. S. ; KLUG, J. ; DALLABRIDA, N. . Organização do IX Encontro Estadual de História - ANPUHSC - História: Inclusões e Exclusões. 2002. (Congresso).
 15. SOUZA, Rogério Luiz de; LUPPI, J. . Organização do III Ciclo de Estudos Medievais. 2002. (Congresso).
 16. SOUZA, Rogério Luiz de; LUPPI, J. . Organização do I Festival Internacional de Artes Medievais. 2001. (Festival).
 17. SOUZA, Rogério Luiz de; DIAS, J. A. ; RODRIGUES, I. . Organização dos 250 Anos de Fundação da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário da Enseada de Brito. 2000. (Festival).
 18. NODARI, E. ; PEDRO, J. M. ; DIRKSEN, V. ; SOUZA, Rogério Luiz de . Organização do VIII Encontro Estadual de História - Experiências e Desafios. 2000. (Congresso).
 19. NODARI, E. ; PEDRO, J. M. ; SOUZA, Rogério Luiz de ; DIRKSEN, V. ; IOKOI, Z. . Organização do XX Simpósio Nacional de História. 1999. (Congresso).
 20. DIRKSEN, V. ; KLUG, J. ; NÖTZOLD, A. L. V. ; MURARO, V. ; SOUZA, Rogério Luiz de . Organização do Simpósio: Brasil 500 anos de Encontros e Desencontros. 1999. (Congresso).
 21. KUPKA, R. N. ; WOLFF, C. S. ; SOUZA, Rogério Luiz de ; DIRKSEN, V. . Organização do VII Encontro Estadual de História - História e Ensino. 1998. (Congresso).

PARTICIPAÇÕES

1. Congresso Internacional Tradições do Espírito Santo: gêneses, metamorfoses e actualidades. Conferência: Empreender o Combate: identidade nacional e simbolismo do divino espírito santo no Sul da América em tempos de nacionalização. 2016. (Congresso).
2. XII Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana - CIHELA 2016. Catolicidades nos espaços escolares em tempos de nacionalização e os discursos de renovação educacional em Santa Catarina. 2016. (Congresso).
3. II Jornadas Científicas Internacionales - Prensa Pedagógica y Patrimonio Histórico Educativo. Una escuela secundaria en las encrucijadas de la libertad: los discursos de los estudiantes en los anuarios del Colégio Catarinense (1945-1959). 2015. (Congresso).
4. II Reunión Ibero-americana de Socioeconomía. O catolicismo desenvolvimentista e o capitalismo de bem-estar social pós 1945. 2015. (Congresso).
5. Seminário Nacional de Avaliação e Articulação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Avaliação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio em Santa Catarina. 2015. (Seminário).
6. VIII Congresso Brasileiro de História da Educação. Sentimentos de brasilidade e catolicidade: a presença da Igreja católica nos espaços escolares em tempos de nacionalização (1930-1945). 2015. (congresso).
7. XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. O Aspecto Híbrido na busca pela modernização das práticas educativas em instituições primárias em Santa Catarina (1911-1945). 2015. (Congresso).
8. II EnCOMFOR - Encontro Nacional dos Coordenadores dos COMFOR. As ações 20RJ na UFSC. 2014. (Encontro).
9. III Simpósio Internacional de Estudos Discursivos. Estratégia Discursiva: A renovação educacional na escola primária de Santa Catarina. 2014. (Simpósio).

10. X Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. De exigência curricular a lugar de resistência: o teatro e a música num colégio destinado à (re)produção das elites em tempos de ditadura (1964-1985). 2014. (Congresso).
11. XV Encontro de Reitores do Grupo Tordesilhas.Avaliação dos MOOCs (Massive Open Online Course). 2014. (Encontro).
12. 80° Congrès de la Société canadienne d'histoire de l'Église catholique. Le catholicisme et les questions sociales. 2013. (Congresso).
13. Brazil Higher Education Mission To the United States: Midwest.HIGHER EDUCATION IN THE U.S.: A Project for Brazil. 2013. (Seminário).
14. Tour du Monde des Sciences Sociales: Brésil. L'engagement catholique au Brésil sous l'influence de l'humanisme français (1945-1965). 2013. (Congresso).
15. IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. A arte de disciplinar os sentidos - o uso de retratos e imagens em tempos de nacionalização no Brasil. 2012. (Congresso).
16. Vers une économie humaine. Pensées critiques d'hier pour aujourd'hui.Entre l'humanisme de Maritain et l'économie de Lébrét. 2012. (Encontro).
17. 31ème Conférence Société Internationale de Sociologie des Religions - Religion et Economie dans un monde global. Militancy and catholic engagement in front of the process of change in Brazil 1945-1970. 2011. (Congresso).
18. XVI Jornadas sobre Alternativas Religiosas en América Latina: Religión, Cultura y Política en las sociedades del siglo XXI. Los discursos narrativos sobre las experiencias de libertad: un estudio sobre las relaciones de afinidad entre la cultura francesa y la cultura brasileña 1950/1960. 2011. (Congresso).
19. III Encontro d o GT História das religiões e das religiosidades - ANPUH. Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e das religiosidades. 2010. (Congresso).
20. Society for the Advancement of Socio-Econimics 21st Annual Conference - Capitalism in Crisis: What's Next? Economic regulation and social solidarity afther the fall of finance Capitalism. Reproduisez-vous, devenez nombreux et surveillez. 2009. (Congresso).
21. Catholicisme. Colloque International de Paris. 2008. (Simpósio).
22. Colloque International Santé et Mondialisation. 2008. (Congresso).
23. Mai 68. Regards sur les sciences sociales. 2008. (Encontro).
24. Terrains d'Asiles - Corps, espaces, politiques. 2008. (Congresso).
25. Colóquio 1937 - Variações sobre um tema: interpretações do Brasil e do Estado Novo.Musicalidade e Silêncio durante o Estado Novo. 2007. (Simpósio).
26. III Semana de História: Os 90 anos da revolução russa.O Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em História da UFSC - impasses e soluções. 2007. (Encontro).
27. III Simpósio Nacional de História Cultural - Mundos da Imagem do Texto ao Visual.O Teatro e os Festivais Internos da Canção - o Colégio dos Jesuítas em Tempos de Ditadura. 2006. (Simpósio).
28. XI Encontro Estadual de História: Mídia e Cidadania. A formação discursiva sobre a cultura popular religiosa elaborada pela intelectualidade católica após a segunda guerra mundial em Santa Catarina. 2006. (Encontro).
29. XXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. O Colégio dos Jesuítas em Tempo de Nacionalização (1930-1945). 2006. (Congresso).
30. Simpósio Muitas Faces de uma Guerra.O Nacionalismo Católico em Santa Catarina. 2005. (Simpósio).
31. XXIII Simpósio Nacional de História - História, Guerra e Paz.As Representações Imaginárias do Milagre em Joaseiro. 2005. (Simpósio).
32. IV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC.A formação discursiva sobre a cultura popular religiosa elaborada pela intelectualidade católica após a segunda guerra mundial em Santa Catarina. 2004. (Encontro).

33. X Encontro Estadual de História, III Reunião Nacional do GT Estudos de Gênero e II Jornada Nacional de História do Trabalho. O Desconhecido Descoberto por Cabral. 2004. (Congresso).
34. XXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH). Nos albores da República brasileira a proliferação de uma rede de ensino católica. 2004. (Congresso).
35. Ciclo de Debates - Educação em Santa Catarina na Primeira República. A Escola Paroquial em Santa Catarina. 2003. (Simpósio).
36. Colóquio Internacional Portugal-Brasil: Uma Visão Interdisciplinar do Século XX. Catolicismo e Educação no Brasil Meridional. 2003. (Congresso).
37. Oficina de Debate - Foucault e a História. 2003. (Oficina).
38. Terceira Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC. Na difusão do saber o controle social: a implantação do regime republicano no Brasil e a emergência de um projeto educacional católico. 2003. (Encontro).
39. X Semana de História da UNIVILLE. Reforma Curricular e Projeto Político Pedagógico de História. 2003. (Encontro).
40. XXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. A construção de um imaginário social em torno do milagre em Joazeiro. 2003. (Congresso).
41. XXII Simpósio Nacional de História - ANPUH. Quando a Igreja Confiscou a Justiça: a concentração do poder judiciário através da Instituição do Tribunal do Santo Ofício. 2003. (Simpósio).
42. III Ciclo de Estudos Medievais. As Representações de Cristo no Período Carolíngio e a Constituição de uma Sociedade de Ordem. 2002. (Simpósio).
43. IX Encontro Estadual de História - História: Inclusões e Exclusões - ANPUH SC. As representações de Cristo, da mulher e do inferno na iconografia medieval. 2002. (Encontro).
44. XXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. Uma Nova Civilização Brasileira: O Projeto Católico e o Paradigma Modernizador no Período Estado-novista. 2002. (Congresso).
45. Colóquio Internacional Portugal-Brasil no Século XX: Sociedade, Cultura e Ideologia. A Máscara da Lusitanidade. 2001. (Congresso).
46. XXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. Multiplicai-vos e Vigiai. 2001. (Congresso).
47. XXI Simpósio Nacional de História - A História no Novo Milênio: entre o Individual e o Coletivo. A ação da Igreja na redefinição da cultura do trabalho rural após a segunda guerra mundial. 2001. (Simpósio).
48. Seminário Internacional e XXVI Simpósio Anual do Cehila/Brasil - 500 Anos de Brasil e Igreja na América Meridional. Para uma abordagem teórica do discurso católico após a segunda guerra mundial. 2000. (Simpósio).
49. VII Encontro Estadual de História - Experiências e Desafios. 2000. (Encontro).
50. III Congresso Brasileiro de História Econômica e IV Conferência Internacional de História de Empresas. Entre o Cultural e o Econômico: o segundo governo Vargas. 1999. (Congresso).
51. XX Simpósio Nacional de História - História: Fronteiras. Uma Raça Mista, uma Sociedade Homogênea: o projeto étnico do catolicismo em Santa Catarina. 1999. (Simpósio).
52. III Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos. Para uma Leitura Histórico-Cultural do Discurso Católico na América Latina. 1998. (Congresso).
53. VII Encontro Estadual de História. Catolicismo e Projeto de Higiene em Santa Catarina (1945-1965). 1998. (Encontro).

54. XIX Simpósio Nacional de História ANPUH - História e Cidadania. O Discurso Católico em Santa Catarina e a Fabricação da Consciência Oprimida na Relação de Trabalho (1945-1960). 1997. (Simpósio).
55. I Encontro Nacional de Pós-Graduandos em História. Catolicismo e Projeto Modernizador em Santa Catarina. 1995. (Encontro).
56. Seminário Comemorativo dos 20 Anos de Mestrado em História da UFSC. O papel da Igreja no Processo de Nacionalização em Santa Catarina. 1995. (Seminário).
57. XVIII Simpósio Nacional de História - História e Identidade. A Edificação de uma Nova Ordem: Igreja e Política Nacionalizadora em Santa Catarina. 1995. (Simpósio).
58. I Simpósio de Estudos Teuto-Catarinenses. 1994. (Simpósio).
59. V Encontro Estadual de História. A Construção de uma Identidade: a Postura Nacionalista da Igreja em Santa Catarina. 1994. (Encontro).

III – APRESENTAÇÃO DE PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS

APRESENTAÇÕES

1. SOUZA, Rogério Luiz de. Conferência: Empreender o Combate: identidade nacional e simbolismo do divino espírito santo no Sul da América em tempos de nacionalização. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: De leitores a escritores: os discursos de estudantes secundaristas nos anuários do Colégio Catarinense (1945-1959). 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. SOUZA, Rogério Luiz de. Sentimentos de Brasilidade e Catolicidade: a presença da Igreja Católica nos espaços escolares em tempo de nacionalização (1930-1945). 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
4. SOUZA, Rogério Luiz de. Una escuela secundaria en las encrucijadas de la libertad: los discursos de los estudiantes en los anuários del Colégio Catarinense (1945-1959). 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
5. SOUZA, Rogério Luiz de; FREIRE, A. P. S. . O Aspecto Híbrido na busca pela modernização das práticas educativas em instituições primárias em Santa Catarina (1911-1945). 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
6. SOUZA, Rogério Luiz de. O catolicismo desenvolvimentista e o capitalismo de bem-estar social pós 1945. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
7. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: De exigência curricular a lugar de resistência: o teatro e a música num colégio destinado à (re)produção das elites em tempos de ditadura (1964-1985). 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
8. SOUZA, Rogério Luiz de. Estratégia Discursiva: A renovação educacional na escola primária de Santa Catarina. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
9. SOUZA, Rogério Luiz de. Conferência: L'engagement catholique au Brésil sous l'influence de l'humanisme français (1945-1965). 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
10. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Le catholicisme social et le capitalisme au Brésil - 1945/1970. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
11. SOUZA, Rogério Luiz de. Palestra - Marc Bloch: a relação de poder, psicologia coletiva e estratégia das crenças na sociedade contemporânea. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
12. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: O uso de retratos e imagens em tempos de nacionalização no Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
13. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Entre l'humanisme de Maritain et l'économie de Lébret. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

14. SOUZA, Rogério Luiz de. Palestra - Questões teórico-metodológicas no estudo das Religiões e das Religiosidades. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
15. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Los discursos narrativos sobre las experiencias de libertad: un estudio sobre las relaciones de afinidad entre la cultura católica francesa y la cultura brasileña en las décadas de 1950 y 1960. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
16. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Militancy and catholic engagement in front of the process of change in Brazil 1945-1970. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
17. SOUZA, Rogério Luiz de. Palestra: Jacques Maritain e o conceito de humanismo integral. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
18. SOUZA, Rogério Luiz de. Palestra: História, Nação e Imaginário Político. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
19. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Ética Católica e Capitalismo 1945-1965. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
20. SOUZA, Rogério Luiz de. Palestra: Os estudos sobre religião em França - o catolicismo. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
21. SOUZA, Rogério Luiz de. Palestra: Ética católica e Estado de bem-estar social. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
22. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação - Reproduisez-vous, devenez nombreux et surveillez. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
23. SOUZA, Rogério Luiz de. Palestra: O Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em História da UFSC - impasses e soluções. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
24. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Por que as paredes ouvem e falam? O uso de retratos no Estado-Novo. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
25. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: A formação discursiva sobre a "cultura popular religiosa" elaborada pela intelectualidade católica após a Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
26. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: O Colégio dos Jesuítas em Tempos de Nacionalização (1930-1945). 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
27. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: O Teatro e os Festivais Internos da Canção - o Colégio dos Jesuítas em tempos de ditadura. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
28. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: O Nacionalismo Católico em Santa Catarina. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
29. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: As Representações Imaginárias do Milagre em Joazeiro. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
30. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: O Desconhecido Descoberto por Cabral. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
31. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Nos albos da República Brasileira a proliferação de uma rede de ensino católica. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
32. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Catolicismo e Educação no Brasil Meridional (1930-1945). 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
33. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Quando a Igreja Confiscou a Justiça: a concentração do poder judiciário através da Inquisição do Tribunal do Santo Ofício. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
34. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: A Construção de um Imaginário Social em torno do milagre em Joazeiro. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

35. SOUZA, Rogério Luiz de. Conferência: As Escolas Paroquiais em Santa Catarina. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
36. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Na Difusão do Saber o Controle Social: a implantação do regime republicano no Brasil e a emergência de um projeto educacional católico. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
37. SOUZA, Rogério Luiz de. Conferência: A Reestruturação da Grade Curricular de História. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
38. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Uma Nova Civilização Brasileira: o projeto católico e o paradigma modernizador no período estado-novista. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
39. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: As Representações de Cristo no Período Carolíngio e a Constituição de uma Sociedade de Ordem. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
40. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Quando a Igreja Confiscou a Justiça: a concentração do poder judiciário através da instituição do tribunal do santo ofício. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
41. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: As Visões do Inferno na Idade Média. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
42. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: A Máscara da Lusitanidade. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
43. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Multiplicai-vos e Vigiai. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
44. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: A Ação da Igreja na Redefinição da Cultura do Trabalho Rural após a Segunda Guerra Mundial. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
45. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Para uma Abordagem Teórica do Discurso Católico após a Segunda Guerra Mundial.. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
46. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Uma Raça Mista, uma Sociedade Homogênea: o Projeto Étnico do Catolicismo em Santa Catarina. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
47. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Entre o Cultural e o Econômico: O Segundo Governo Vargas. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
48. SOUZA, Rogério Luiz de. Conferência: As Raízes Históricas das Dívidas Sociais Catarinenses. 1998. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
49. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Por uma Leitura Histórico-Cultural do Discurso Católico na América Latina. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
50. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Catolicismo e Projeto de Higiene em Santa Catarina. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
51. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: O Discurso Católico de Santa Catarina e a Fabricação da Consciência Oprimida na Relação de Trabalho. 1997. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
52. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: Catolicismo e Projeto Modernizador em Santa Catarina. 1995. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
53. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: O Papel da Igreja no Processo de Nacionalização em Santa Catarina. 1995. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
54. SOUZA, Rogério Luiz de. Comunicação: A Construção de uma Identidade: a Postura Nacionalista da Igreja em Santa Catarina. 1994. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

IV – RECEBIMENTO DE COMENDAS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

1. Homenagem e reconhecimento institucional pelos relevantes serviços prestados à criação e à instalação do Campus da UFSC em Blumenau na condição de presidente da comissão de implantação do Campus Blumenau/UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
2. Professor Homenageado dos Formandos em História da UFSC, História da UFSC - Turma 2007.1.
3. Professor Homenageado dos Formandos em História da UFSC, História da UFSC - Turma 2005.2.

V – PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS E/OU DE ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELECTUAL E/OU ARTÍSTICA

MEMBRO DE CORPO EDITORIAL

2013 – Atual

Periódico: RELEGENS THRÉSKEIA: Revista de Estudos em Religião (ISSN 2317-3688)

2006 - 2013

Periódico: Cadernos Patrísticos (ISSN 1980-010X)

2005 - 2007

Periódico: Revista Brasileira de História (0102-0188)

2003 - 2004

Periódico: Esboços (1414-722X)

1998 - 2006

Periódico: Fronteiras (1415-8701)

PARECERES

1. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de livro pela UNIVERSIDADE DE COIMBRA, Coimbra, Portugal. 2017.
2. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de artigo na Revista OUTRAS FRONTEIRAS (ISSN 2318-5503), UFMT, Cuiabá. 2016.
3. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de artigo na Revista Brasileira de História das Religiões (ISSN 1983-2850), UEM, Maringá. 2015.
4. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de artigo na Revista de História UNISINOS, São Leopoldo, RS. 2014.
5. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de Livro para Editora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. 2013.
6. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de livro: A Escola contemporânea: uma necessária reinvenção (ISBN 978-85-87103-61-1). 2011.
7. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de artigo na Revista Intertesés - Programa de Pós-Graduação em Doutorado Interdisciplinar. 2009.
8. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de artigo na Revista Esboços - Programa de Pós-Graduação em História da UFSC. 2009.
9. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de livro na Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2007.
10. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de artigo na Revista Estudos Feministas. 2006.
11. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de livro na Editora da Universidade Estadual de Londrina. 2003.
12. SOUZA, Rogério Luiz de. Parecer para publicação de artigo na Revista Esboços. 2003.

COMISSÕES DE AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM

1. SOUZA, Rogério Luiz de; PINTO, Aguinaldo R.; SILVA, Rosane. C. Rosendo. Membro da Comissão de Avaliação de relatos de experiência para o Seminário do Programa Ciências sem Fronteiras. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina.
2. SOUZA, Rogério Luiz de Souza; PINTO, Aguinaldo. Membro da Comissão de Seleção dos candidatos ao Programa de Jovens Líderes Iberoamericanos, portaria nº 12/SINTER/2015. UFSC.
3. SOUZA, Rogério Luiz de; CORREA, Silvio Marcus de Souza; DUARTE, A. L.; SELL, R. P. S.. Comissão de Avaliação do 21º Seminário de Iniciação Científica - UFSC. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina.
4. SOUZA, Rogério Luiz de; PIAZZA, M. F. F.; VALIM, Alexandre Busko. Comissão de Avaliação de Seleção de Tese de Doutorado - Prêmio Tese da CAPES. 2010. Programa de Pós-Graduação em História (UFSC).
5. SOUZA, Rogério Luiz de; MURARO, V.; SELL, R. P. S.. Comissão de Acompanhamento, orientação e avaliação do Estágio Probatório da Professora Aline Dias da Silveira. 2010. Universidade Federal de Santa Catarina.
6. SOUZA, Rogério Luiz de; NODARI, E.; ARAUJO, Hermetes Reis de. Comissão de acompanhamento, orientação e avaliação do Estágio Probatório da Profa. Letícia Borges Nedel. 2010. Departamento de História da UFSC.
7. SOUZA, Rogério Luiz de; BARBETTA, Pedro Alberto; GARCIA, O. R. Z.; PERES, Karen Glazer de Anselmo; LIMA, Ronaldo; ROYER, Danilo; PINTO, Carlos José de Carvalho; COSTA, Alexandre Marino; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; PIERO, Robson Marcelo di. Comissão de Avaliação Externa de Projetos de Ensino Financiados pela UFSC - FUNGRAD2007. 2007. Universidade Federal de Santa Catarina.
8. SOUZA, Rogério Luiz de; MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire; LIMA FILHO, H. E. R.. Comissão Examinadora do Processo Simplificado para Contratação de Professor no Campo de Conhecimento História da África. 2007. Universidade Federal de Santa Catarina.
9. SOUZA, Rogério Luiz de; SENNA, Elenara Maria Teixeira Lemos; KUHNEN, Nivaldo C.; LIMA, R. N. O.; DANTAS, C. A. F.. Comissão de Seleção do Programa Escala Estudantil - Intercâmbio Científico e Cultural entre a UFSC e Insituições Parceiras da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu AUGM. 2007. Universidade Federal de Santa Catarina.
10. SOUZA, Rogério Luiz de; ERDMANN, R. H.; SCHUCH, H. A.; CRUZ, F. F. S.; SIERRA, E. J. S.; ERDAMANN, A. L.; COMIN, J. J.. Comissão de Avaliação Externa de Projetos de Ensino Financiados pela UFSC - FUNGRAD2006. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina.
11. SOUZA, Rogério Luiz de; KUHNEN, N. C.; DANTAS, C. A. F.; LIMA, R. N. O.; MACHADO, P. P.; LIMA FILHO, H. E. R.. Comissão de Avaliação do Processo Seletivo dos Candidatos para as Jornadas de Jovens Pesquisadores da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu - AUGM. 2006. Associação de Universidades do Grupo Montevidéu.
12. SOUZA, Rogério Luiz de; MURARO, V.; SCHERMANN, P. S.. Comissão Examinadora do Processo Seletivo Simplificado para Contratação de Professor no Campo de Conhecimento História Medieval. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina.
13. SOUZA, Rogério Luiz de; COMIN, J. J.; GARCIA, O. R. Z.; ERDMANN, R. H.; SCHUCH, H. A.; CRUZ, F. F. S.; ARAUJO, J. A. Z. P.; KOMOSINSKI, L. J.; SIERRA, E. J. S.; ERDAMANN, A. L.. Comissão de Avaliação Externa de Projetos de Ensino Financiados pela UFSC - FUNGRAD2005. 2005. Universidade Federal de Santa Catarina.
14. SOUZA, Rogério Luiz de; QUADROS, S. A. F.; KUHNEN, N. C.; ERDMANN, R. H.; SCHUCH, H. A.; CRUZ, F. F. S.; PEREIRA, L. T. V.; FERREIRA, S. R. S.; SIERRA, E. J. S.; ERDAMANN, A. L.. Comissão de Avaliação Externa de Projetos de Ensino Financiados pela UFSC - FUNGRAD2004. 2004. Universidade Federal de Santa Catarina.

15. SOUZA, Rogério Luiz de; SAUL, M. V. A.; DIRKSEN, V.. Comissão Examinadora do Processo Simplificado para Contratação de Professor no Campo de Conhecimento História Medieval. 2004. Universidade Federal de Santa Catarina.
16. SOUZA, Rogério Luiz de; MORE, C.; TASSINARI, A. M. I.; PRADO FILHO, K.; BORGES, M. L. A.; MEURER, H. J.. Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão Financiados pela UFSC - PRÓ-EXTENSÃO. 2003. Universidade Federal de Santa Catarina.
17. SOUZA, Rogério Luiz de; MORE, C.; MARTINS, D.; SOUZA, F. P.; SCHNEIDER, D.; TASSINARI, A. M. I.. Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão Financiados pela UFSC - PRÓ-EXTENSÃO. 2002. Universidade Federal de Santa Catarina.
18. SOUZA, Rogério Luiz de; KLUG, J.; NÖTZOLD, A. L. V.. Comissão Examinadora do Processo Simplificado para Contratação de Professor no Campo de Conhecimento Pré-História Geral e do Brasil. 1999. Universidade Federal de Santa Catarina.
19. SOUZA, Rogério Luiz de; KLUG, J.; NÖTZOLD, A. L. V.. Comissão Examinadora do Processo Simplificado para Contratação de Professor no Campo de Conhecimento Pré-História Geral e do Brasil. 1999. Universidade Federal de Santa Catarina.

VI – OUTRAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS

PRODUCÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUZA, Rogério Luiz de; KLANOVICZ, J. (Org.) . História: trabalho, cultura e poder. 1. ed. Florianópolis: UFSC; PROEXTENSÃO; ANPUH/SC, 2004. 400p.
2. SOUZA, Rogério Luiz de; KLANOVICZ, J. (Org.) ; KLANOVICZ, L. R. (Org.) . Fronteiras - Revista Catarinense de História. 12. ed. Florianópolis: ANPUH/SC, 2004. 160p.
3. SOUZA, Rogério Luiz de. Fronteiras: Revista Catarinense de História. 11. ed. Florianópolis: ANPUH/SC, 2003. 110p.
4. SOUZA, Rogério Luiz de; DIRKSEN, V. (Org.) . Fronteiras: Revista Catarinense de História. 6. ed. Florianópolis: ANPUH/SC, 1998. 145p .
5. SOUZA, Rogério Luiz de. Apresentação do Livro 'Caso Canozzi: um crime e vários sentidos' da autoria de Sara Nunes. Lages, 2011. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
6. SOUZA, Rogério Luiz de. Apresentação do Dicionário de História Eclesiástica Catarinense. Florianópolis: ITESC/ATTA, 2008 (Apresentação de obra).
7. SOUZA, Rogério Luiz de; OTTO, C. Apresentação do livro Faces do Catolicismo. Florianópolis, 2008. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
8. SOUZA, Rogério Luiz de. Apresentação da Revista Cadernos Patrísticos, nº 5, Proposta para uma patrologia local - Personalidades da História da Igreja de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
9. SOUZA, Rogério Luiz de. Resenha crítica do livro - História e Poder: A reprodução das elites em Santa Catarina. Florianópolis: ANPUH/SC (ISSN 1415-8701), 2004 (Resenha Crítica).
10. SOUZA, Rogério Luiz de. Prefácio dos Anais do X Encontro Estadual de História, III Reunião Nacional do GT Estudos de Gênero e II Jornada Nacional de História do Trabalho. Florianópolis, 2004. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).
11. SOUZA, Rogério Luiz de. Apresentação do Caderno de Resumos do X Encontro Estadual de História, III Reunião Nacional do GT Estudos de Gênero e II Jornada Nacional de História do Trabalho. Florianópolis, 2004. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
12. SOUZA, Rogério Luiz de. Editorial da Revista Fronteiras n. 11. Florianópolis, 2003. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
13. SOUZA, Rogério Luiz de; ISAIA, A. C. . Apresentação do número temático - religiosidade e cultura - da Revista de Ciências Humanas, n. 30. Florianópolis, 2001. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).

14. SOUZA, Rogério Luiz de. Resenha crítica do livro - Os 500 Anos: A conquista Interminável. São Paulo: Xamã Editora e Gráfica (ISSN 1415-854X), 1999 (Resenha Crítica).
15. SOUZA, Rogério Luiz de. Resenha crítica do livro - Igreja e Poder em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC - Imprensa Universitária (ISSN 1415-8701), 1998 (Resenha Crítica).
16. SOUZA, Rogério Luiz de. Apresentação da Revista Fronteiras: revista catarinense de história, n. 06. Florianópolis, 1998. (Prefácio, Posfácio/Apresentação).

ENTREVISTAS, PROGRAMAS E COMENTÁRIOS NA MÍDIA

1. SOUZA, Rogério Luiz de. Entrevista à TVCOM - Deus é a solução para todos os problemas. 2001. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
2. SOUZA, Rogério Luiz de; BALTEZAN, L. Cem anos de vida e muita história para contar... (entrevista à Revista do Colégio Catarinense). 2005 (Entrevista à Revista do Colégio Catarinense).
3. SOUZA, Rogério Luiz de; RATIER, R. O que foi a Inquisição? (entrevista à Revista Super Interessante). 2002 (Entrevista à Revista Super Interessante).
4. SOUZA, Rogério Luiz de; BASTOS, Â. . Estudo ajuda entender os Conflitos entre Judeus e Palestinos (entrevista ao jornal Diário Catarinense). 2002 (Entrevista ao jornal Diário Catarinense).